

REAL ESTATE MORTGAGES
The Castelo Group
 44 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

José S. Castelo presidente
 Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
 www.advogado1.com
 Taunton 508-824-9112
 N. Bedford 508-991-3311
 F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
 Comida portuguesa e americana
 1526-1530 Acushnet Ave.
 New Bedford, MA
 CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
 REALTOR® Associate RI and MA
 401-480-2191
 john@RealtyNE.com
 www.JohnPachecoSells.com
 Main Office: 309 Taunton Ave.
 Seekonk, MA 02771
 Falo a sua língua
REALTY NEW ENGLAND

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
 Heating • Air Conditioning
 a division of Sea Land Energy
508.999.1226
 tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
 (401) 438-0111
 Joseph Paiva

CENTRAL TRAVEL
 • Viagens • Procurações
 • Traduções
 428 Broad Street
 Central Falls, RI
401-724-5250

Ano LI - Nº 2687 • Quarta-feira, 21 de dezembro de 2022 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Feliz Natal



A escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana realizou a sua festa de Natal, cujo ponto alto foi o "Presépio Vivo", no cumprimento de uma tradição de vários anos e que reúne famílias, alunos, comissão escolar e corpo diretivo daquela presença portuguesa em Cumberland, RI. (Foto PTA. Pessoa) • 12



Os alunos da escola portuguesa do Clube Social Português celebraram o Natal que constou de um pequeno-almoço com a presença do Pai Natal seguido da récita no salão daquela popular coletividade de Pawtucket, Rhode Island. (Foto PTA. Pessoa) • 17



Tal como em anos anteriores, a Associação Cultural Lusitânia, de Fall River, realizou a sua festa de Natal, que constou de récita e da tradicional "Mijinha do Menino". (Foto PTA. Pessoa) • 16



A Horacio's Inc. promoveu uma vez mais a sua festa de Natal reunindo famílias, empregados e amigos. Na foto, a família Tavares, proprietária daquela reputada firma portuguesa de New Bedford. • 09

MUNDIAL CATAR 2022
Argentina vence França e sagra-se campeã mundial pela terceira vez
 • 38

Prince Henry Society em ação de solidariedade
 • 06

Fundo Dr. Edward Leitão oferece bolsas de estudo para estudantes de Medicina e outras carreiras em Saúde
 • 26

Esta edição contém
80
páginas e inclui um suplemento de Natal
A todos os nossos assinantes leitores, colaboradores e patrocinadores
BOAS FESTAS

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400
 Escritórios em:
 Fall River
 New Bedford
 Cambridge
508-992-1800
617-234-4446
 E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada Gayle A. deMello Madeira
 • Assuntos domésticos
 • Acidentes de automóvel
 • Acidentes de trabalho
 • Defesa criminal
 • Testamentos e Escrituras
 — Consulta inicial grátis —
 Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

 Guiomar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
 2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
 Tel. 401-421-0111
 Individuais e grupos • Bons preços
 • Bom serviço • Boa reputação
AS EXCURSÕES QUE SÃO UMA FESTA!
 www.cardosotravel.com

AMARAL'S - CENTRAL MARKET -

872 Globe St
Fall River, MA
Tel: 508-674-8042

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



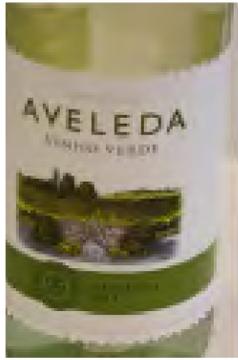
Carne moída **\$3⁹⁹**
LB.



Asas de Galinha **\$1⁷⁹**
LB.



Camarão
31-40
2 lbs.
\$9⁹⁵



Vinho Aveleda

2 garrafas
\$10⁹⁹



Queijo Castelões **\$6⁹⁹**
LB.

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Bolacha Maria Moaço **89¢**



Cerelac português **\$4³⁹**



Atum Bom Petisco **385 grs. \$5⁷⁹**



Vinho Cabriz 2 garrafas **\$10⁹⁹**



Água Castelo **\$14⁹⁹**
Emb. 24



Vinho Terra Boa **\$10⁹⁹**
3 garrafas

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ

*O supermercado onde encontra tudo
o que precisa para as suas refeições!
Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado
ao longo dos anos!*

Boas festas e feliz Ano Novo!



Vinho do Porto Tellus 2 garrafas **\$15**

Aumento dos casos de gripe e covid-19

Com a chegada do frio de inverno, os casos de gripe e de covid-19 aumentaram no sul da Nova Inglaterra.

O dr. Leonard Mermel, especialista em doenças infecciosas da Lifespan, disse que testes recentes de água de esgotos em Rhode Island mostram um aumento constante das taxas de covid-19.

Mermel disse que, devido ao surgimento desse vírus, as pessoas devem considerar o uso de máscaras em ambientes fechados enquanto estiverem em locais públicos ou viajando de avião.

Mermel acrescentou que, com muitas reuniões em ambientes fechados durante o período festivo, é importante tentar reduzir o número de pessoas reunidas, ter uma fonte de fluxo de ar e garantir que as pessoas presentes não apresentem nenhum sintoma.

Estatísticas do CDC revelam que pelo menos 3.544 americanos morreram de covid entre janeiro de 2020 e junho de 2022.

As orientações do CDC recomendam que a pessoa use máscara se correr alto risco de ficar doente e os níveis da doença no seu local de residência forem médios ou altos.

Neste momento, em Rhode Island, todos os condados – exceto o condado de Newport, que está em risco médio – estão em baixo risco.

Em Connecticut, a atração é a Amarante's Winter Wonderland, 8 Pratt Road, Dayville, na fronteira ocidental com Rhode Island, um país das maravilhas do inverno.

Os visitantes podem caminhar pelo jardim dos Amarantes maravilhados com as 180.000 luzes de Natal cintilantes penduradas na casa e nas árvores. O espetáculo é obra de Daniel Amarante, em homenagem ao pai, Joseph Amarante, que faleceu em 2012.

As mais lindas iluminações de Natal

Uma tradição natalícia nos EUA são as casas enfeitadas e iluminadas e algumas são um verdadeiro sonho para crianças e adultos.

Há concursos e os vizinhos competem entre eles na iluminação das suas casas.

Entre as casas melhor iluminadas este ano em Massachusetts, Rhode Island e Connecticut temos algumas de portugueses e lusodescendentes.

Durante anos, Michelle e Manny Gregório, também conhecidos como Mem and Pop, converteram a sua casa em 368 Kenyon Avenue, Pawtucket, RI, numa "Candy Cane Lane" com mais de 50 insufláveis, luzes e decorações de Natal. A mostra inclui uma tela grande que exhibe filmes natalícios todas as noites das 17h00 às 20h00.

Infelizmente, Manny

Gregório faleceu em 28 de maio de 2022, a "Candy Cane Lane" deste ano foi em sua memória e Michelle decidiu adicionar a sua cadeira de balanço à exposição este ano, bem como uma árvore que os visitantes podem decorar em sua memória.

Steven e Karen Carreiro residem em 9 Oneida Street, Pawtucket, RI e há dez anos que decoram a casa. Têm cerca de 30 insufláveis e inúmeras luzes que acendem todas as noites das 17h00 às 21h00.

Pete Souza, 8 North Street, Warwick, RI, decora a casa desde 2010, todos os componentes das suas exposições são feitos por ele todos os anos faz uma nova peça e este ano tem dois quebra-nozes de 3 metros de altura, uma roda gigante e um carrocel. O seu país das maravilhas do inverno é iluminado diariamente das 16h30 às 20h30 até o dia de Ano Novo e inclui algumas músicas festivas e divertidas tocadas por sinos mágicos de Natal.

O show de luzes de Natal de Joe e Stephanie Pereira, 481 Ridge Street, Fall Ri-

ver, Massachusetts, começou há 10 anos e a cada ano fica maior e melhor. A exibição começou a 1 de dezembro e prolonga-se até 1 de janeiro das 16h30 às 21h00.

Daniel Amarante inicia a montagem no mês de agosto e a iluminação é do Dia de Ação de Graças até ao Ano Novo, de domingo a quinta-feira das 17h00 às 21h00 e sexta e sábado das 17h00 às 22h00. A exposição fecha às segundas-feiras. Este ano, os visitantes também podem passar pela loja de presentes e chocolate quente de Amarante.

Homem condenado por roubo de pneus

Um homem de Providence foi condenado a dois anos de prisão por roubo de pneus e aros dos carros.

Michael Farias, 57 anos, e cúmplices, removiam os pneus dos veículos no parque de estacionamento de concessionários dos carros em Connecticut, Rhode Island, New York e Maine, e depois vendiam a outras pessoas nos Estados Unidos.

Farias foi detido a primeira vez em 9 de maio de 2020 no estacionamento de carros Herb Chambers na Winthrop Street e tinha em seu poder ferramentas usadas para remover pneus.

Farias deve apresentar-se na prisão em 14 de abril de 2023 e, cumprida a sentença de dois anos de prisão, cumprirá três anos de liberdade supervisionada.

AÇORES MARKET

303 William St., Fall River, MA

508-679-6521

- Carnes
- Chouriço • Morcela
- Torresmo caseiro
- Molho de fígado e muitos outros artigos de mercearia portuguesa



Os proprietários Elisário e Maria Reis, família, empregados desejam aos seus clientes e comunidade em geral BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO



Aos sábados: malassadas

Feliz e Santo Natal

Nesta quadra festiva do Natal em que celebramos o nascimento de Jesus Cristo, tempo que apela à reflexão, simbolizando a paz e harmonia entre os povos e que marca tradicionalmente uma festa de solidariedade universal, desejamos a todos os nossos leitores, assinantes, patrocinadores e comunidade em geral um Natal repleto desses valores mais sublimes de vivência humanitária e cristã: a solidariedade, a fraternidade e o amor ao próximo e que seja o nosso epicentro de vida ao longo do novo ano de 2023. É nesta altura que testemunhamos diversos gestos humanitários de fraternidade e de solidariedade para com o próximo, sobretudo para com pessoas e famílias que necessitam da nossa ajuda. São estes gestos que dignificam e valorizam uma comunidade solidária que trouxe consigo na bagagem esses valores ensinados do berço e que vai transmitindo às novas gerações. Estas campanhas fazem com que essas famílias carentes passem um Natal mais alegre

e mais digno, graças a essas iniciativas que provêm de diversas organizações da nossa comunidade e várias entidades. É com esses valores espirituais e humanos que devemos encarar com esperança o novo ano de 2023, para que possamos ser uma família, uma comunidade e uma sociedade mais justa, tolerante, fraterna, respeitadora e solidária.

Inseridos numa sociedade demasiadamente consumista e materialista, devemos ter sempre presente que este tempo de reunião de famílias e amigos deve assentar na verdadeira essência do Natal, que reside no presépio: no nascimento do Menino Jesus, que se tornou homem para salvação da humanidade. É este o verdadeiro significado do Natal.

Um Feliz e Santo Natal para todos e que novo ano seja portador de todas essas virtudes sublimes, que devem ser praticadas entre o Ano Novo e o Natal e não apenas entre o Natal e o Ano Novo.

• Francisco Resendes

PRECISION Window & Kitchen

1111 Acushnet Ave., New Bedford, MA

Tel. 508-990-3576

- Estimativas grátis -

Servindo o SouthCoast, Cape e Ilhas desde 1989!



- Telhados/"Roofs"
- Revestimento a vinyl
- Remodelações em quartos de banho

Somos a maior firma no negócio de janelas e uma das maiores em cozinhas no SouthCoast!

A satisfação do cliente é a nossa prioridade

Negociamos com as mais famosas marcas e produtos do mercado em janelas, portas e cozinhas!



O proprietário José D Pereira e seus filhos Ryan e Nick desejam aos clientes e comunidade BOAS FESTAS!

RESIDENCIAL & COMERCIAL

www.precisionwindowandkitchen.com

A emigração portuguesa para a América do Norte continua baixa

Mais de 1,6 milhões de portugueses residentes em Portugal permaneceram pelo menos durante um ano emigrados, sendo a França o principal país de proveniência destes cidadãos, de acordo com dados dos Censos de 2021.

Segundo valores avançados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2021 residiam em Portugal 1.608.094 portugueses que viveram num outro país por um período contínuo de pelo menos um ano.

Estes antigos emigrantes

portugueses eram maioritariamente do interior das regiões continentais do norte e centro e da Região Autónoma da Madeira.

Trata-se de portugueses que regressaram ao país de origem após um período de emigração em França (23,2%), Angola (14,0%), Suíça (8,1%), Brasil (7,2%), Moçambique (6,5%) e Alemanha (6,3%). De acordo com o INE, Portugal perdeu 2,1% da população entre 2011 e 2021, invertendo a tendência de crescimento registada nas últimas décadas. Residiam em Portugal à data do censo, dia 19 de abril de 2021, 10.343.066 pessoas (4.920.220 homens e 5.422.846 mulheres), o que representa um decréscimo de 2,1% face a 2011.

De acordo com as Nações Unidas, em 2020 ha-

via 2.081.419 portugueses emigrados no estrangeiro.

Para os EUA e Canadá a emigração de portugueses tem descido nos últimos anos. Segundo dados do US Department of Homeland Security, em 2020 entraram nos EUA 679 portugueses e em 2021 foram 750.

Segundo dados oficiais canadenses, em 2021 entraram no Canadá 890 portugueses.

A vila de Nahant abate coiotes

Nahant decidiu tornar-se a primeira localidade de Massachusetts a fazer um contrato com o governo federal para matar coiotes que se tornaram perigosos e têm morto vários cães.

Nahant tem 3.300 habitantes e fica 24 quilómetros ao norte de Boston. As autoridades autárquicas chegaram a acordo com os Serviços de Vida Selvagem do Departamento de Agricultura dos EUA para abater os coiotes a tiro, sendo a primeira vez que uma localidade de Massachusetts toma esta decisão, que deve custar de \$5.000 a \$10.000, dependendo do tempo que levar.

Os coiotes são mortos aos milhares todos os anos, principalmente nos estados de pecuária do oeste.

Cautela e caldos de galinha...

O Departamento da Polícia de Warwick pede a ajuda do público para identificar um casal suspeito de, no dia 1 de dezembro, ter roubado uma carteira de um carrinho de compras dentro do Walmart na Post Road.

Segundo a polícia, a carteira continha uma grande quantia em dinheiro e qualquer pessoa com informações sobre o roubo deve telefonar para 401-468-4237.

Mas uma coisa que a polícia também deve ter dito à lesada é que nos tempos que correm não se deixam carteiras nos carrinhos de compras no Walmart ou onde quer que seja.

Bolo-rei é cada vez mais popular nos EUA

Os EUA são uma terra de grande diversidade cultural, uma mistura de costumes e tradições de quase todas as regiões do mundo e, como tal, quase todos os costumes de Natal vieram de outro país, nomeadamente de Portugal.

As tradições de Natal das comunidades portuguesas nos Estados Unidos são as das suas regiões de origem em Portugal e os doces caseiros são os clássicos, como rabanadas, sonhos, filhós, a aletria ou o

arroz doce.

Mas o que é interessante constatar é a popularidade do bolo-rei recheado de frutas cristalizadas, que faz parte das ceias de Natal em Portugal e já chegou aos EUA.

Em Newark, NJ, onde há excelentes padarias portuguesas, o bolo-rei e o bolo-rainha (feito com nozes, amêndoas e avelãs em vez de frutas cristalizadas) é muito popular, mas nas comunidades portuguesas da Nova Inglaterra era pra-

ticamente desconhecido há coisa de 40 anos, e os apreciadores tinham que ir comprar a Newark. Contudo, hoje o bolo-rei já é produzido em padarias portuguesas de New Bedford, Fall River ou Pawtucket.

O preço dos bolos-rei varia muito entre locais de compra e este ano tivemos oportunidade de ver num supermercado português de Fall River bolo-rei a \$25.99 e noutra a \$12.99. Escolhemos o mais barato e foi uma excelente opção.

Adolescente vítima de acidente de viação

Um adolescente morreu num acidente de viação dia 14 de dezembro, quando o carro que conduzia saiu da estrada e embateu num gradeamento na Sumner Street, em Stoughton.

O adolescente foi identificado como Ja'Zell Bentencourt, 16 anos, de Stoughton.

Cimeira africana em Washington

Realizou-se de 13 a 15 de dezembro, em Washington, a cimeira EUA-África que reuniu líderes de 50 estados africanos, nomeadamente os países lusófonos – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Com esta reunião, a administração Biden quer revitalizar as suas relações com o continente africano e prometeu ajuda nas áreas da segurança, economia, saúde e alterações climáticas.

Foi anunciado que os EUA destinarão 53 biliões de dólares a África ao longo de três anos essencialmente para as áreas da saúde e mudanças climáticas.

Topless em Nantucket

Um estatuto que permite que qualquer pessoa, independentemente do género, faça topless nas praias de Nantucket foi aprovado pelo gabinete do procurador-geral de Massachusetts.

O estatuto foi aprovada por 327 votos contra 242 na reunião municipal da ilha em maio, mas o gabinete do procurador-geral teve que rever a medida para garantir que não entrava em conflito com a constituição estadual.

“As praias de Nantucket foram oficialmente aprovadas para permitir que homens e mulheres façam topless, uma vitória para a equidade de género (e linhas de bronzeamento)”, escreveu Dylan Fernandes, deputado estadual que representa a ilha.

RAYNHAM FLEA
 Todos os domingos
 7 AM-5 PM
 Mais de 700 agentes
 Uma grande selecção
 de mercadoria
 Venha cedo 7:30AM-9:30AM
 2 por 1
 O maior flea market
 de um só
 piso da Nova Inglaterra
 interior e exterior
 Estradas 24 & 44 Oeste
 Saída 13B
 1 (508) 823-8923

CODY & TOBIN
 SUCATA DE FERRO
 E METAIS
 Canos de aço usados
 — Compra e Venda —
 516 Belleville Ave. - NB
 999-6711

Gold Star REALTY
 CALL 998-1888
 176 Brooklawn Court
 New Bedford, MA
 Guiomar Silveira e seus associados fazem votos para que todos os clientes, amigos e comunidade em geral tenham
 Feliz Natal e Próspero Ano Novo
 Agradecemos à comunidade em geral todo o apoio dispensado ao longo de 2022!



Guiomar A. Silveira

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA

 • Assuntos domésticos
 • Acidentes de automóvel*
 • Acidentes de trabalho*
 • Defesa criminal
 • Testamentos e Escrituras
 *Consulta inicial grátis
 Taunton 508-828-2992
 Providence 401-861-2444

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt N° _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order".* Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para : Portuguese Times
 P.O. Box 61288
 New Bedford, MA 02746
 Exp. Date _____

* Preço de assinatura anual: \$25.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$30.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
 P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
 P.O. Box 61288
 New Bedford, Mass. 02746-0288
 Telephone: (508) 997-3118/9
 Fax: (508) 995-7999

e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
 advertising@portuguesetimes.com
 www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., P.O. Box 61288, New Bedford, Massachusetts 02746-0288.

Frequency: Weekly.
 Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$30:00; rest of the country: \$35:00 (Regular Mail). US Air Mail: 155:00. Canada: \$80:00 (Regular Mail) \$170.00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80:00 (Regular Mail), \$310:00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.
 POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
 • Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Alda Freitas
 • Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Olinda Lima
 • Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Secretária: Maria Novo
 • Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, Fernando Pimentel, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Léila Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, António Silva Cordeiro, Osvaldo Cabral, António Silva, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Vítor Rui Soares, Luciano Cardoso, João Bendito, Serfim Cunha, Serafim Marques, Daniel Bastos.
 As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Charlie Baker presidente da NCAA

O governador de Massachusetts, Charlie Baker, que decidiu não se candidatar a um terceiro mandato como governador, será o próximo presidente da National Collegiate Athletic Association, sucedendo a Mark Emmert, que continuará como consultor até junho de 2023.



“Estou honrado por ser o próximo presidente da NCAA, uma organização com impacto em milhões de famílias e inúmeras comunidades em todo o país todos os dias”, disse Baker.

Baker assumirá o cargo em março de 2023. O mandato de Baker como governador termina em 5 de janeiro, quando a governadora eleita Maura Healey toma posse.

Homicida condenado a prisão perpétua

Depois de duas semanas de julgamento no Tribunal Superior de Fall River, no final da tarde do dia 16 de dezembro, Robert Rose, 52 anos, foi condenado pelo juiz Thomas McGuire a prisão perpétua sem possibilidade de liberdade condicional, pelo assassinato em primeiro grau de Joseph Tavares, 37 anos, em 22 de dezembro de 2018, nas imediações do Regency Hotel, na Faunce Corner Road, em Dartmouth.

Naquela noite, o réu abordou o veículo da vítima com quem tinha encontro marcado. Minutos depois de sentar-se ao lado do condutor, o arguido disparou três tiros, atingindo a vítima na cabeça e no pescoço. Os dois homens conheciam-se devido às drogas, que o réu frequentemente comprava à vítima. Os promotores disseram que o motivo do assassinato foi roubo.

Desordem entre vizinhos

Uma mulher de Freetown é acusada de esfaquear um homem de 56 anos no rosto e depois fugir com uma menina de dois anos.

A polícia foi chamada pouco depois das 20h00 do dia 16 de dezembro por um morador que disse que um vizinho batera à sua porta coberto de sangue.

A polícia localizou o ferido, um homem de 56 anos com perfurações de faca e que foi conduzido ao hospital.

A autora da agressão, Angelleah Duarte, 25 anos, tinha fugido com uma menina de dois anos. A polícia iniciou buscas pela criança, que foi encontrada pouco antes das 23h00 numa área arborizada e foi conduzida ao hospital devido à exposição prolongada à chuva e ao frio.

A mulher foi levada também ao hospital. Quando teve alta foi acusada de tentativa de homicídio devendo ser pronunciada na próxima semana. As causas da agressão e o relacionamento da vítima com Angelleah Duarte não foram divulgados.

Estacionamento gratuito em New Bedford

A cidade de New Bedford anunciou o seu programa de estacionamento gratuito durante a quadra de Natal e Ano Novo para incentivar as compras no centro da cidade e na Acushnet Ave. até 31 de dezembro. A cidade oferece duas horas de estacionamento gratuito nas garagens públicas da Elm Street e do teatro Zeiterion no centro da cidade, e duas horas de estacionamento gratuito ao longo da Acushnet Avenue, no norte da cidade.

Distúrbios no city hall de New Bedford

Foram conhecidos mais detalhes do conflito verbal entre o comissário eleitoral de New Bedford, Manny DeBrito, e um indivíduo identificado como Franklin Garcia, 24 anos, tendo endereço em Lakeville, mas que as autoridades consideram um sem abrigo. Garcia foi detido e acusado de agressão e crime de ódio, além de ser preso por dois anteriores mandados pendentes.

Em 19 de novembro, DeBrito telefonou para a polícia de New Bedford dando conta de um incidente ocorrido naquela manhã no City Hall, no qual Garcia proferiu vários insultos raciais e ameaçou matar DeBrito, acabando por lhe cuspir no rosto.

Segundo o relatório da polícia, Garcia entrou no City Hall para usar a casa de banho, mas quando lhe disseram que o prédio estava fechado e ele tinha de sair, começou a discutir com o funcionário que o mandou sair. DeBrito interveio, dizendo a Garcia para se ir embora e o outro

tornou-se hostil.

De acordo com o relatório, Garcia ameaçou que mataria DeBrito, chamou-lhe “ni**er” e cuspiu-lhe na face. DeBrito foi levado ao hospital para tratamento e exame médico.

A polícia iniciou investigações e localizou Garcia no centro da cidade. Garcia tentou fugir, recusou dar o seu nome, depois deu o nome de outro indivíduo e finalmente o seu nome verdadeiro.

A polícia apurou que Garcia tinha dois mandados pendentes dos tribunais distritais de New Bedford e Wareham, e um dos casos por calúnias raciais.

As acusações resultaram de um incidente em 10 de janeiro de 2017, no qual Garcia fez “ameaças de cunho racial” a “estudantes afro-americanos” na Reads Academy em Middleboro.

Professor da Diman absolvido

Depois de 20 minutos de deliberações, um júri do Tribunal Distrital de Fall River absolveu dia 12 de dezembro Leonard Dutra Jr., ex-instrutor da Diman Regional Vocational Technical High School de Fall River e treinador da equipa de hóquei de agressão indecente e agressão a uma aluna de 14 anos em abril passado.

Dutra, que manteve a sua inocência e rejeitou um acordo judicial proposto pelo gabinete do promotor do condado de Bristol, optou por lutar contra a acusação criminal e testemunhou em sua própria defesa.

Dutra foi demitido da Diman logo após a adolescência o acusar de lhe ter tocado nas nádegas com uma garrafa de água quando os alunos faziam a limpeza no final da aula no dia 14 de abril.

O advogado de defesa de Dutra, Matthew Burke, sustentou que se houve algum incidente envolvendo a aluna, foi um acidente.

Após o julgamento, Dutra disse que espera ser reintegrado no corpo docente da escola.

Dutra lecionava na Diman, onde se formou em 1999, há 11 anos e era também treinador de hóquei.

A queixosa, agora com 15 anos, e duas colegas da Diman foram convocadas como testemunhas pela promotora distrital assistente do condado de Bristol, Kalene Kobza.

A adolescente testemunhou que estava encostada a

uma mesa conversando com outro aluno e sentiu como que “uma pancada” no traseiro, virou-se e viu Dutra.

Durante o interrogatório, a adolescente reconheceu que o incidente não era de natureza sexual.

Syrup Silmo está de volta

Syrup Silmo é um sabor de New Bedford. A marca foi iniciada em 1932 por dois portugueses com os apelidos de Silva e Morais, que formaram a palavra Silmo que se tornou uma das mais populares marcas de syrup dos Estados Unidos e cuja variante de café era um sucesso.

Esclareça-se que syrup é um xarope, mas não para a gripe. É uma bebida licorosa que se presta a várias aplicações.

Em 1973, Silva e Morais venderam a marca Silmo a Many Correia e Manny Martin. A fábrica era na Cove Road, onde existe agora o restaurante Inner Bay Cafe de Tony Soares.

Manny Martin ficou o único proprietário e em 1989 vendeu a empresa, que os novos donos encerraram em 2001.

Martin era avô de Ian Abreu, presidente do conselho municipal de New Bedford.

Depois do encerramento da empresa, a família Abreu recuperou a receita e os direitos de distribuição, a ideia de relançar a marca começou a ganhar forma e concretizou-se agora com Ian Abreu à frente da iniciativa.



ERA
REAL ESTATE



The Castelo Group

REAL ESTATE MORTGAGES

Celebrating

44 Years!

Serving the Community





JOSÉ S. CASTELO
PRESIDENTE



JOSEPH CASTELO
Vice-Presidente
“Mortgage Originator”
NMLS #19243

Os valores estão altos! Agora é boa altura para vender!

Precisamos de casas de 1 a 4 moradias nas áreas de New Bedford e Fall River! !

Contacte-nos hoje e fale com um dos nossos associados!

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

a todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral!

São os votos da Família Castelo e empregados!

www.eracastelo.com

Email: jcastelo@castelgroup.com

508-995-6291

Agradecemos o patrocínio dispensado ao longo de 2022!

www.castlemortgagebroker.com

joecastelo@yahoo.com

508-995-0740

Prince Henry Society, de New Bedford em ação de solidariedade em tempo de Natal



A Prince Henry Society, de New Bedford, como é habitual há vários anos em época natalícia, promoveu no passado fim de semana uma campanha de solidariedade que consta de produtos alimentares destinados a famílias e pessoas carenciadas da comunidade local.

Diversos elementos desta prestigiada associação de empresários lusoamericanos, familiares e voluntários reuniram-se num armazém e prepararam as caixas de produtos alimentares.

Esta iniciativa da PHS acontece há 25 anos e no início destinava-se apenas a dez famílias necessitadas e que ao longo dos últimos anos tem vindo a ser mais abrangente, com a atribuição de 188 caixas.



Dificuldades dos solteiros em Rhode Island

O WalletHub comparou as oportunidades que as mulheres ou homens solteiros têm em diferentes cidades dos EUA e classificou Warwick, no estado de Rhode Island, no 182º e último lugar. Providence também não ficou muito bem, uma vez que ficou em 84º lugar.

De acordo com o WalletHub as oportunidades de namoro, com um amigável jantar a dois e ir ao cinema, custa em média \$90 e 19% dos solteiros dizem que não podem meter-se nisso.

Segundo o WalletHub e de acordo com as últimas estimativas do Census

Bureau, quase 50% da população adulta dos EUA é solteira.



Futebol na televisão

A ESPN e a ABC, que transmitiam os jogos da Major League Soccer nos EUA desde o lançamento da liga em 1996, puseram termo à sua parceria de dez anos e deixam de transmitir os jogos da MSL na próxima temporada.

A MSL anunciou um contrato de quatro anos com a Fox nos EUA e também acordos com TSN e RDS no Canadá e a TelevisaUnivision.

Fox, TSN e RDS também têm os direitos sobre o Mundial de Futebol de 2026 nos Estados Unidos, Canadá e México.

Pelo menos 15 jogos do campeonato da MLS irão para o ar na Fox e o restante na Fox Sports. Todas as partidas da Fox e FS1 serão transmitidas em espanhol na Fox Deportes.

A partir da próxima temporada, haverá uma nova competição, a Taça da Liga, um torneio de verão entre equipas da MLS e da Liga MX, e a TelevisaUnivision transmitirá 21 jogos, incluindo a final.

A ESPN também perdeu os direitos de transmissão dos jogos em casa da seleção de futebol dos Estados Unidos, que inicia um contrato de oito anos em janeiro com a Turner Sports.

A ESPN tem direitos sobre a Bundesliga da Alemanha, a La Liga da Espanha, da segunda divisão da Inglaterra e da Eredivisie holandesa.

NECROLOGIA

DEZEMBRO

Diá 09: **Maria M. Pimentel**, 80, Fall River. Natural de São Miguel, viúva de Raimundo B. Pimentel, deixa os filhos Saulina C. Vasconcelos e Luis M. Vasconcelos; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Diá 10: **António Teixeira**, 87. Natural do Porto Santo, Madeira, casado com Maria A. (Nunes) Teixeira deixa os filhos Luis Teixeira, Helena Gerold e Brigida Teixeira; netos e irmãos.

Diá 11: **José M. Velho**, 84, Fall River. Natural de São Miguel, viúvo de Mariana F. (Albernaz) Velho, deixa os filhos Joe Velho, John Velho, Lee Pereira, Connie Cabral, Tony Velho, Carlos Velho e Paul Velho; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Diá 12: **Maria G. Mello**, 72, Fall River. Natural dos Remédios da Bretanha, São Miguel, casada com John Mello, deixa as filhas Cherie Cidade e Felisha Mello; netos; irmãos e sobrinhos.

Diá 13: **Maria Jorge Moitoso**, 78, Taunton. Natural do Faial, viúva de José D. Moitoso, deixa os filhos Gina M. Roberts e Paul G. Moitoso; netos; irmãos e sobrinhos.

Diá 14: **António A. DoCarmo**, 83, Fall River. Natural das Calhetas, Ponta Delgada, São Miguel, casado com Eva Aguiar, deixa os filhos Manuel António DoCarmo, Lucia Medeiros, Maria Aguiar, Alzira Botelho, Luis DoCarmo, Paul DoCarmo, Elmira Lopes, Valdemar DoCarmo e Sónia Duarte; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Diá 14: **Maria A. Costa**, 83, Tiverton. Natural dos Arrifes, São Miguel, viúva de Joseph J. Costa, deixa os filhos Joseph Costa Jr, Michael Costa, Donna Marie Costa e Sandra Lee Furtado; netos e irmã.

Diá 14: **José Vicente Cabral "Zé"**, 70, Hudson. Natural de Santa Maria, deixa o parceiro Dave Mollo; irmãos, Josefina Cabral, Tony L. Cabral, Teresa F. Wisuri e Anna M. Goulet e sobrinhos.

Diá 13: **Norberto Ferreira**, 82, Ludlow. Natural de Abobeira, Chaves, casado com Albertina (Teixeira Rodrigues) Ferreira, deixa os filhos João Ferreira, Manuel Ferreira, José Ferreira, Maria Jandira Ferreira, Maria Da Conceição Ekmalian, Antonieta Mathieson, Fatima Kijak e Elizeu Ferreira; netos; bisnetos; irmã e sobrinhos.

Diá 15: **Dinora A. (Arruda) Rosa**, 89, Riverside. Natural de São Miguel, viúva de Manuel R. Rosa, deixa os filhos Mary Jo Servidio, Gilbert Rosa, Anna Rosa, Susie Rosa, Alda Cooke e Lydia Carvalho; netos; bisnetos e irmãos.

Diá 15: **Roque C. Avelar**, 100, Taunton. Natural das Flores, viúvo de Maria (daSilveira) Avelar deixa os filhos José O. Avelar, Maria O. Sebastião e Renato O. Avelar; netos; bisnetos e sobrinhos.

Restaurante Sagres

177 Columbia St., Fall River, MA
508-675-7018



Onde a gastronomia encontra o seu lugar de eleição!
2 salas modernas e acolhedoras • Serviço impecável
• Polvo grelhado • Camarão à Moçambique
• Caldo Verde • Carne de Porco à Alentejana
• Peixe à Portuguesa • Filet Mignon Grelhado
• Bife à Portuguesa

Terça, quarta e quinta: 11 AM-8:45 PM

Sexta e Sábado: 11:30 AM-9:30 PM

Domingo: Meio-dia às 7:30 PM



AG
ALLSTATE
GLASS

Join our "A" Team!

Commercial & Shower Installers

*Carpenters encouraged!

Driver's license, use of power tools and tape measure required.

We offer competitive wages, medical and 401k retirement.

Call/txt 781-248-4683 or email marketing@allstateglassco.com

www.AllstateGlassCommercial.com

@AllstateGlassCo

Quatro mortos num acidente de viação no Maine

Sete alunos da Maine Maritime Academy seguiam num veículo que se despistou às 2h da madrugada de sábado, 10 de dezembro, na estrada 166 em Castine, no Maine, e quatro faleceram.

Os mortos foram identificados como Luke Simpson, 22 anos, de Rockport, Massachusetts; Riley Ignacio-Cameron, 20 anos, de Martha's Vineyard; Brian Kenealy, 20 anos, de York, Maine, e Brian Kenealy, 21 anos, de Gardiner, Maine.

Os três sobreviventes são Noelle Tavares, 20 anos, de North Falmouth, Massachusetts; Dominick Gecoya, 20 anos, de Middleton, Massachusetts e o motorista, Joshua Gonçalves-Radding, 20 anos, de New York.

Obrigado pelo privilégio que nos dão de vos poder continuar a servir culminando na forma de imortalizar os vossos feitos

Sem vocês não somos nada. E vós sem nós seriam um dignificante historial perdido nos tempos.

Promovemos e imortalizamos. Tem sido o nosso trabalho ao longo dos anos. E neste suplemento de Boas Festas podíamos limitar-nos a uma mensagem. Mas vocês merecem muito mais. E como tal aliado à vossa simpatia do apoio, a retribuição da reportagem. De uma cantoria. De uma festa de Natal. De uma noite cultural. De uma recitação de Natal. De uma peça de teatro. Do concerto da banda. A inauguração de modernas instalações. Uma visita presidencial. Uma tomada de posse. Um festival de pura integração.

Um nome sonante que ultrapassa uma data relevante. O lançamento de um livro que traduz um trajeto de vida. Uma rua que recebe o nome de uma figura histórica. Um nome de rua que traduz a integração do nosso poder associativo. O virar da magia do centenário. A inauguração de um colosso empresarial numa cidade grandiosa. As celebrações do Dia de Portugal. A procissão do padroeiro. O arran-

se Times espelha-se nas iniciativas comunitárias. Foi assim que começou e é assim que se mantém ao longo de mais de cinquenta anos.

Já somos únicos na rua. Graças ao poder empresarial. Ao poder associativo. A uma comunidade que se gosta de ver retratada nas páginas do Portuguese Times.

Uma comunidade que esgota as edições. Que aguarda semanalmente a reportagem da sua associação. Não admira. Somos os únicos a traduzir na foto e na escrita os feitos da nossa gente. Soms os únicos a imortalizar as suas façanhas.

Passagens que ficam registadas. Que podem ser consultadas, daqui uma semana, a um mês, a um ano, a muitos anos. Mesmo amarelecidos pelo tempo, em papel, mas brilhantes e cintilantes na internet. Sim, porque esta facilidade dos tempos das novas tecnologias não substituiu. Completou.

Dizem os magnates detentores desta potencialidade informativa, comprem um computador aos filhos, mas não se esqueçam de comprar primeiro um bom livro.



COMUNIDADES
Augusto Pessoa
 Repórter / Fotógrafo
 Tel. 401-837-7170
 Email: pessoaptimes@gmail.com



sobre ele e os colegas. Sim porque o Portuguese Times. Vai para a sala de aulas. Vai ser lido com o apoio do professor.

E nada melhor que concluir com um profundo agradecimento às firmas comerciais. Grandes empresas. Poder associativo. Bandas de música. Ranchos folclóricos, Escolas portuguesas, pelo apoio

e preferência dada ao Portuguese Times. Que retribuiu com reportagens únicas.

Obrigado pelo privilégio que nos dão de vos poder continuar a servir culminando na forma de imortalizar os vossos feitos.

Boas festas Feliz Ano Novo

• Augusto Pessoa



**DESEJAMOS A TODOS OS
 NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FAMILIARES**

Boas Festas e um Feliz Ano Novo!

VISITE-NOS NAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES



**400 Massasoit Ave, Suite 114,
 East Providence, RI 02914**
 401.484.1074 | admin@portugalsolutionsusa.com



que do ano escolar de uma escola portuguesa.

Em tudo estivemos presentes. Tudo imortalizamos. E os que assim não foram. Caem no esquecimento.

A força do Portugue-

E aqui entra o Portuguese Times a fazer reportagem à recita de Natal da escola portuguesa e a levar o aluno, primeiro a ver a sua fotografia. Depois a ver o seu nome escrito.

A concluir que se diz

Feliz Natal



Que o ano novo seja repleto de paz, amor e saúde!

Mayor Bob DaSilva e família

Clube Cultural Recreativo Português do Warren

A tradição das cantorias revividas por nomes sonantes de lá e de cá

• Texto de Augusto Pessoa - fotos cedidas

O Clube Recreativo Cultural Português do Warren virou mais uma página no mundo tradicional associativo com uma histórica cantoria que juntou alguns dos melhores intérpretes, numa simbiose de valores de lá e de cá.

De lá vieram José Eli-seu, Bruno Oliveira e José Borges. De cá subiram ao palco José Plácido, Eduardo Papoila e José Barbosa.

O presidente Fernando Cunha apostou num elenco de luxo, ao que juntou Zé Nandes, do Canadá e José Gabriel Almeida, dos EUA.

O espetáculo revestido de grande qualidade, esgotou o salão da coletividade, que dispondo de um palco excelente, reuniu uma vez mais grandes intérpretes da cantoria ao desafio.

E para completar uma noite de tradição foram servidas as tradicionais sopas do Espírito Santo.



As fotos documentam diversas passagens da tradicional cantoria ao desafio ocorrida no Clube Recreativo e Cultural Português de Warren, com a participação de diversos improvisadores.



CLUBE RECREATIVO E CULTURAL PORTUGUÊS DE WARREN

132 Child Street, Warren, RI - Tel. 401-245-5240

Frank Cunha, presidente do Clube Recreativo e Cultural Português de Warren e restantes corpos diretivos desejam a todos os associados, familiares e comunidade em geral

Boas Festas e Feliz Ano Novo



Horacio's Welding, a precisão qualitativa nos grandes empreendimentos reuniu força trabalhadora, amigos e familiares na festa de Natal

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A prestigiada firma Horacio's Welding reuniu no passado sábado a força trabalhadora, amigos e familiares, num convívio de Natal em forma de agradecimento a todos quantos têm contribuído para o êxito da companhia.

À boa maneira portuguesa houve almoço natalício. Deram-se as boas festas e esperança de que para o ano o encontro se volte a repetir e com a presença de todos.

A Horacio's Welding

foi fundada em 1980 por Horácio Tavares, numa visão empresarial que viria a encontrar em seu filho Michael Tavares o seu grande continuador já baseado nas novas tecnologias e com um imediato êxito que não pára de crescer.

Um Michael Tavares que é o CEO da Horacio's Welding, presidente do Conselho de Administração do Zeiterion. Galardoado com o Portuguese Heritage Award em 2017. Galardoado com a placa

do Navio Escola Sagres em 2015. Co-fundador do festival Viva Portugal em 2017.

A nossa comunidade é fértil em valores, nos mais diversos quadrantes de ação. São jovens. Uma segunda geração a falar português, como forma de manter a nossa identidade.

Michael Tavares passou pelo Vocation High School.

Obteve o bacharel em Ciências na formatura

(Continua na página seguinte)



Horácio Tavares com a esposa, filhos, netos e restante família.



A família Tavares com empregados em frente ao seu estabelecimento industrial



Horácio Tavares com o irmão Ed Tavares e Cristiana Tavares



Michael Tavares, Ana Tavares, Mercês Tavares, Horácio Tavares e Terri Aguiar



Um aspeto da festa de Natal da Horacio's Welding. Na foto abaixo, Horácio Tavares, esposa e filho com o xerife do Condado de Bristol, Thomas Hodgson.



Horácio Tavares com o casal António e Maria Umbelina e Joe Moujabber.



Festa de Natal da Horacio's Welding reuniu famílias e empregados

(Continuação da página anterior)

em Engenharia Mecânica na Northeast University e o mestrado em Ciências na formatura em Obras de Engenharia na Northeastern University.

Mas no meio desta formação, tem bem presente a sua etnia.

Foi presidente da Prince Henry Society e chefiou a delegação, aquando da visita de um pelotão do Navio Escola Sagres, ancorado no porto de New Bedford ao monumento ao Infante D. Henrique.

A festa de Natal da Horacio's Welding foi uma demonstração de uma digna presença lusa nos EUA.



Na foto acima, Gavin Smith, Joe Tavares, Leonor Tavares, Mercês Tavares e Horácio Tavares.

Na foto à direita, Joe Moujabber com Horácio Tavares, durante a festa de Natal da Horacio's Welding em New Bedford.



Na foto acima, Michael e Cláudia Tavares com Laura e Logan Tavares.

Na foto à esquerda, Horácio Tavares com Cheri Armes durante a festa de Natal da Horacio Welding em New Bedford.



HÁ SABORES QUE NÃO SE ESQUECEM

Temos:

queijos, azeites, conservas, chás, cafés, chocolates, vinhos e tantos outros produtos que enchem de saudades os corações dos portugueses que mesmo longe do seu país não esquecem os sabores das suas origens.

Visite-nos e leve para casa estes produtos.



Dá gosto ser Português!

Boas Festas e Feliz Ano Novo da

Família Benevides

489 Bedford Street (na esquina da Twelfth Street) · Fall River, MA 02720
508-679-9307 · PORTUGALIAMARKETPLACE.COM

Inauguração da PAIVA PLAZA em East Providence



Alex, Kelsey, Conceição Araújo, Odília e Joseph Paiva e Nicholas Paiva.



O padre José Rocha procede à bênção do novo espaço comercial, a PAIVA PLAZA, na presença do casal Paiva e filhos.



Roberto Silva, mayor de East Providence, acompanhado pela família Paiva, dirigindo-se aos presentes.



O Pe. José Rocha procede à bênção na presença do mayor Roberto Silva e Cidália.



Joseph e Odília Paiva ladeados pelos filhos Nicholas e Alex.



Roberto Silva, mayor de East Providence, lendo a citação na presença do casal Paiva e Nicholas Paiva.

Agora em novas instalações na

PAIVA PLAZA

501 Warren Avenue, East Providence, RI
Tel: 401-438-0111
 (Cruzamento da Bightridge Ave. e Warren Ave.)

Boas Festas e Feliz Ano Novo!

- Os melhores preços
- As melhores companhias • O melhor serviço

Seguro de todo o tipo
RESIDENCIAL & COMERCIAL

Fundada 1988

34

ANOS

- CASA • CARRO • MOTOS
- BARCOS • RV's • NEGÓCIOS

Festa de Natal da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana

Um êxito baseado numa récita que teve por ponto alto o Presépio Vivo

Homenagem ao Professor João Patita e a Maria João Martins

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A festa de Natal dos alunos da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana levou ao andar superior da organização uma multidão que encheu aquele espaço com o calor humano dos pais e familiares dos alunos.

Esta prática que surge na epopeia do professor Amadeu Casanova Fernandes, que tem continuação no reinado da professora Fernanda Silva e que se mantém com



Dois jovens na récita de Natal da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, Cumberland, RI.



O presépio vivo levado à cena pelos alunos da escola do CJ Lusitana.



Maria João. Mostrou continuidade no passado domingo, com Luciana Borges e Isabel Claro. E aqui temos duas ex-alunas, duas ex-professoras. E agora duas diretoras. Curiosamente professo-

Um aspeto da festa de Natal da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana em Cumberland, RI.



João Patita, professor da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, em Cumberland, num momento da festa natalícia da escola. Na foto abaixo, uma representação dos pastores.



ras no sistema de ensino americano.

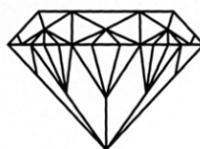
Por aqui se depreende o entusiasmo crescente que se regista em volta

das atividades da “catedral erguida em nome de Portugal”.

Achou-se por bem homenagear o professor

João Patita pelo trabalho desenvolvido no ensino da língua portuguesa a milhares de alunos que

(Continua na página seguinte)



PACHECO JEWELERS
fine jewelry • diamonds • watches • gifts
repairs • engravings

Especializamo-nos em ouro europeu de 19 quilates



Linha completa de relógios, pérolas, platina e diamantes!



Boas Festas e Feliz Ano Novo a toda a comunidade!

Obrigado pelo patrocínio dispensado ao longo de 2022!

599 Cambridge St. Cambridge, MA • Tel. 617-494-0501
Aberta de Seg.-Qua.: 9 AM-6 PM - Qui.: 9 AM-7 PM - Sexta-Sáb.: 9 AM-6 PM
www.pachecojewelers.com

Festa de Natal da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana

(Continuação da página anterior)

por ali passaram. Pessoa de um tratamento impecável. Correto junto do aluno e camaradas. Joga xadrez. Por aqui se identifica João Patita.

Maria João distinguiu-se no campo administrativo. Não é tarefa fácil. Mas conseguiu até que a vida particular o impediu.

Os alunos dos professores Filomena da Graça, Fernanda Leandres e César Fernandes foram subindo ao palco recitando poemas. Cantando canções. Na alegria própria da juventude.

O presépio vivo foi mais uma vez o fulcro das celebrações.

Maria (Juliana Fernandes), José (Benjamim da Costa), anjos (Júlia Martins, Beatriz Emídio), reis (Cruz Cardoso, Gavin Dauwer, Dimas Botelho, Jarrod Sousa), pastores (Daniel da Costa, Enzo Loureiro, Blake Edwards). O Pai Natal da comunidade, Al Nunes, fez a sua aparição para encanto dos mais jovens. Foi servido um lanche para completar a festa.



João Patita, Isabel Claro e Luciana Borges



Elementos da banda do CJL apoiaram musicalmente a festa de Natal.



Na foto acima, os Reis Magos. Na foto à direita, uma cena do Presépio Vivo dos alunos da escola portuguesa do CJ Lusitana.



Na foto abaixo, Maria João Martins, Isabel Claro e Luciana Borges.



M.A.F. IMPORTS, LLC

Brinde com os nossos vinhos na festa de passagem de ano!



• Vinhos • Licores
• Aguardentes • Brandies
Especializamo-nos em vinhos do Porto



444 Broad Street, Central Falls, RI
(401) 722-8580 — (401) 639-6442

MÁRIO FONSECA PEST CONTROL

(401) 944-9179

Licenciado pelos estados de RI, MA e CT

Eliminamos todos os insectos, baratas, percevejos, formigas brancas, etc..

INSPEÇÃO ESTRUTURAL

P.O. Box 1538, Central Falls, RI
401-639-6442 • 401-722-8580
401-944-9179

Feliz Ano Novo a todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral!



Escola Portuguesa, a QUARTA componente junto do Juventude Lusitana criada em 1929

No ano de 1980-81 havia 254 alunos.

A escola portuguesa foi criada em 1929. Sempre houve a preocupação junto do Clube Juventude Lusitana na componente cultural. A grande aposta na preservação da língua portuguesa como forma de manter a nossa identidade.

Não era fácil encontrar “um professor cabal” para a difícil tarefa de ensinar. Aproveitando os ensinamentos trazidos do seminário seria o padre Albino Marques Martins, da igreja de Nossa Senhora do Rosário (a mais antiga ativa, portuguesa nos EUA) e que ao passar pela igreja de Santo António em Pawtucket (a primeira portuguesa no Blackstone Valley) seria convidado para ensinar na escola do Clube Juventude Lusitana. Entre as deslocações e possivelmente a idade, pesaram na impossibilidade da continuação do padre Martins.

Fizeram-se autênticos milagres como forma de se manter o ensino da língua portuguesa.

Um exemplo entre muitos outros, temos Alice Clemente, professora universitária. Graças aos

ensinamentos colhidos e desenvolvidos traduziu para inglês o romance de Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição.

Foram muitos os entusiastas que chamaram a si a responsabilidade do ensino de português. Ainda se encontra entre nós um desses heróis: Herculano Salústio, que veio do Colégio de São José em Mangualde.

A 13 de janeiro de 1969 a escola recebe uma lufada de ar reconfortante.

Entra o professor Amadeu Casanova Fernandes, formado pelo Magistério Primário da Guarda. Atrai uma frequência de 62 alunos. As aulas funcionavam no único salão de festas no piso superior. A 6 de abril de 1971, no âmbito das comemorações dos 50 anos, a escola passou a dispor de uma sala para o funcionamento da escola.

Os primeiros exames oficiais aconteceram em junho de 1971. Foram submetidos oito alunos a exame da quarta classe.

Dácio de Barros Lares, Maria de Fátima Teixeira, Amândio Amaral e Leslie Martins. Dorinda do Céu Martins Casanova

Fernandes, José António Marques Gomes, Otelinda Simão e Maria Benevides Neves.

O novo ano escolar registava uma frequência de 96 alunos. Em novembro de 1971 registou-se o primeiro magusto. A 19 de dezembro de 1971 a primeira festa de Natal. No ano de 1975 e seguintes a escola passa a usufruir da meritória colaboração do vice-cônsul, Rogério Medina. Como forma de uma maior captação do entusiasmo do aluno em 1974 nasce o rancho folclórico.

Mas um folclore com direito a distinções. A 4 de janeiro de 1977 o Rancho Infantil da escola abrilhantou a tomada de posse do Governador.

Uma curiosidade que atesta o entusiasmo em torno da escola. No ano escolar 1979-80 havia 208 alunos registados.

No ano de 1980-81 havia 254 alunos. Podemos acrescentar que esta era a única escola no estado de Rhode Island a ensinar português.

Com a chegada da cônsul Anabela Cardoso foi um abrir de escolas em todas as associações de Rhode Island. Passado o entusiasmo

inicial e as dificuldades inerentes a projetos desta envergadura, foi surgindo o inevitável encerramento.

Havia a necessidade de aumentar as instalações do clube e as instalações escolares. E assim 7 de outubro de 1985 lança-se a primeira pedra da construção do referido aumento.

No decorrer de um convite enviado pelos alunos da escola, o Presidente da República Mário Soares, que se descolava a Providence para receber na Brown University o doutoramento “Honoris Causa”, visitou o Clube Juventude Lusitana a 24 de maio de 1987.



O professor Casanova Fernandes, um dos grandes impulsionadores do ensino de português no Clube Juventude Lusitana, com Fernanda Silva, que deu continuidade ao projeto.



Herculano Salústio, dos primeiros professores da escola portuguesa do CJL, com o atual presidente do clube, Henrique Craveiro.

Além de uma foto à entrada da sede, existe uma placa no exterior

sobre a escadaria de acesso ao salão que atesta a histórica visita.



Na foto acima, era assim nas primeiras instalações da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, no segundo andar do prédio. Na foto à esquerda, Maria João, Ana Isabel dos Reis Couto e Lina Cabral.



- Pão quente diariamente
- Massa sovada às quartas-feiras
- Pão de centeio ao domingo
- Malassadas ao domingo
- Pão de mistura: sexta, sábado e domingo
- Pão de milho: terça e sexta



A todos os nossos clientes, amigos e comunidade
BOAS FESTAS
FELIZ ANO NOVO



312 BARTON STREET, PAWTUCKET, RI
TEL. (401) 725-1435

Alberto M Nunes, Al Nunes, o Pai Natal (Santa) da comunidade

Pela época natalícia o Pai Natal é a figura mais popular, principalmente entre as camadas jovens. É ele que trás os tão esperados presentes. O seu típico OH...OH...OH... com que se faz apresentar nos salões da comunidade, é o melhor cartão de visita. De estatura avantajada. Alto, barriga a condizer. Não. Não são almofadas. É verdadeira. Barba farta e cabelo branco. Óculos. Amável no desempenho das suas funções. “Desempenho a figura de Santa porque gosto das crianças. Faz-me jovem, entre os jovens”. Al Nunes, prima pelo trato amável. Tem resposta às perguntas da pequenada. Cria ambiente natalício. Mas quem é afinal o Santa da Comunidade? Nasceu a 24 de janeiro em Pawtucket, RI. Estamos a falar da cidade, em que o grupo étnico português, é o segundo mais numeroso. É filho dos falecidos, Armindo e Odecea Nunes. Frequentou e concluiu a St. Raphael Academy,



Pawtucket, RI. Formou-se no Dean College, Franklin, Ma. É casado com Gail Nunes. Tem três filhas. E aqui uma curiosidade que não se repete muitas vezes. Quase nos atrevemos a afirmar que na comunidade lusa dos EUA é caso único. As três filhas de Al Nunes são Irmãs da Caridade. Alyssa Marie Nunes (Sr. Mary Karolyn SFMG); Al Ann Marie Nunes (Sr. Maria Fátima OP); Alan Nunes (Mary). Desenvolve a sua atividade profissional na TriMark UnitedEast em South Attleboro. Ma. Desenha cozinhas, espaços para armazenamento de comida. Foi um dos desenhadors do sofisticado Restaurante Sagres em Fall River. Mas independentemente da sua vida profissional é um ativo elemento comunitário. E como tal pertence ao Clube Socia Português, União Portuguesa Beneficente, Portuguese American Citizens Committee, Seven Castle Club of Blackstone Valey, Comissão do Dia de Portugal, Knights of Columbus St. John Paul II Council n.º 12613. Food

Service Consultants Society International New England Chapter. O pai Armindo Nunes, graças ao envolvimento comunitário, traçou os historiais do Clube Social Português e União Portuguesa Beneficente. Mas o simpático Pai Natal da comunidade tem sido desde 1997, na presidência de António Rodrigues, um pilar da preservação e projeção das celebrações do Dia de Portugal/RI. Tem assumido a coordenação do arraial em Providence. Tem assumido a responsabilidade dos pavilhões gastronómicos. Tem assumido a coordenação dos pequenos almoços do Dia de Portugal. Em 2007 assumiu a presidência das celebrações onde teve António Rodrigues, como “Grand Marshal”. Foi um ano repleto dos maiores êxitos. E agora já fica a saber quem é o Pai Natal da comunidade.



**Fundada em
Outubro de 1925**

**Incorporada a
23 de Abril de 1926**



Festa de Passagem de Ano

Jantar às 6:00 PM, mesa de aperitivos

Ementa: Sopa, Salada, Arroz de Marisco, Sirloin Steak com batata rosada, pastelaria e café • VINHOS: J.P., Borba, Cabriz, White Zinfandel, Monção e Aveleda • Cerveja doméstica, águas, soda durante a refeição

MÚSICA: DJ AÇORES

Buffet à meia-noite: Caldo Verde, Leitão à Bairrada, repleto de acompanhamentos. Espumante e Bolo Rei.

Adultos: \$85 • Crianças: \$40 (6-12 anos)

União Portuguesa Beneficente



**134 Benefit Street, Pawtucket, RI
SEDE GERAL - Tel. 401-723-3433**



*Boas Festas e Feliz Ano Novo
a todas as nossas sucursais, membros,
famílias e comunidade em geral!*

Associação Cultural Lusitânia

Entre canções da época, alegria da quadra e a “Mijinha do Menino” reviveu-se o Natal

• Texto e fotos: Augusto Pessoa

Salomé Borges avivou a tradição natalícia, na Associação Cultural Lusitânia, distribuindo pelos presentes a “Mijinha do Menino”. Como é feito não sabemos. Mas lá bom era.

Estava criado o ambiente natalício para uma noite memorável, que Luís Carreiro assumia o comando, após o coral ter subido ao palco com o musical entregue à responsabilidade de Mário Ventura e uma senhora da música que se chama Suzete Cruz Augusto, professora de História no Taunton High School, que bem poderia ser professora de música, pelo talento demonstrado.

Luís Carreiro e as inesquecíveis Furnas traçou as linhas do Natal pelas origens com o coral a trazer a palco as canções da época muito bem interpretadas. A assistência não regateou aplausos.

Mas as senhoras



O Pai Natal (Cláudio Garcia) não poderia faltar à festa natalícia da Associação Cultural Lusitânia em Fall River. Na foto abaixo, Luís Carreiro e José Martins cantando um tema de Natal.



demonstraram os seus talentos, não só na música, nas “mijinhas” e numa gastronomia de grande qualidade. Mas ainda havia mais.

A ceia de Natal era o exemplo da excelente

gastronomia ao que se juntou a pastelaria para dispor ainda melhor.

E para completar, quando demos conta estávamos a jogar bingo.

As fotos traduzem o resto.



O grupo coral constituído por Rosa Carreiro, Natália Martins, Alice Carreiro, Inês Garcia, José Martins e Luís Carreiro.

Na foto à direita, Suzette Cruz Augusto. Na foto abaixo, Mário Ventura com António Augusto e Suzette Cruz Augusto.



Na foto acima, o grupo coral interpretando temas natalícios.

Na foto à esquerda, Mário Ventura, que teve à sua responsabilidade a direção artística do grupo e António Augusto e na foto à direita, a tradição natalícia de beijar o Menino revivida na festa de Natal da Associação Cultural Lusitânia.



Associação Cultural Lusitânia

A Associação Cultural Lusitânia, presidida por Luís Carreiro, tendo por tema natalício a Mijinha do Menino e o grupo coral integrado no sarau cultural deseja a todos os associados, familiares e comunidade em geral BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO!

Pequeno almoço no Clube Social Português com o Pai Natal depois de uma longa viagem

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O Pai Natal vindo do Polo Norte sobrevoando Pawtucket, viu no seu GPS Portuguese Social Club Way. “Só pode ser ali”. Pediu autorização à torre de controlo do Green Airport e aterrou. Ao subir a escadaria cheirou ovos, batatas, linguça, pão torrado.

“Estou em casa”, diz o simpático velhinho das barbas brancas. “Esta gente é hospitaleira. Antes de ir distribuir os presentes vou comer o pequeno almoço. Já ali estou a ver o José Borges. Chegou o Jorge Ferreira de avental. Está de serviço à cozinha. Também já vejo o Victor Saraiva, diretor da escola. E o António Gomes.



O Pai Natal com os filhos dos sócios do Clube Social Português em Pawtucket, a quem distribuiu presentes para alegria de toda esta pequenada.



Nas fotos acima e à direita, dois aspetos da festa de Natal do Clube Social Português em Pawtucket, RI, com o Pai Natal a distribuir presentes.



Gente que dá o seu contributo para manter a escola aberta. Gente que aposta em manter a nossa juventude a aprender português. Gente que quer manter junto do Clube Social Português a chama da portugalidade que ascendeu ainda nas velhinhas instalações na Pleasant Street”.

E o velhinho acrescenta: “Muitos destes jovens não

(Continua na página seguinte)



Um grupo de voluntários que organizou a festa de Natal do CS Português.



Fernandes Masonry e Team Noah Foundation

Desejamos à comunidade Santo e Feliz Natal e Próspero Ano de 2023!



“Fomos criados pelos nossos pais para desempenhar os nossos trabalhos com dignidade e de uma forma correta diariamente. Quando tivermos um projeto devemos ir ao encontro da sua realização. Tem sido este o nosso lema”

- Victor Fernandes presidente da Fernandes Masonry



1031 Phillips Road
New Bedford, MA

Tel. 508-998-2121

www.fernandesmasonry.com
MBE & DBE CERTIFIED



Festa de Natal no Clube Social Português em Pawtucket

(Continuação da página anterior)

conheceram as instalações da Pleasant St. Mas foi ali que se deram início ao reviver das tradições trazidas da terra de origem. Ali houve banda de música, escola portuguesa, grupo dramático, rancho folclórico”.

E acrescenta: “Mas numa noite triste o clube ardeu. E ali ficou reduzido a cinzas o seu rico historial”. Era um homem de sabedoria, que nos disse.

Quem sabia de tudo isto a fundo era o saudoso Armindo Nunes. Mas antes de morrer deu uma entrevista ao Portuguese Times, que guarda nos seus arquivos tudo isto e muito mais.

Mas o velhinho tinha de distribuir os presentes. “Vou fazer as crianças alegres. Felizes. Um presente enche de brilho os olhos de uma criança. Venho fazendo isto toda a minha vida”, disse o Pai Natal, que partiu no seu trenó, fazendo as crianças felizes.



Muita alegria e boa disposição na festa de Natal do Clube Social Português em Pawtucket.



Romeiros de Santo António de Pawtucket

Os Romeiros da igreja Santo António de Pawtucket, fundados e presididos por José Pimentel, desejam a todos os irmãos que mantêm viva esta secular tradição

Boas Festas e Feliz Ano Novo



East Coast Management

East Providence, RI

José e Fátima Dutra



Boas Festas
e Feliz
Ano Novo
a toda a
comunidade!



GOVERNOR
DAN MCKEE

Quero expressar os meus mais sentidos e reconhecidos agradecimentos à comunidade portuguesa, baseada no seu incomparável poder associativo que culminou na minha reeleição para Governador de Rhode Island. Tenho estado presente em todas as grandes iniciativas da comunidade em forma de agradecimento pelo apoio recebido.
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO!

Dan McKee
Governador de Rhode Island



Feliz Natal e Próspero Ano Novo



Relax with your Family and Friends
Portuguese and American Cuisine

CAPTAIN'S PLACE

Full Bar
Take-Out
Lunch & Dinner
Gift Certificates
Daily Specials

We are **Waiting** for YOU

162 S. Main St
Acushnet, MA
508 998 5886

Open at 11:30am - Closed on Mondays







**Obrigado pelo vosso patrocínio e lealdade!
Honestamente,
Rosemary, Manuel, Stephen Neto e funcionários**

Que o espírito que se vive nesta quadra natalícia seja elo de união de toda a comunidade e que perdure ao longo de 2023!

Boas Festas!

96 Rockdale Ave
New Bedford, MA 02740
508-999-1236



1468 Pleasant St.
Fall River, MA 02723
508-678-9068

Independent Insurance Agent

www.NetolInsurance.com



401-438-8771

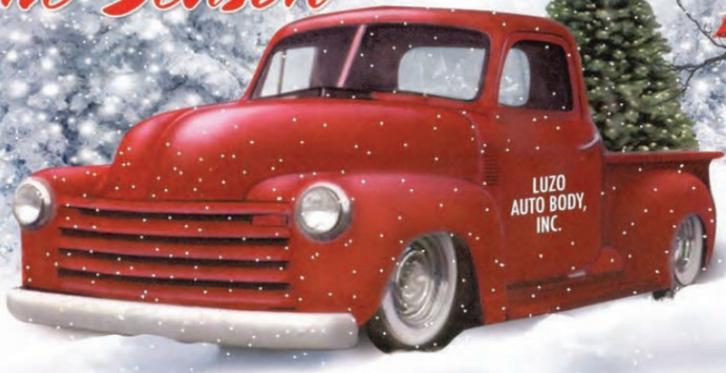
Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradas da área do East Side em Providence!

Boas Festas e Feliz Ano Novo!



O casal Al Medina e Dina Medina com o presidente do Governo dos Açores, José Bolieiro

Greetings of the Season



LUZO AUTO BODY, INC.



Boas Festas e Feliz Ano Novo



a todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral

— João Carlos Pinheiro e filho Victor Pinheiro

LUZO AUTO CENTER
20 Scott Street
New Bedford, MA
Tel. 508-997-3941

Feliz Natal e Próspero Ano Novo



O casal António e Manuela Frias com o Pai Natal durante a festa de Natal da S&F Concrete Contractors no Hudson Portuguese Club.



António Frias com o cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo e família.



O cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo, com a esposa e família e Lizett Frias.



Lizett Frias e sua família: Roberto Valchuis, a família Fannings, Nicole, Matt, Lucas, Jonathan, Matthew Leo e Stephanie Durand com o companheiro Thomas Mroz, António Frias, Jim Boyle e filho.



António Frias com um amigo.



Rodney Frias com os pais António e Manuela Frias



António Frias com o cunhado José Correia e esposa Lisette Correia.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Da família da S&F Concrete para todos vós!



Rosie Haufe Frias e Isabella Frias.



Rodney Frias e um amigo.



António Frias e um bisneto durante a festa de Natal da S&F Concrete no Hudson Portuguese Club.



Katie e Maddie Haufe



Lizett Frias c/a filha Nicole Fanning e marido Matthew Fanning e netos Lucas, Jonathan e Matthew.



Lexi Carvalho, Millie Monteiro e Savanh com T-shirts da S&F Concrete Contractors durante a festa de Natal desta conceituada firma no Hudson Portuguese Club e que atraiu largas centenas de pessoas, entre famílias, empregados e amigos.

BOAS FESTAS



Joseph Frias com o casal José e Lisete Correia.



António e Manuela Frias com a filha Lizett Frias



Manuela Frias, Rodney Frias, José Correia e Lizette Correia.



O Pai Natal com Michael Frias e esposa Kelsey e filho Jack Michael.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495



Votos de Boas Festas e um Feliz Ano Novo



naveo.org
617-547-3144

493 Somerville Ave.
Somerville, MA 02143

251 Hampshire St.
Cambridge, MA 02139



Prima CARE *ao seu lado*

Cuidados especializados *prestados localmente.*

Assegurar a sua saúde em primeiro lugar.

A Prima CARE é reconhecida como o maior prestador de cuidados médicos às comunidades do sudeste de Nova Inglaterra. Construimos a nossa reputação com uma equipa criteriosamente selecionada de mais de 160 colaboradores, diversos serviços primários e especializados, serviços de testagem abrangentes e dedicação ao seu bem estar pessoal.

A Prima CARE é suficientemente grande para todas as suas necessidades médicas, mas pequena quanto basta para cuidar de si de forma pessoal. Para assegurar que a sua saúde esteja em primeiro lugar, escolha a Prima CARE. Estamos *ao seu lado* e falamos a sério.

PRIMARY CARE

SPECIALTY CARE

3 WALK-IN CENTERS

RADIOLOGY & IMAGING

Prima CARE 
prima-care.com

Like us on   

FALL RIVER ★ SOMERSET ★ SWANSEA ★ TIVERTON ★ WESTPORT

Recordando e fazendo história

O auto “O Presépio”, de Rogério Medina, um êxito que Portuguese Times immortalizou como forma de preservação de uma relevante obra natalícia

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O auto de Natal “O Presépio” da autoria de Rogério Medina, constituiu até hoje a mais relevante e significativa passagem da quadra natalícia, nos meios comunitários.

Subiu ao palco pela última vez a 11 de dezembro de 2013, no salão da União Portuguesa Beneficente em Pawtucket.

Quem, como nós tem acompanhado o desenrolar da vida comunitária, não vai esquecer as subidas ao palco da peça “O Presépio” que a comunidade do Canadá viu subir ao palco pela primeira vez, recebendo os mais relevantes elogios, do então ali, em-



baixador de Portugal. Curiosamente a peça subiu ao palco no Clube Lusitano em Ottawa e é precisamente no Clube Juventude (Continua na página seguinte)

As fotos documentam a peça “O Presépio”, de autoria de Rogério Medina, antigo vice-cônsul de Portugal em Providence, RI, que subiu ao palco pela última vez em 2013, após ter sido lançado pela primeira vez no Canadá. Nas fotos abaixo, um grupo coral que acompanhou musicalmente a peça e ainda Mariano Alves, antigo componente do Coral Herança Portuguesa.





*Desejamos aos membros,
suas famílias e amigos
Feliz Natal e Ano Novo cheio
de saúde e de prosperidades*

**TEAMSTERS UNION
LOCAL N.º 59**
(508) 993-1505
27 South Sixth St., New Bedford, Mass.

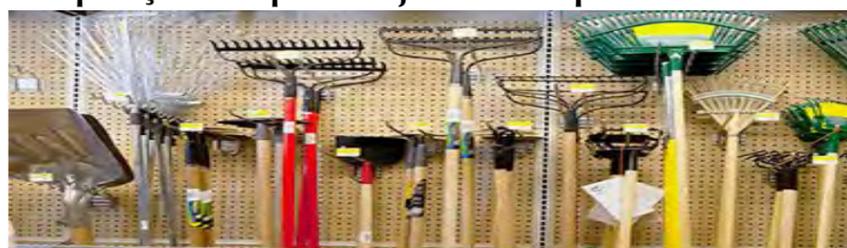
INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



Boas Festas e Feliz Ano Novo

- Ferramentas • Tintas • Escadotes • Janelas
- Materiais de construção • Eléctrico • Canalização
- Reparações em portas e janelas • Papel decorativo



TABACARIA AÇORIANA



Serviço de qualidade a qualquer hora

A todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral votos de

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
Obrigado pelo patrocínio dispensado ao longo de 2022!




Os melhores pratos da nossa cozinha portuguesa!




Tel. (508) 673-5890
408 South Main St., Fall River, MA

O auto “O Presépio”, de Rogério Medina, foi à cena pela última vez em 2013

(Continuação da página anterior)

Lusitana, mas desta vez em Cumberland, RI. que se vive o estronso êxito daquela peça natalícia.

Já no ano de 2013, “O Presépio” sobe ao palco da União Portuguesa Beneficente em Pawtucket e aqui com transmissão do então programa Comunidade em Foco do Portuguese Channel sucesso que ainda hoje é comentado, com lamentações do desaparecimento daquele programa, veículo de projeção dos feitos comunitários.

“O Presépio” foi vivido com entusiasmo dos figurantes, como que transportados a uma realidade de séculos, traduzido na forma de expressão de artistas amadores, que deixem que vos diga, não ficaram muito longe dos profissionais. Foi um co-

mentário idêntico, que o embaixador de Portugal no Canadá, fez perante Rogério Medina, no final da peça.

Ditosa Pátria que tais filhos teve, que não se pouparam a esforços para imortalizar um passado de que nos podemos orgulhar perante um futuro promissor.

Mas Rogério Medina, não esteve só, nesta sua jornada de manter viva a nossa herança através da língua e da música, que recordamos pelo Natal.

Um numeroso grupo de figurantes sob a direção de Carlos Pacheco, mostraram que desde que haja empenho, determinação, orgulho e prazer naquilo que se faz, pode-se brilhar mesmo recreando a difícil tarefa do nascimento do

Menino.

O auto de Natal que já havíamos visto subir à cena no salão do Clube Juventude Lusitana, por duas vezes, encheu de simbolismo a rondar a realidade, se isto é possível, dado o cuidado de representação dos seus intervenientes.

“Tal como uma equipa de futebol, vamos para o palco mostrar que os ensaios conduziram ao êxito por todos nós esperado. Vamos mentalizar-nos em fazer o nosso melhor e que uma presença de quase três centenas de pessoas, não vá dar por mal empregue o tempo aqui passado”, disse Carlos Pacheco, um dos grandes vultos do teatro comunitário e que só a saúde o tem impedido de

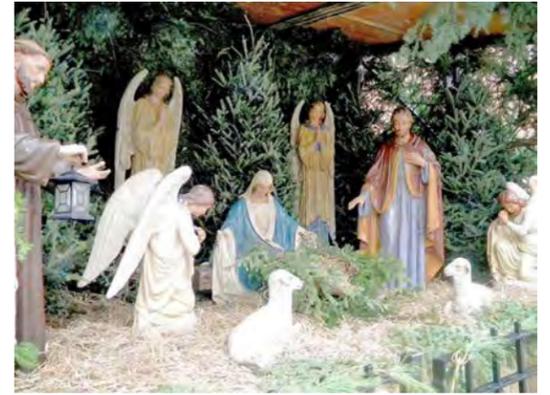
(Continua na página seguinte)



Duas cenas de “O Presépio” de autoria de Rogério Medina que continua a ser referência natalícia na comunidade portuguesa destas paragens.



*Boas Festas
e Feliz Ano Novo
a todos os nossos clientes
comunidade em geral,
vivendo
o Natal em segurança!
São os votos do Dr. Paulo
da Rosa e colaboradores!*



Nós tratamos de todos os problemas dentários da sua família usando o *mais moderno equipamento e tecnologia.*

OS SERVIÇOS PROVIDENCIADOS INCLUEM O SEGUINTE:

- Limpezas
- Tratamento Periodontal (gengiva)
- Chumbos (*prateado ou branco*)
- Terapia de obstrução do canal radicular (*root canal*)
- Extrações
- Dentaduras postiças parciais ou completas
- Coroas e pontes
- Branqueamento dos dentes
- Restauração de implantes

Aceita-se a maioria dos seguros

Emergências são vistas no mesmo dia
(dentro das horas de funcionamento do consultório)

Paulo J. DaRosa, D.D.S

490 High Street
Cumberland, RI (Suite 1)

401.722.2699

Telefone agora e marque uma consulta com a nossa equipa amigável e cortês.

Falamos Português.

“O Presépio”

(Continuação da página anterior)

vir à cena com mais projetos.

Carlos Pacheco, encostado à sua bengala, resultado de uma queda, fez tudo com um entusiasmo desmedido.

Adaptou a parte escrita por Rogério Medina, ensaiou, caracterizou e viveu cada passagem da peça em cena. O homem vibrou. O homem merecidamente foi aplaudido. São estes os grandes pilares de uma presença que consegue sobreviver em época de facebook e internet, que parecia que ia assimilar tudo, mesmo a comunidade. Cada coisa tem o seu lugar.

E é dentro desta forma de pensamento que vamos continuar a fazer reportagem, tal como esta entre várias que fizemos durante o fim de semana.

“Podia estar a deliciar-me com o sol da Flórida, mas prefiro continuar no seio da comunidade, com quem sempre vivi, quer nas minhas funções de vice-cônsul, quer como líder comunitário. Sempre tive o melhor apoio das nossas gentes em todas as iniciativas em que fui responsável direto ou mesmo indiretamente”, dizia Rogério Medina, durante um ensaio do coral, elemento que, pertencendo ao corpo diplomático sempre o vimos, ligado às celebrações do Dia de Portugal/RI, Coral Herança Portuguesa, receções aos mais diversos vultos. Celebrações do Natal, junto do Clube Juventude Lusitana, onde levou à cena o auto de Natal. A sua última subida ao palco, foi no salão da União Portuguesa Beneficente.

Rogério Medina é um homem que sempre se identificou com a comunidade e em época natalícia, todos estes valores sobressaem com o seu presépio vivo. Fizeram-se ouvir os sons do teclado do maestro John Travers sob a técnica de som de David e Mical Travis.

Com música de fundo de Egídio Silveira e um foco incidente no artista em palco, os cenários eram iluminados e recebiam vida de Ruth Faustino (Virgem Maria) e Rogério Medina (São José). Estava aberta uma noite que seria memorável em termos de representações natalícias. Estas duas figuras

que foram as principais em cena, desempenharam um trabalho de excelência, coroado pelos mais vivos aplausos.

Mariano Alves (hospedeiro) foi mais uma achega em vestimenta própria da época, aliás como todos os restantes, completando o quadro de José e Maria, procurando estalagem para passar a noite.

O anjo Gabriel que traria a boa nova teve a responsabilidade de Celeste Medina que se enquadrou da melhor forma no reviver do auto. Se bem que não viva, neste momento, os melhores anos da sua vida, com a graça do Menino, prestes a nascer, tudo vai regressar ao normal, não direi para subir ao palco, mas para aplaudir quem lhe seguir as pisadas.

Mary D. Resendes foi mais anjo a pairar sobre a gruta de Belém, onde nasceria o Menino.

Dionísio da Costa, dos mais conceituados musicólogos que temos no mundo comunitário luso, interpretou acompanhando-se à viola “José”. Uma interpretação sua e integrada como uma luva no auto.

Tal como o relata a história sagrada, os pastores trouxeram borregos como presente ao menino e como tal esta passagem foi lembrada pelo autor do auto e encarnada nas pessoas de Isabel Silva, Isilda Louro, Maria Rainho e Deolinda Cabo.

Por sua vez os pastores foram Fernando Ferreira, José Sousa e José Mendes.

Mas não podemos esquecer que o auto era apresentado pelo Coral Herança Portuguesa, que tem cantado Portugal através da música, por toda a Nova Inglaterra e Canadá e que neste caso específico brilhou à luz da estrela que serviu de guia aos Reis Magos. As vozes que se levantaram em louvor ao Menino foram: Armando Dias, Alberto Pereira, Conceição Veiga, Graça Costa, Maria Aguiar, Manuela Simões, Natália Lourenço, Herminia Pacheco, Eugénia Rodrigues.

Por sua vez, a Estrela era Maria Silveira, que os Reis Magos e os pastores seguiam até ao estábulo, onde nasceria o Menino.



BOAS FESTAS!

Agradecemos a confiança dos nossos clientes e estamos sempre ao serviço da comunidade.

AXIS WEALTH, partners

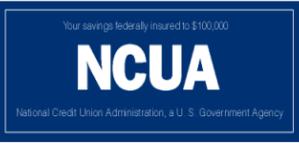
VISITE-NOS NAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES
400 MASSASOIT AVE, SUITE 112
EAST PROVIDENCE, RI 02914



Boas Festas a toda a comunidade

Visit our website for information on our products.
www.luso-american.com

37 Tremont Street
or
79 Lynnfield Street
Peabody, MA 01960
Tel. 978-531-5767






Boas Festas e Feliz Ano Novo a toda a comunidade



North Attleboro Donuts

Westwood
Carlos Andrade




Fundo Dr. Edward Leitão oferece bolsas de estudo para estudantes de Medicina e outras carreiras em Saúde

O Fundo de Bolsas de Estudo Dr. Edward Leitão está nesta altura a aceitar candidaturas para bolsas de estudo destinadas a estudantes luso-americano(a)s interessado(a)s em carreiras em saúde que

Uma vez que estas bolsas de estudo são baseadas em mérito, o(a)s candidato(a)s têm que apresentar também as suas notas escolares (transcripts) e duas cartas de recomendação de professores.

te-nos dar estas bolsas, e estamos muito orgulhosos por poder apoiar futuro(a)s profissionais de saúde que vão, certamente, marcar a diferença na nossa comunidade. O ano de 2023 é particularmente especial



dêem cuidados diretos a pacientes, com o objetivo de preencher a necessidade de profissionais de saúde de língua portuguesa na comunidade.

O Fundo abrange estudantes português(a)s ou luso-americano(a)s que estejam a estudar na Nova Inglaterra e que sejam juniores ou seniores no liceu (high school); estudantes universitário(a)s ou inscritos num programa pós-graduado ou de allied health; estudantes aceites ou atualmente inscritos numa faculdade de medicina ou medicina dentária. Uma nova categoria de candidato(a)s foi adicionada este ano para incluir médico(a)s Português(a)s ou luso-americano(a)s que tenham obtido o seu diploma de Medicina fora dos EUA e que estejam agora em processo de candidatura a estágio nos EUA (international medical graduates).

O(a)s candidato(a)s deverão enviar uma composição (essay) endereçada ao Dr. Edward Leitão Memorial Scholarship Fund Committee, descrevendo a sua relação linguística e cultural com a comunidade luso-americana e como pretendem fazer a diferença junto da comunidade quando graduarem.

Todos os documentos de candidatura devem ser enviadas eletronicamente para Dra. Helena Santos-Martins pelo email drleitaofund@gmail.com até meia-noite de sábado, 17 dezembro de 2022.

O Fundo vai atribuir uma bolsa de \$2500 a um(a) estudante de medicina/medicina dentária, uma de \$2000 a médico(a) com diploma obtido fora dos EUA, uma de \$1500 a estudante universitário(a) e outra de \$1000 a um(a) estudante do liceu. Para mais informações sobre os critérios de seleção e documentação necessária, devem visitar o website www.DrLeitaoScholarshipFund.org e/ou contactar a Dra. Santos-Martins através do email drleitaofund@gmail.com.

“Após 2 anos de interrupção devido à pandemia de COVID, estamos bastante entusiasmados de poder recomeçar a atribuição das nossas bolsas e gratos ao apoio que temos tido da comunidade ao Fundo do Dr. Leitão,” disse a Dra. Helena Santos-Martins, co-fundadora e chair do Comité Consultivo do Fundo. “A generosidade da comunidade e dos nossos patrocinadores permiti-

porque marca o oitavo aniversário do Fundo, e o nosso quinto ano a atribuir bolsas.”

O Fundo foi criado em 2015 em nome do muito respeitado médico, que faleceu no dia 4 de fevereiro de 2015. O Dr. Edward Leitão serviu a comunidade na Cambridge Health Alliance durante várias décadas, enquanto Médico Internista e Diretor Clínico, cuidando de muitos pacientes da comunidade luso-americana de Cambridge e arredores.

O Comité Consultivo anunciará o(a)s candidato(a)s vencedor(a)s no final de dezembro e entregará as bolsas de estudo no seu Almoço Anual de Atribuição de Bolsas e Angariação de Fundos que está planeado para domingo, 29 janeiro de 2023, na Filarmónica de Santo António em Cambridge, MA.

Todos os donativos são isentos de impostos (tax-deductible), sendo a Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS) o agente fiscal do Fundo.

Informações sobre escalões de patrocínios/donativos estão disponíveis no website www.DrLeitaoScholarshipFund.org.

Guterres visita Cabo Verde durante a Ocean Race

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, aceitou o convite do primeiro-ministro cabo-verdiano, Ulisses Correia e Silva, para visitar Cabo Verde e ser o orador principal no Ocean Summit que terá lugar na cidade do Mindelo, de 20 a 25 de janeiro de 2023, à margem da passagem do Ocean Race por Cabo Verde.

Será a primeira vez que a famosa regata oceânica terá uma paragem no arquipélago africano, com chegada prevista para 22 de janeiro, e o governo cabo-verdiano decidiu promover uma Ocean Week focada nas questões de sustentabilidade locais e internacionais. O governo cabo-verdiano anunciou que vai instalar uma Ocean Race Village no Mindelo, com a construção de instalações para acolhimento da Ocean Race e algumas infraestruturas agora a construir serão destinadas ao futuro clube náutico do Mindelo.

A Ocean Race é considerada a maior e mais antiga regata à vela de volta ao mundo e tem em 2023 a 14ª edição.

A competição – que



chegou a estar planeada para o período de 2021/2022, mas foi adiada para 2023 devido à pandemia de covid-19 – deverá percorrer 32.000 milhas náuticas (59.296 quilómetros) até terminar no verão em Génova, Itália.

Os barcos visitarão nove portos em seis meses. A primeira etapa terá como ponto de partida Alicante, na Espanha, no dia 15 de janeiro de 2023. Essa primeira etapa, de 1.900 milhas náuticas (3.520 quilómetros) termina na Baía do Mindelo, Cabo Verde, e a segunda, com destino à Cidade do Cabo, África do Sul, deverá iniciar-se em 25 de janeiro, depois da paragem de cinco dias em São Vicente.

A segunda etapa terá início no dia 25 de janeiro e verá as frotas correrem

até à Cidade do Cabo, África do Sul, com chegada no dia 9 de fevereiro e uma paragem prolongada para vistoria de manutenção das embarcações.

A etapa seguinte, que terá partida em 26 ou 27 de fevereiro, será uma maratona de 12.750 milhas náuticas de um mês até Itajaí, no Brasil, com chegada prevista para 1 de abril, onde haverá outra paragem prolongada antes que a corrida recomece dia 23 de abril em direção a Newport, na costa leste dos EUA, onde deverá chegar a 23 de abril.

Em 21 de maio, os veleiros partem de Newport uma etapa transatlântica chegando a Aarhus, na Dinamarca, no dia 30 de maio. Em seguida, acontecerá uma passagem por Kiel, na Alemanha, em 9 de junho, com destino a Haia, na Holanda, chegando no dia 11. A última etapa será no dia 25 de junho e terá como destino Genova, na Itália, com chegada em 1 de julho, quando se comemoram os 50 anos desta prova.

A última edição da regata de volta do mundo foi vencida pelo barco chinês Dongfeng Race.

Prisão perpétua para homicida

Um homem de 50 anos, de New Bedford, condenado por esfaquear uma mulher até à morte há mais de quatro anos, passará o resto da sua vida atrás das grades, de acordo com o promotor distrital do condado de Bristol, Thomas Quinn III.

Kenneth Roark foi agora considerado culpado de homicídio em primeiro grau, invasão de domicílio e crueldade contra animais. Roark foi um

dos dois indivíduos que atacaram Chantel Bruno, 34 anos, no apartamento do seu namorado em 387 Ashley Boulevard em 22 de janeiro de 2018.

Roark foi recrutado por Robert Viveiros, de 51 anos, que morava ao lado de Bruno e do seu namorado. Bruno mantinha uma relação hostil com Viveiros, que a acusava de colocar a música alta a qualquer hora do dia e da noite, segundo os procu-

radores.

Viveiros também se irritava com a Lolita, a cadela Shih Tzu de Bruno, que ele alegava latir constantemente. Horas antes do crime, Viveiros mandou uma mensagem a Roark e os dois juntos pontapearam a porta do apartamento de Bruno e esfaquearam a jovem 49 vezes, 15 das quais nas costas.

James Souza e Michelle Teresa Bruno.



Boas
Festas

NEXT GENERATION

OF EXCELLENCE FOR INTEGRATED FACILITY SERVICES AND SOLUTIONS

116 Huntington Avenue, 12th Floor – Boston, MA 02116
Tel. 617-977-5497 – Fax 617-279-8104 – Cell 617-794-0551
Emergency 855.UG2.2012 • jguisti@ug-2.com • www.ug-2.com

Feliz e
Próspero 2023

Mapeamento das comunidades deve incluir todos os que se sentem portugueses

O mapeamento das comunidades portuguesas tem flexibilidade para abranger cidadãos que, não sendo portugueses de nacionalidade ou lusodescendentes diretos ou próximos, por “estado de alma” se sentem portugueses, assegurou o deputado socialista Paulo Pisco.

O deputado falava num colóquio sobre “O que é ser lusodescendente?”, iniciativa organizada pela Associação Internacional dos Lusodescendentes (AILD) e pelo Observatório da Emigração, que decorreu dia 15 no Iscte – Instituto Universitário de Lisboa.

Segundo Paulo Pisco, o mapeamento das comunidades portuguesas “é de tal maneira flexível que permite que nada nem ninguém seja deixado de lado”. “E pode ser feito em função dos objetivos que tivermos, pode ser feito por governos, pode ser feito num nível maior de proximidade, como por exemplo pelas embaixadas e pelos consulados (...) e depois qualquer organização ou instituição pode fazer o mapeamento”, acrescentou.

“A aplicação de método de conhecimento para as comunidades não tem nenhum limite”, garantiu. Portanto, aqueles que têm “estados de alma” de serem portugueses, para Paulo Pisco, também se incluem no mapeamento.

Os macaenses têm “um sentimento relativamente à sua origem e a sua ligação a Portugal, através da cultura, que não variará muito em relação ao que um descendente de portugueses possa ter nos Estados Unidos”, por exemplo, indicou.

No encontro também participaram Jorge Rangel, do Instituto Internacional de Macau, e Carlos Piteira, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, que levantaram várias dúvidas em relação à comunidade macaense e abrangência do conceito de diáspora e de comunidades portuguesas.

Atribuídos 240 estatutos de investidor da diáspora com potencial de investimento de 111 ME

O Governo atribuiu 240 estatutos de investidor da diáspora, correspondentes a 118 projetos apoiados, com potencial de investimento superior a 111 milhões de euros.

“Temos já 240 estatutos de investidor da diáspora atribuídos e 118 projetos apoiados, com investimentos, especialmente, nas áreas da agricultura, indústria alimentar, do imobiliário e turismo, dos serviços a empresas e tecnologias de informação, da comunicação e da eletrónica”, afirmou o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafofo, na sessão de abertura da edição de 2022 dos Encontros do Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora, em Fátima (Santarém).

O secretário de Estado lia a intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho, que um voo cancelado na Alemanha impossibilitou a presença na iniciativa.

“É nesta premissa que unimos esforços e nesse esforço conta-se também a criação de mais de duas centenas – 202 para ser exato - de gabinetes de apoio ao emigrante, tendo também sido criada a Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora, envolvendo mais de 300 entidades”, prosseguiu Paulo Cafofo na leitura da intervenção do ministro.

“Os números demonstram que estamos a avançar, de forma sustentada, com oportunidades, mais emprego, mais riqueza, mais aproximação da diáspora a Portugal e mais coesão territorial. Com esta fórmula, assume-se um olhar de claro reconhecimento, relevando as comunidades portuguesas enquanto ativo como potencial estratégico para o país”, declarou.

O ministro também elogiou o trabalho da diáspora, reconhecendo nos emigrantes “verdadeiros embaixadores de Portugal”, que prestigiam o país e “transportam para os quatro cantos da Terra uma ideia de Portugal que representa uma mais-valia muito significativa”. “Quando se fala de marca Portugal é impossível deixar de lembrar e reconhecer a forma como as nossas comunidades contribuem e valorizam essa imagem”, acrescentou.

Já a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, salientou que este programa foi lançado com um “duplo objetivo”, contribuir para o regresso e fixação de pessoas e empresas, e “reforçar a internacionalização” da economia, produtos e serviços portugueses através da diáspora.

Segundo a governante, “a ideia é apoiar o investimento, a contratação de trabalhadores e a criação do próprio negócio e incentivar aquilo que os empresários sabem fazer, investir, contratar, investigar, ajudar a fazer redes internacionais”.

Piódão Reclassificação para monumento nacional

A Direção-Geral do Património Cultural deu início ao procedimento de alteração da área classificada da povoação de Piódão, no concelho de Arganil, e da sua reclassificação para conjunto de interesse nacional/monumento nacional.

A povoação, inserida na serra do Açor, é a única do distrito de Coimbra que integra a Rede das Aldeias Históricas de Portugal, sendo conhecida por “aldeia presépio”.

A Rede das Aldeias Históricas de Portugal é integrada pelas aldeias de Castelo Mendo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Piódão e Sortelha, as vilas de Almeida, Belmonte, Castelo Novo, Castelo Rodrigo e Monsanto e a cidade de Trancoso.

Um em cada três bebés da Maternidade Alfredo da Costa é filho de mãe estrangeira

Um em cada três bebés que nascem na Maternidade Alfredo da Costa (MAC), em Lisboa, é filho de mãe estrangeira.

Em comunicado para assinalar o Dia Internacional dos Migrantes, que se assinalou domingo, a maternidade revelou que em 2017 os partos de mulheres estrangeiras representavam 20% do total de nascimentos registados na MAC.

De acordo com os dados agora divulgados, no grupo das grávidas estrangeiras residentes em Portugal que dão à luz na MAC, a nacionalidade brasileira aparece em primeiro lugar (21,9%), seguindo-se a nepalesa (15,2%), a bengali (Bangladesh) (11,6%) e a angolana (7,1%). A MAC realizou ainda partos de mulheres com nacionalidade da Guiné-Bissau, de São Tomé e Príncipe, de Cabo Verde, da Índia e do Paquistão.

A maternidade salienta que, face a esse aumento, tem vindo a adaptar-se à “diversidade cultural, respeitando a multiculturalidade” nos diversos serviços que disponibiliza, ultrapassando a barreira da língua, quando necessário, com o recurso às novas tecnologias de informação e ao serviço de tradução telefónica, que está disponível em 60 línguas.

Desde 05 de dezembro de 1932, quando abriu portas pela primeira vez, até 30 de novembro deste ano, foram realizados na MAC mais de 605 mil partos.

Presidente da República defende que é tempo de Portugal “assumir em plenitude” massacre de Wiriamu

O Presidente da República assinalou dia 16 os 50 anos do massacre de Wiriamu, Moçambique, afirmando que é tempo de assumir “em plenitude o que foi a inaceitável e terrível obra de alguns”, mas que responsabilizou Portugal como um todo.

O chefe de Estado recorda que, naquela altura, “findava o ano de 1972, ano determinante para a queda da ditadura”, após ter ficado patente, em 1971, o “bloqueamento institucional do regime com a frustrada revisão da Constituição de 1933”.

“Em 1972, a manutenção da Chefia do Estado, a aceleração da rotura da Ala Liberal, o crescendo dos movimentos de Oposição Democrática, estudantis, económicos e sociais, vários deles já de ação armada, e o distanciamento de setores católicos - culminando na vigília da Capela do Rato - aceleravam esse período terminal”, lembra o chefe de Estado.

No que se refere à guerra colonial em África, o chefe de Estado lembra que “o agravamento da situação na Guiné-Bissau, que não pararia com o assassinato de Amílcar Cabral, e em Moçambique anunciavam os dias do fim”.

Nesse contexto, Marcelo Rebelo de Sousa defende que “Wiriyamu foi um sinal do desespero nesses dias do fim”, no “modo como abalou toda a clássica argumentação da posição oficial do poder de Lisboa, bem como a alegada legitimação do regime e da situação colonial”.

“A afrontosa violação dos direitos humanos, a escala em que se processou e a frustrada tentativa de a ocultar - com o qual lida-

mos, os que, na imprensa censurada, recordamos esses tempos - deixaram sem chão o Poder de Lisboa, atingiram os responsáveis militares em Moçambique, alertaram ainda mais militares combatentes e criaram um foco decisivo para o cada vez mais próximo Movimento dos Capitães”, lê-se na nota.

O Presidente da República defende que “interna e externamente, Wiriyamu em si mesmo e no conhecimento posterior dos seus contornos - foi um golpe mortal para a ditadura e para a sua política africana e uma afronta intolerável” para as Forças Armadas portuguesas e para Portugal. “É tempo de assumirmos em plenitude o que foi a inaceitável e terrível obra de alguns, mas acabou por responsabilizar, como um todo, Portugal”, conclui a nota.

Numa visita a Moçambique em setembro deste ano, o primeiro-ministro, António Costa, pediu desculpa pelo massacre de Wiriamu, que classificou como um “ato indesculpável que desonra” a história de Portugal. “Neste ano de 2022, quase decorridos 50 anos sobre este terrível dia de 16 de dezembro de 1972, não posso deixar aqui de evocar e de me curvar perante a memória das vítimas do massacre de Wiriamu, ato indesculpável que desonra a nossa história”, tinha afirmado o primeiro-ministro na ocasião.

Num jantar em Maputo, oferecido pelo Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, Costa apontou que “uma relação tão intensa e com tal longevidade” como a dos dois

países, “está inevitavelmente marcada pela diversidade, da diversidade dos encontros e dos desencontros, da escravatura e da libertação, do progresso e da pobreza, da guerra e da paz, por momentos que queremos seguramente recordar mas também por momentos e acontecimentos que temos o dever de nunca por nunca esquecer”. “As relações entre amigos são feitas assim, são feitas da gentileza de quem é vítima e faz por não recordar, mas também por quem tem o dever de nunca deixar esquecer aquilo que praticou e perante a história se deve penitenciar”, assinalou.

O primeiro-ministro considerou que isso deve ser feito porque Portugal soube reinventar a sua história com o derrube da ditadura, “que abriu as portas à paz para que a conquistada independência de Moçambique definitivamente tenha consagrado as nossas relações como relações de amizade entre países soberanos, livres e iguais”.

O presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, também assinalou os 50 anos do massacre de Wiriamu, afirmando que importa pedir perdão pelas cerca de 400 vítimas civis, considerando que “é dia de recordar o massacre, de pedir perdão às suas vítimas e de homenagear aqueles, como o padre [Adrian] Hastings, que denunciaram, e também de homenagear os capitães de Abril”.

A 16 de dezembro de 1972, em Wiriyamu (aldeia no norte de Moçambique), cerca de 400 civis desarmados foram mortos por militares portugueses.

Manifestação “Basta da violência do SEF / Regularização Já! / Imigrantes merecem respeito”



Manifestantes exibem cartazes na manifestação “Basta da violência do SEF / Regularização Já! / Imigrantes merecem respeito”, convocada por cerca de 20 organizações de apoio ao imigrante e de defesa dos direitos humanos, em Lisboa, no dia 16.

Açores Vasco Cordeiro reeleito líder da bancada parlamentar do PS

O líder do PS/Açores e ex-presidente do Governo Regional, Vasco Cordeiro, foi reeleito, por unanimidade, líder da bancada parlamentar socialista na Assembleia Legislativa dos Açores.

A eleição, que ocorreu na quinta-feira, na cidade da Horta, onde se reuniu o parlamento açoriano, em plenário, confirmou também os deputados Andreia Cardoso, Sandra Dias Faria e Carlos Silva como vice-presidentes do grupo parlamentar socialista, por um mandato de um ano.

Segundo o PS/Açores, a lista foi eleita, através de voto secreto, por unanimidade, tendo votado 24 dos 25 deputados eleitos pelo PS, já que um esteve ausente por motivo de doença.

Citado em comunicado de imprensa, Vasco Cordeiro disse que as prioridades do grupo parlamentar socialista para este mandato passam por “trabalhar no sentido de apoiar as famílias e as empresas açorianas, para ajudá-las a ultrapassar os desafios da crise inflacionista gerada pela guerra, bem como na necessária recuperação da pandemia”.

Vasco Cordeiro foi presidente do Governo Regional dos Açores entre 2012 e 2020, sendo desde então líder da bancada parlamentar do maior partido da oposição na Assembleia Legislativa dos Açores.

O PS governou a região durante 24 anos, entre 1996 e 2020, os últimos 20 com maioria absoluta.

Apesar de ter ganhado as eleições em outubro de 2020, o partido perdeu a maioria absoluta e PSD, CDS-PP e PPM formaram uma coligação, que lhes permitiu formar governo, com acordos de incidência parlamentar com Iniciativa Liberal e Chega.

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores é composta por 57 deputados, sendo que, na atual legislatura, 25 são do PS, 21 do PSD, três do CDS-PP, dois do PPM, dois do BE, um da IL, um do PAN, um do Chega e um deputado independente (ex-Chega).

Ponta Delgada Capital Portuguesa da Cultura em 2026

A cidade de Ponta Delgada vai ser Capital Portuguesa da Cultura em 2026, o que vai permitir à Câmara Municipal dar “sequência aos ambiciosos” projetos do para o setor cultural da cidade açoriana, revelou o presidente do município, Nascimento Cabral, em nota de imprensa.

Aquando do anúncio da Capital Europeia da Cultura, que recaiu sobre Évora, o ministro da Cultura anunciou que Portugal vai passar a ter, a partir de 2024, anualmente, uma Capital Portuguesa da Cultura, cujas três primeiras já estão escolhidas - Aveiro, Braga e Ponta Delgada.

No passado dia 16, a autarquia açoriana revelou que “a ordem alfabética acabou por ditar que Aveiro assumiria o título em 2024, com Braga a ser Capital Portuguesa da Cultura em 2025 e Ponta Delgada em 2026”.

África do Sul Comerciante madeirense morto a tiro no leste de Joanesburgo

Um comerciante português, filho de imigrantes madeirenses na África do Sul, foi baleado na manhã de sexta-feira no seu estabelecimento comercial em Boksburg, leste de Joanesburgo, disse à Lusa fonte comunitária.

Na ótica do conselheiro madeirense, José Luís da Silva, a violência na África do Sul “continua numa espiral imparável e atingiu níveis inaceitáveis”, acrescentando que “muito se fica a dever à ineficiência das autoridades policiais” e à galopante corrupção “no seio da força e também no Governo”.

O comerciante Luís Freitas, de 44 anos, filho de madeirenses naturais da Ribeira Brava, residente em Joanesburgo, foi “vítima de crime violento”, segundo uma nota de pesar do Governo Regional da Madeira, a que a Lusa teve acesso.

“O Governo Regional da Madeira, através da Direção Regional das Comunidades e Cooperação Externa, lamenta a morte de mais uma vítima de crime violento, que deixa dois filhos menores, de 15 e 12 anos”, adiantou o diretor regional das Comunidades e Cooperação, Rui Abreu.

Inaugurado presépio e luzes de Natal do Palácio de Sant’Ana nos Açores



O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, inaugurou dia 12 o presépio e as luzes de Natal do Palácio de Sant’Ana, contando com a presença do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e de dezenas de crianças.

No primeiro momento, no jardim, decorreu a inauguração do presépio, da autoria dos jardineiros que trabalham no Palácio, com a atuação do coro da Casa do Povo da Ribeira Grande. “É uma alegria poder iniciar a celebração do Natal com esta inauguração e

com as crianças desta instituição muito relevante”, sublinhou na ocasião José Manuel Bolieiro.

Posteriormente, no Salão Nobre, foram entregues ao Presidente do Governo dos Açores as cartas escritas no âmbito da campanha “Um Militar Um Amigo” – as missivas foram redigidas por crianças e jovens açorianos e destinam-se a militares portugueses deslocados em missão no estrangeiro.

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro promo-

veu uma ligação em videoconferência com militares destacados na Roménia.

A estes profissionais, José Manuel Bolieiro manifestou o desejo de Boas Festas, deixando palavras de “apreço e gratidão” e lembrando o papel das Forças Armadas, nos seus três ramos, nos Açores. “Agradeço o vosso empenho em missão”, disse ainda, reclamando como desejo para o fim do ano o término da guerra na Europa e a promoção da “solidariedade e fraternidade entre todos os povos”.

© Governo dos Açores

“Mesas de Natal com Bordado Madeira” integra programa oficial de Natal



O Presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, visitou dia 13, no Salão Nobre do Teatro Municipal Baltazar Dias, a 7ª edição da exposição “Mesas de Natal com Bordado Madeira”, uma iniciativa de uma empresa do setor, a Bortal, em coprodução com a Câmara Municipal do Funchal, com o propósito de recriar a mesa de Natal Madeirense, elemento indissociável da Festa.

«Esta amostragem, que começou pequena, é hoje um evento que está inserido exatamente no nosso programa oficial de Natal, porque junta a tradição à arte do Bordado, com inovação, com design e com a participação de empresas, designadamente dos grupos hoteleiros», disse o

Chefe do Governo.

«É uma iniciativa muito bem conseguida. E todos os anos é um grande desafio fazer melhor do que no ano anterior», continuou.

Miguel Albuquerque considerou ainda que a Bortal é um exemplo de uma empresa que tem feito o que é necessário pelo futuro do Bordado Madeira, adequando-o aos padrões de modernidade, às novas tendências do design e da moda.

Para o governante, esse é o caminho para manter a tradição da nobre arte do Bordado Madeira.

Tal como nas edições anteriores, as mesas de Natal, em que o Bordado Madeira assume o papel principal, são elaboradas por um conjunto de entidades convidadas: Savoy

Signature, com mesa elaborada por Nini Andrade Silva; Grupo Pestana, com mesa elaborada por Liliana Dionísio; Grupo Porto Bay, com mesa elaborada por Graça Reis; Hotel Quinta do Furão, com mesa elaborada por Tininha Pinto; Castanheiro Boutique Hotel, com mesa elaborada por Lília e João Paulo Gomes; Associação de Promoção da Madeira, com mesa elaborada por Dino Gonçalves; Guias Intérpretes Oficiais; e Designer Giano Gonçalves.

A exposição, que integra o programa oficial de atividades de Natal promovido pela Secretaria Regional do Turismo e Cultura, estará patente ao público até dia 6 de janeiro de 2023.

<https://www.madeira.gov.pt/>

Exposição do fotógrafo Pepe Brix Sob o Signo da Abundância Partilhada



A exposição de fotografia “Sob o Signo da Abundância Partilhada” da autoria do fotógrafo mariense Pepe Brix antecedeu a visita estatutária do Governo Regional dos Açores a Santa Maria, realizada esta semana. O fotógrafo, Pepe Brix (nome artístico de Rui Brix Elizabeth), é natural da ilha de Santa Maria, onde nasceu em 1984, no seio de uma família de fotógrafos, que com ele vai na terceira geração. No início deste milénio, rumou à cidade do Porto para cursar no Instituto Português de Fotografia, onde se formou em 2005, tendo após isso vagueado pelo mundo, da Europa ao Oriente, passando pelas Américas, em busca de imagens que contassem, citando palavras suas: “pequenas histórias de pessoas simples que tivessem muitas camadas de leitura”. O seu currículo conta já com diversas exposições, reportagens publicadas em jornais e revistas e alguns livros. Realça-se aqui o trabalho fotográfico sobre a faina do bacalhau na Terra Nova, documentando a vida a bordo dos navios bacalhoeiros portugueses e exposto sob o título Código Postal: A2053N” (o conjunto de caracteres que identifica o navio fotografado, o Santa Joana, onde passou três meses em alto mar), que não só foi escolhido pela National Geographic Portugal para ser publicado na sua revista, como também ganhou o prémio “Gazeta 2015” na categoria de fotojornalismo, do Clube de Jornalistas. A presente exposição retrata, no cenário bucólico da freguesia de Santa Bárbara, na ilha de Santa Maria, as festas em honra do Divino Espírito Santo, um culto popular que promove a igualdade e a fraternidade entre as gentes, num misto de cerimonial religioso e de folguedos lúdico-profanos, que foram trazidas para os Açores pelos primeiros povoadores e que unem todos os açorianos deste então, daquela ilha à do Corvo e mesmo até às várias comunidades emigrantes espalhadas pelo mundo.

© Governo dos Açores

Natal 1961 em Angola



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes



Há 49 anos que os meus Natais são americanos. Portanto, são Natais consumistas e, se não fosse a televisão, muitas vezes não nos apercebíamos de que é Natal. Mas embora pareça imutável, a celebração do nascimento de Jesus Cristo varia consoante as épocas, os locais e as circunstâncias em que é vivida e, antes de serem americanos, os meus Natais foram angolanos durante dez anos e o meu Natal inesquecível foi o primeiro desses Natais, em 1961.

Já agora lembro que, em 1961, eu produzia e apresentava na Rádio Voz de Lisboa, das 2h00 às 7h00 das madrugadas de domingo, um programa intitulado Festival da Noite. Era um programa que tinha de tudo um pouco, menos anúncios que mantivessem o programa e o seu produtor. Ninguém queria anunciar àquela hora da madrugada e eu estava a ir alegremente à falência quando a guerra de Angola veio em minha ajuda pondo termo à minha carreira radiofónica em Portugal.

Fiz parte das primeiras levadas de militares que Portugal despachou para Angola depois do 15 de março de 1961, quando as populações nativas do norte, os bakongos, atacaram as fazendas de café e pequenas vilas dos distritos do Congo e Quanza Norte, e massacraram cerca de 1.000 colonos portugueses e 6.000 trabalhadores bailundos que também foram vítimas da demência homicida dos atacantes.

Fui mobilizado pelo BC 317, sigla de Batalhão de Caçadores 317. Era sargento (miliciano) da CC 319, isto é Companhia de Caçadores 319, quase 200 oficiais, sargentos e praças em que os únicos militares profissionais eram o capitão comandante da companhia e um primeiro sargento amanuense. Todos os outros eram civis transformados à pressa em militares para travar uma guerra de antemão politicamente perdida e que nem sequer devia ter acontecido.

Em vez de se envolver num conflito que não conseguiu alterar os chamados ventos da história, Portugal devia ter seguido o exemplo das outras nações europeias que também tinham colónias no continente africano e que, no decorrer da década de 1960, negociaram pacificamente a independência desses territórios acautelando os seus interesses.

Viajando no Vera Cruz, chegámos a Angola a 10 de novembro de 1961 e, mal desembarcou, a 319 recebeu ordem de marcha para o Úcuá, pequena povoação a 341km de Lunda e onde meses antes os negros amotinados tinham assassinado dez europeus e três mestiços. A nossa missão era participar numa operação na chamada Pedra Boa, região da famosa Pedra Verde, onde os guerrilheiros da UPA (mais tarde FNLA) tiveram o seu quartel-general até serem expulsos em setembro pelo BC 96 do coronel Armando Maçanita, que viria a conhecer apresentado pelo meu camarada Antoniano Bonança, que tinha sido seu instruente de educação física no liceu de Ponta Delgada.

Menos mediática que a Pedra Verde, a Pedra Boa foi o meu batismo de fogo. São três elevações sugerindo dois deles, pela configuração arredondada e disposição simétrica, os seios de uma mulher deitada. Os soldados portugueses chamavam-lhes Gina Lollbrigida e os angolanos chamavam-lhes Pai, Mãe e Filho.

Do Úcuá, a 319 seguiu para o Dondo, uma das vilas mais antigas de Angola, com dois pelotões destacados, um na barragem hidroelétrica de Cambambe então em construção e outro, o meu, no Zenza do Itombe, vila ferroviária onde, diga-se de passagem, os únicos ataques que sofrimos eram os elefantes que à noite arasavam mandioqueiras, bananeiras e plantações de batata-doce para saciar a fome.

A 18 de dezembro de 1961, depois de ter passado 14 anos a tentar convencer o governo português a entregar o território, a União Indiana decidiu ocupar Goa, Damão e Diu, o chamado Estado Português da Índia, jóia da coroa colonial portuguesa no Oriente, e os estrategas do QG em Luanda (leia-se quartel-general) decidiram reforçar a segurança dos caminhos de ferro na noite de Natal e a minha secção foi mandada para a estação do caminho de ferro de Maria Teresa, a 15km do Zenza.

Maria Teresa era meia dúzia de lojas na chamada estrada do Catete, que ligava Luanda a Dalatando e ao

Uige. A estação ferroviária ficava a três quilómetros da vila e acabámos por ter rancho melhorado na noite da consoada, uma vez que o chefe da estação, um branco nascido em Angola, nos brindou com a bacalhauzada da ordem.

O pior foi que às tantas começou a ouvir-se uma batucada na escuridão da floresta e tememos que fosse um ataque. Inexperientes e acagaçados, passámos a noite de arma aperrada à espera do ataque, mas nada aconteceu. Sobre a madrugada a batucada acabou. O comboio passou, a nossa missão terminou e regressámos a Zenza. Antes, porém, parei na vila Maria Teresa para dar conta da batucada ao capitão da companhia ali aquartelada.

O capitão riu-se e esclareceu: “A batucada éramos nós, pá. Estávamos chateados por passar o Natal longe da família, fomos à sanzala acordar os pretos, demos-lhes umas cucas e passámos a noite todos juntos numa bela batucada”.

Não sei se o episódio figura na crónica da guerra de Angola, mas merece. Em dezembro de 1961 o norte de Angola estava em pé de guerra, brancos matavam pretos e vice versa. Ainda assim, uns quantos pretos e brancos festejaram juntos o Natal na vila de Maria Teresa, fazendo lembrar a incrível trégua do Natal de 1914 durante a I Guerra Mundial, quando cerca de 100 mil militares alemães, ingleses, escoceses, franceses e belgas entrincheirados na frente de batalha ocidental que se estendia do Mar do Norte aos Alpes, interromperam o morticínio para confraternizar.

É um dos mais surpreendentes episódios da guerra e pouco conhecido nos EUA talvez por não ter envolvido norte-americanos, mas já inspirou vários livros e canções, além do filme Joyeux Noel (Feliz Natal), nomeado para o Oscar e Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro em 2005.

A iniciativa partiu das tropas alemãs, que tinham montado árvores de Natal iluminadas com velas nas suas trincheiras ao longo da chamada terra de ninguém. No dia 24 de dezembro, em Armentières, França, os alemães lançaram um pacote para a trincheira britânica, contendo um bolo de chocolate e um bilhete em que pediam um cessar-fogo naquela noite para celebrarem o aniversário do capitão deles.

Os britânicos concordaram e sentaram-se no parapeito da trincheira a apreciar a festa. A dada altura ouviram-se dezenas de vozes cantando *Stille Nacht, Heilige Nacht*, a melodia que em inglês é a conhecida *Silent Night* e fala de paz. Quando a canção acabou, os britânicos gritaram “Good, old Fritz!”. Fritz era a alcunha britânica para os alemães, que responderam “Merry Christmas Tommy”, a gíria alemã para os soldados britânicos.

Depois das boas-festas, um Fritz que falava inglês propôs: “We not shoot, you not shoot!” (Nós não atiramos, vocês também não). Os alemães convidaram os ingleses a avançar pela terra de ninguém e ficaram conversando e trocando presentes. A notícia da trégua espalhou-se depressa por toda a frente e os inimigos passaram a noite em confraternizações nos 50 quilómetros entre Diksmuide (Bélgica) e Neuve Chapelle (França), compartilhando o que tinham em comum: saudades de casa e da família.

Um dos episódios mais divertidos da trégua foi um desafio de futebol entre soldados do regimento inglês de Bedfordshire e do 134º Regimento da Saxónia.

Os ingleses arranjaram uma bola e começou uma partida que os alemães ganhavam por 3-2 quando a bola bateu no arame farpado, furou e o jogo acabou.

Decorridos alguns dias, a normalidade voltou às trincheiras. Isto é, homens que se tinham abraçado na noite de Natal voltaram a matar-se. Até novembro de 1918, quando a Alemanha se rendeu e acabou uma guerra estúpida como todas as guerras e que provocou 10 milhões de mortos, entre os quais nove mil portugueses.

Voltando a Angola, no início de 1962 o meu batalhão mudou-se para o Quitexe, mais a norte e mais de mor-

te. A minha companhia foi colocada na fazenda Zalala, considerada a melhor do chamado Congo Português e onde não escapou nenhum branco na madrugada sangrenta de 15 de março.

Do Zalala à então cidade de Carmona, atual Uíge, são 312 kms, mas habituámo-nos a fazer essa viagem semanalmente para desopilar, comprar jornais e revelar fotografias. Foi numa dessas viagens que descobri o Rádio Clube do Congo Português que, anos mais tarde, rebatizei de Rádio Clube do Uíge.

O Rádio Clube iniciou emissões em 1958, instalado provisoriamente no último andar do edifício do Clube Recreativo do Uíge na Avenida Capitão Pereira, agora Avenida Agostinho Neto. Entrei uma tarde no clube a beber uma cerveja e uma das locutoras, Gioconda Ferreira, resolveu mostrar-me a estação.

Habituei-me a aparecer no Rádio Clube, fiz amizade com o diretor técnico, Zeferino Cordeiro, e comecei a colaborar. Quando tinha uns dias livres, gravava uns programas, pagavam-me a hospedagem no Grande Hotel do Uíge e ainda uns trocos para cigarros. Ao contrário do que acontecia em Portugal, onde eu é que tinha de pagar para falar na rádio, em Angola pagavam-me e assim fui fazendo o resto da comissão.

Num daqueles fins de semana, em 1962, Zeferino Cordeiro perguntou-me se podia apresentar as mensagens de Natal dos soldados portugueses que combatiam na região do Uíge, que eram gravadas em outubro e enviadas para Portugal a fim de serem transmitidas pela Emissora Nacional na quadra do Natal. Já lá vão 60 anos e ainda me têm aparecido antigos militares que se lembram de terem ido gravar a sua mensagem ao Rádio Clube e alguns ainda hoje se comovem.

Acabei gravando as mensagens alguns anos, primeiro como militar e depois como civil. O apresentador limitava-se a dizer: “Atenção Porto, vai falar o soldado número tal, fulano de tal”. As mensagens eram curtas, cada soldado desejava um Feliz Natal e Ano Novo cheio de prosperidades aos pais, irmãos, namorada, restante família e amigos, e terminava invariavelmente com um “adeus e até ao meu regresso” que me ficou para sempre na memória.

É que muitos deles não regressaram. O meu batalhão, por exemplo, sofreu 11 mortes. Em Angola morreram 3.423 militares portugueses, na Guiné 2.281 e em Moçambique 3.099. No total, 8.803 militares portugueses morreram nas guerras do Ultramar e os restos mortais da maioria ficaram por lá, esquecidos e abandonados em cemitérios e muitos nem isso, e o Estado português nunca se preocupou com a trasladação para Portugal e entrega dos restos mortais às famílias.

Já agora, recordo que regresssei a Portugal em 1964, mas no ano seguinte voltei a Angola para dirigir a programação do Rádio Clube do Uíge e vivi em Carmona até vir para os EUA, onde o meu primeiro Natal foi em 1973 e já trabalhando no Portuguese Times, que nessa altura se publicava em Newark, NJ e tinha a redação no 88 da Wilson Avenue, onde abriu uma padaria Coutinho quando o jornal se mudou para New Bedford.

Eu comia e dormia no restaurante Lisboa e Madrid, que ainda lá está no 325 da Lafayette Street e nesse tempo era explorado pelo António Simões, o célebre Fininho dos Leitões, que regressou há anos a Portugal. No primeiro piso era o restaurante e o Simões fazia mais uns trocos alugando uns quartitos no piso superior. Havia outro hóspede do Fininho com quem eu me dava bem, o Pereira. Costumávamos tomar um copo num bar de topless que havia na Ferry Street e que era de um português. Não era nada de especial. A malta bebia uma cerveja admirando uma brazuca de mamas à vela a dançar no balcão. A maioria da clientela era portuguesa e uma noite o Pereira foi vítima de um carteirista. Um desconhecido, que falava português, chocou com ele, pediu desculpa e afastou-se levando-lhe a carteira com uns quantos dólares.

Decorridos uns dias, alguém telefonou ao Pereira para o Lisboa e Madrid. Era o carteirista com muitos pedidos de desculpa e dizendo que não queria problemas de consciência por ser quase Natal e decidira devolver o dinheiro. Marcaram encontro para o dia seguinte no mesmo bar. À hora combinada o Pereira lá estava sentado ao balcão, a admirar a brasileira e esperançado em receber os dólares que julgara perdidos. Fartou-se de esperar, mas o carteirista arrependido não apareceu. Descrente dos homens e do espírito do Natal, Pereira chamou o empregado para pagar as três cervejas que tinha bebido. Levou a mão ao bolso e... tinham-lhe roubado outra vez a carteira.

Jesus nasceu na cadeia



REPIQUES DA SAUDADE

Alfredo da Ponte

Como Jesus nasceu para todas as raças, cada uma delas acolhe o Deus Menino como se da sua fosse. Baseada neste conceito, de uma maneira geral, a forma mais antiga que o Cristianismo criou foi o tradicional retrato dos Reis Magos. Ou simplesmente Magos do Oriente, que alguém, um dia os converteu em Reis. Embora digam as escrituras que Baltazar, Melchior e Gaspar vieram do Oriente, as personagens que conhecemos simbolizam três raças distintas. Aquelas que eram conhecidas na civilização dos primórdios do catolicismo.

Nos dias de hoje maravilham os nossos olhos qualquer exposição de presépios internacionais dos quatro emisférios. Como é o caso daquela que se pode admirar no Santuário de Lasalette, em Attleboro, Massachusetts, todos os anos, pelo Natal. Pois, claro, como não podia deixar de ser, o português, para nós, é de todos o mais lindo; e ao que consta, o seu criador, que tem um significativo peso na direção do santuário, reserva-lhe sempre um local de destaque.

A saudade recorda tantos presépios. Maravilhosas obras de arte, tanto públicas como privadas.

Na Ribeira Grande, para além do Presépio do Senhor Prior, que por ser movimentado enquadrava, ao mesmo tempo, o cenário quotidiano daquela localidade, ganhando por isso fama em toda a ilha e fora dela, apareceu outro, que em nada àquele se podia comparar, mas que também passou a atrair milhares de forasteiros.

Estamos a falar do presépio gigante, ao ar livre, que a Câmara Municipal liderada pelo saudoso Engenheiro Fernando Monteiro iniciou na primeira metade da década de setenta do século passado.

Foi nesta altura, quando a História registava nas suas páginas as agitadas mudanças liberais, que mais tarde levariam à democracia, que aprendemos a ver o Natal nos dois sentidos: no religioso e no profano.

Eis que, pela primeira vez, percorre as ruas da vila-cidade um carro puxado a cavalo, muito enfeitado, transportando um indivíduo barbudo, vestido de vermelho, tirando de uma saca de pano encarnado mãos cheias de rebuçados, para atirá-los à rapaziada, que ajuntando-os do chão regozijava com gritos de alegria!

Esta cena do Pai Natal percorrendo as ruas da então vila-cidade em carro de tração animal foi o que a memória nos guardou, desconhecendo-se os quês e porquês. É que, viemos a saber, mais tarde, quem era o protagonista. Tratava-se do sr. Isaiás Menezes. Há cerca de uma semana, ou pouco mais, tivemos uma ligeira conversa com a sua filha Rosa, e ela confirmou-nos que o meio de transporte usado não foi carroça de cavalo, mas sim uma carrinha de caixa aberta. Uma furgoneta, na linguagem que a gente aprendeu.

Pela Senhora da Conceição a Rua Direita fez-se ouvir mais longe, por causa da música, que ao longo dela dois ou três alti-falantes sopravam ao vento, para atrair as pessoas às montras, que brilhavam em avantajada iluminação.

Com a montagem do primeiro presépio ao ar livre as ruas que a ele conduziam também foram iluminadas e musicadas. Tinha, então, naqueles dias, a Rua Direita seguimento para outro ponto cardeal. Porque se estendida de poente a nascente, e virava norte ao passar pelo jardim, onde em lugar de destaque se colocava uma enorme árvore de natal eletrificada.

Para o lado do mar, na zona do Castelo, brilhava a Estrela de Belém por cima de uma gruta que albergava a Sagrada Família, a qual se situava no sopé de uma montanha habitada por ovelhas e pastores, em que, mais ao lado, três indivíduos montados em camelos davam a impressão que fitavam o astro, e ao mesmo tempo se movimentavam em direção à gruta.

Três quartos da pequena planície defronte da montanha era ocupada por uma piscina nova, em folha. Com vinte e cinco metros de comprimento e dez de largura. Profundidade máxima de cinco metros e qualquer coisa, na área das plataformas de saltos, que se dividiam em três pisos. Fora inaugurada no verão daquele ano, e a sua construção foi um sonho realizado para muita gente. Na ilha era a obra-nova.

Naquelas lindas noites da quadra natalícia a piscina se encontrava cheia por dentro e iluminada por fora. A clareza da água, de tom azulado e de uma limpidez sem rival, de modo nenhum desqualificava o presépio. Era, sim, de certo modo, para alguns de nós, uma visão do Paraíso Celeste. Sim, porque o Terrestre ficava, e ainda fica, nas imediações dos Paços do Concelho.

Bem, de qualquer modo, usando a sua melhor aparência, a piscina tornou-se a sala de visitas para quem visitava o presépio. Quem vinha ver o presépio tanto ficava maravilhado com ele, como também com a piscina. Expostas as condições, é fácil deduzir que o presépio armado naquele local foi a melhor maneira de se mostrar a piscina aos forasteiros. Mas isto já vai a outro assunto, e não queremos sair do tema desta escritura.

Todos as figurinhas, de dimensões relativas aos personagens que faziam representar naquele presépio foram criadas com madeira, plater e cartão; pregadas, coladas e pintadas distintamente. Assentadas nos mesmos moldes do presépio das Furnas, que nos nossos dias podemos admirar na zona das caldeiras. Relevo e vegetação naturais.

O sucesso foi tanto, que ali se voltou a montar por dois ou três anos seguidos. Depois, como a piscina deu problemas, e por já não ser nova, os assentos do presépio começaram a ser mudados em cada ano que passava. Lembrámo-nos, perfeitamente, do presépio ser armado na Cascata, e diante do jardim, e em frente da Câmara Municipal.

Se a memória não falha, como falhou o meio de transporte do Velho do Natal, em 1980 o presépio foi montado em frente aos Paços do Concelho e edifícios adjacentes. Ficou a Sagrada Família abrigada debaixo do arco grande, e os diversos personagens dispersos pelo restante espaço, com um detalhe especial para dois ou três pastores abrigados debaixo do arco da escadaria da entrada principal da câmara, em torno de uma fogueira, onde antigamente funcionava a cadeia do município.

Por qualquer razão o cantinho do presépio que mais chamava a atenção, a seguir ao abrigo da Sagrada Família era o abrigo dos pastores, no já mencionado arco da cadeia.

Na noite de natal, um grupo de amigos jovens, bons rapazinhos, fazendo tempo para a Missa do Galo da Matriz, que o sino grande havia anunciado, passou por ali e pôs-se a contemplar o presépio. A certa altura, sem mais nem me-

nos, um deles desprega-se sarcasticamente com esta:

- Já, agora, podiam pôr o Menino Jesus na cadeia, em vez dos pastores...

Semi-breve momento de silêncio, e logo veio a repreensão, da parte de um dos outros:

- E porque não? Vejamos: Jesus nasceu para todos, e os mais pecadores são aqueles que mais dele necessitam...

Nisto, um outro tomando a palavra, foi inventando e dizendo:

- Meus amigos, eis a história da natividade de Jesus:

Em 1896, quando os Fenais d'Ajuda passaram definitivamente a fazer parte do concelho da Ribeira Grande, o município decretou um recenseamento geral à sua população. Foi naqueles dias que José e Maria, residentes na Lomba de São Pedro, vieram à capital. Maria estava grávida de oito meses, ou pouco mais. Depois de se registarem nos Paços do Concelho, Maria começou a sentir-se mal; e ao descer a escadaria apertaram as dores de parto. Já na base do edifício rebentaram as águas. Foi um processo tão rápido que José nem teve tempo de ir à Misericórdia, que se situava além do jardim, para pedir auxílio. O abrigo que estava ao pé e à mão era o arco da cadeia. Ali se refugiaram.

Os presos, apercebendo-se do que se estava a passar, vieram junto às grades. Despiram suas camisas e ofereceram outros agasalhos. José, por inspiração, foi o mestre do parto. Maria deu dois ou três gritos, e ouviu-se um gemido de choro de bebé.

Os presos, batendo palmas, louvaram a Deus pelo milagre da vida, bendizendo ao Senhor. Nascera um menino. Um filho de Deus. Um irmão dos Homens. Tal-qual Jesus gosta de ser reconhecido. Pois, foi Ele próprio quem disse: *"Tudo o que vós fizerdes a um dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes."*

Aqui não havia mangedeira, nem os animais, que com o seu bafo aqueceram o menino. Aqui havia calor humano - aquele que vive no amor, e para o amor. Aquele amor que é, precisamente, a verdadeira mensagem do Natal, e que o próprio Jesus Cristo proclamou até à sua despedida, dizendo: *"Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei."*

Nos moldes desta história, Jesus continua a nascer todos os dias, por este mundo fora; e se virmos Jesus em cada um dos nossos irmãos, a nossa vida será bem diferente.

Repicaram os sinos da Conceição. Os rapazes olharam para a torre, e viram que o relógio marcava dez para a meia-noite. Sim, o Padre Luís sempre foi muito apressado. Mas pontualidade nunca significou antes do tempo.

Dirigiram-se então os rapazes, lentamente, à Casa da Senhora da Estrela. Mal nela entraram, repicaram os sinos, e um bombão estourou no ar. Ao som do órgão electrónico, porque o de tubos aguardava concerto, ouvia-se o majestoso cântico *Glória In Excelsius Deo*. Igreja repleta de gente e, bem-bom! Porque assim o Padre Manuel nem deu pelo atraso da entrada dos rapazes. É que a sua ruindade não era fácil de ser controlada. Tinha o génio da sua avó. E esta *"estória"* termina aqui.

Para todos, um Santo e Feliz Natal. Haja saúde!

Os sinos da Conceição,
Quer acreditem, ou não
Nunca repicam de riz.
Soam chocalhos ao vento,
Porque não têm o talento
Daqueles que há na Matriz.

A solidariedade é a estrela que mais brilha no natal das comunidades portuguesas



CRÓNICA DE DANIEL BASTOS

O Natal é a festa por excelência da família, da paz, do amor, da alegria, da solidariedade e da esperança num futuro melhor, que todos desejamos que a breve trecho passe pelo desfecho da Guerra na Ucrânia, e pela regularização do surto inflacionista, da subida das taxas de juro e da carência de matérias-primas.

É neste contexto socioeconómico adverso, marcado pela perda de rendimentos das famílias a nível global, que o espírito solidário intrínseco à genética das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo, ganha ainda maior relevância.

Nestes tempos complexos, inesperados e desafiantes que vivemos, a diáspora lusa no mundo tem demonstrado um enorme espírito de solidariedade, o mais importante valor que nos hu-

manizam e dão sentido ao Natal, apoiando quer os nossos compatriotas no estrangeiro, assim como os portugueses residentes no território nacional.

Um dos exemplos mais paradigmáticos de solidariedade dinamizada no seio das comunidades portuguesas, é o que está a ocorrer na América do Norte, mais concretamente em Toronto, onde vive a maioria dos mais de meio milhão de compatriotas e lusodescendentes presentes no Canadá. Mormente, a construção a médio prazo de um centro, orçado em vários milhões de dólares, capaz de acolher mais de duas centenas de idosos, especialmente direcionado para a comunidade portuguesa.

Este projeto, há muito ambicionado pelos emigrantes lusos na maior cidade canadiana, está a ser dinamizado pela Magellan Community Charities (Instituição de Caridade Comunitária Magalhães). Uma organização sem fins lucrativos, em homenagem ao navegador português, que através da colaboração do poder político e da solidariedade da comunidade luso-canadiana, pretende construir um lar culturalmente específico que terá que cumprir as seguintes condições: profissionais de saúde que falem português; atividades cultural e espiritualmente desenvolvidas em ambiente cultural sensível; promoção de programas sociais e recreativos em português e alimentação que deve incluir pratos

tradicionais.

Estando, nesta fase, em processo de angariação de fundos, desdobrando-se os seus vários diretores em contactos e apelos para que a comunidade luso-canadiana, cada um dentro das suas possibilidades, possa contribuir para que o projeto se torne uma realidade em 2025. Como realçou, aquando da apresentação pública do mesmo, o empresário benemérito e diretor da Magellan Community Charities, Manuel DaCosta, é "importante estarmos todos envolvidos, se não vamos perder uma oportunidade que não termos num futuro próximo. Estamos empenhados para que tenha sucesso e para que toda a comunidade se envolva".

Na esteira do pensamento do comendador Manuel DaCosta, e numa época de galopante envelhecimento da população e de adversidades socioeconómicas, a construção de uma "casa" para os mais velhos da comunidade luso-canadiana, testemunha admiravelmente que a solidariedade é uma das principais marcas da diáspora, em particular, da comunidade portuguesa em Toronto.

Que a solidariedade que emana das comunidades portuguesas nos irmane a todos a tornar o mundo um lugar melhor, e nos inspire uma Feliz Quadra Natalícia e um Próspero Ano Novo.

Ponta Delgada em fotografia



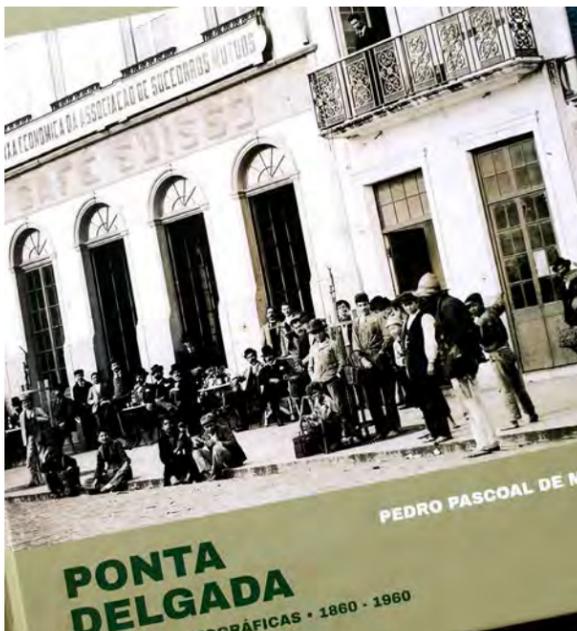
LIVROS E COISAS
DESSAS

Telmo R. Nunes

Sebastião Salgado, consagrado fotógrafo brasileiro, afirmava que as suas «fotografias são um vetor entre o que acontece no mundo e as pessoas que não têm como presenciar o que acontece». Dito de outra forma, certamente mais tosca e simplista, uma das conveniências da fotografia passará pela representação de pontes, de travessias que nos permitem chegar até realidades distintas e, muitas vezes, inalcançáveis, seja pela acentuada lonjura geográfica, ou pela eternização de um rasgo histórico temporalmente distante. É precisamente o que acontece na obra em apreço. Num livro-objeto de qualidade superior e graficamente muito bonito são-nos oferecidas perspetivas sobre urbe de Ponta Delgada, desde 1860 até 1960, melhor dito, são-nos dadas a conhecer as diversas reconfigurações da cidade de Ponta Delgada, que se compreendem entre meados do século XIX, até meados do século XX. Como previne o autor, este é um trabalho «balizado por dois eventos marcantes na memória da cidade: primeiro a construção do porto artificial, cuja pedra inicial foi lançada em Setembro de 1860, e, segundo, a obra da Avenida Infante Dom Henrique, cujos trabalhos, iniciados em 1948, se prolongaram por toda a década de 1950-1960».

O lançamento deste álbum de memória ocorreu na Igreja de Todos-os-Santos, reconhecida por muitos como Igreja do Colégio dos Jesuítas, um espaço singular, carregado de história e que, curiosamente, surge também retratado em algumas das composições que integram o livro. Segundo Pedro Pascoal de Melo, o autor, em nota preliminar, a obra «*Ponta Delgada: Memórias Fotográficas (1860-1960)* pretende consubstanciar, em papel e de forma perene, a exposição com o mesmo nome – inserida nas comemorações do 475.º aniversário da elevação de Ponta Delgada a cidade (...) numa organização conjunta da Câmara Municipal de Ponta Delgada e do Instituto Cultural de Ponta Delgada».

A obra surge-nos dividida em capítulos, ocupando-se cada um com determinado espaço geográfico ou perspetiva o que, em boa verdade, se afigura como um suporte de enorme valia na perceção e localização exata dos espaços. Para mais, cada fotografia é acompanhada por informações adicionais, em formato de legenda (em muitos casos cruciais, considerando realidades profundamente transformadas), onde, além de aspetos técnicos a considerar, se poderão também colher informações históricas de relevo e que nos guiam numa viagem ao passado dos nossos próprios lugares, acrescentando-lhes substância, conferindo-lhes interesse, ou, em muitos casos, revelando particularidades até



agora ocultadas pela névoa do desconhecimento.

Pela quantidade e, sobretudo, pela qualidade do acervo aqui trabalhado, apresentado e documentado, esta obra assume-se como um marco referencial no estudo histórico-cultural da cidade de Ponta Delgada, não apenas no que ao edificado concerne, mas também no âmbito dos seus usos e costumes, tradições e festividades. Algumas das imagens que fazem desta obra uma obra tão singular eram já conhecidas do grande público, outras há que, sendo parte integrante de coleções particulares, se apresentam como inéditas, pelo que apreciá-las se revelou um gosto imenso. Neste particular, permito-me destacar a espetacularidade das imagens presentes no capítulo «A Cidade Vista do Céu», assim como um friso, em formato de apêndice, composto por um conjunto de seis imagens e que representa toda a orla marítima de Ponta Delgada, entre o Forte de São Brás e a Calheta de Pêro de Teive, vista, naturalmente, do mar.

Ponta Delgada: Memórias Fotográficas (1860-1960) é a representação atual e perpétua da vontade e da tenacidade daqueles que, antes de nós, mostraram querer e saber fazer mais da nossa cidade; é a prova evidente de que o progresso e a adaptação dos espaços são possíveis de forma harmoniosa e sustentável e que essa capacidade está na evolução das próprias pessoas. Como refere Maria José Lemos Duarte, antiga Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, em nota introdutória, «Que este livro (...) nos orgulhe pelo seu caminho percorrido e nos inspire pela coragem do seu sonho feito obra».

A terminar, um especial agradecimento aos fotógrafos e colecionadores destas belíssimas imagens que aqui nos são emprestadas, assim como uma particular congratulação ao autor, aos promotores da obra e à respetiva editora pelo magnífico trabalho concebido.

Pedro Pascoal de Melo, *Ponta Delgada: Memórias Fotográficas (1860-1960)*, Artes e Letras Editora, setembro de 2021

Café



CIRCUNSTÂNCIAS

Eduardo Bettencourt Pinto

As ruas brancas, ar gélido e céu azul. Dezembro.

Escrevo estas notas no café. Na esplanada, sobre as mesas e as cadeiras vazias, montículos de neve. Os guarda-sóis, verdes, hirtos e recolhidos. Parece-me um quadro minimalista com motivos de Inverno abandonado num sótão.

Está sol. Parece-me no entanto uma irradiação extemporânea, accidental. Recebo-a, mesmo que metaforicamente, de braços abertos.

Um casal conversa brevemente à entrada. O homem, um sujeito jovem, segura um *poodle* branco pela trela.

Surpreende-me não me incomodar a música ambiente, alta, as vozes que se cruzam comigo como se ricochetessem das paredes. Passo grande parte do tempo sozinho. O isolamento deve ter contribuído para esta necessidade de ruído, e que geralmente absorvo como um elemento desagradável e nocivo.

Uma gaivota (imagine-se!, a uns quarenta quilómetros do mar...) num voo raso deixa uma sombra breve na parede da loja em frente. Volta à esquerda e perco-a de vista.

Junto ao vidro que dá para o passeio, cabelos brancos apanhados num carrapicho, óculos, absorta, ar de quem observa um espectáculo monótono, a mulher, convictamente solitária, movimenta a caneta sobre um livrinho naquilo que parecem ser palavras cruzadas.

Momentos depois, um sujeito alto e pela mesma idade (suponho) senta-se no cadeirão à sua frente. Segura na mão direita um copo de alumínio a fumar. Distende as longas pernas como se tivesse chegado a casa. Entre eles há sorrisos e saudações que não decifro.

Volto a minha atenção para o exterior.

Não gosto dos curtos e sombrios dias de Inverno. Parece-me uma paragem cíclica no tempo onde se impõe um mundo suspenso. As cores dos dias extinguem-se numa fuligem a preto e branco. Literalmente.

Há alguns anos atrás, numa breve passagem por Frankfurt, pelo Inverno, dei um passeio pelas margens do rio Main. Nevava. O ar, gélido e húmido, raspava a pele com uma crueza de lâmina. Mas havia uma beleza soturna que achei interessante fotografar. As imagens no computador surpreenderam-me: pareciam ter sido convertidas para preto e branco. Sim, o Inverno é uma estação sem cores.

No café animam-se espíritos. Lá fora a neve, a temperatura de frigorífico, a urgência que se tem em atravessá-la. Ninguém se movimenta em passo cadenciado. Não correm porque temem parecer feio. Observo e vou tomando notas. Mas há uma altura em que devo juntar as minhas coisas e voltar ao mundo da rua.

Passo junto ao casal quando vou a sair. O sujeito das pernas compridas volta a cabeça na minha direcção e interpela-me:

– Faltou-lhe a inspiração?

– Como? – respondo surpreendido.

– Notei que escrevia e de repente parou...

Afinal o observador foi apanhado.

– Não escrevia – respondi. – Tomava notas.

– É escritor?

A companheira olha para mim por cima dos aros dos óculos, baixando a cabeça. Hesito na resposta. Então ele ataca com outra pergunta.

– Que há de especial num café? Não me parece o local mais interessante para inspirar um escritor.

– A realidade pode não ser interessante mas também pode ser. Depende daquilo que fazemos com ela. Imaginemos que queremos fazer uma fogueira. Juntamos pauzinhos, erva seca, algo de fácil combustão. Daí brota o lume. As histórias começam assim – o punho no papel juntando palavras dispersas. Até que se tornam numa trama.

A resposta deve parecer-lhe retórica. Soergue as sobrancelhas como se tivesse ouvido um segredo sem fundamento. Também não vou insistir. As coisas inexplicáveis são matéria inextricável. Podem parecer artificiosas. Ou, simplesmente, especulações sobre um grito que não se ouve.

Agradeço e saio. Apetece-me correr para casa mas parece-me despropósito.

Eduardo Medeiros - Somerville, MA

Uma pequena história

Está gravada na minha memória
É tudo verdade o que eu digo
Uma pequena história
Que aconteceu comigo

Ao meio-dia fome não tinha
À noite também não
Só no coração sentia
Um pouco de emoção

Eu ia manhã cedo a caminhar
Estava ainda na escuridão
Vi um homem a mim se aproximava
A pedir um bocado de pão

Amigos a caridade consola
Quem a tem sente prazer
Não podemos negar uma esmola
Depois que a possa fazer

Metade de tudo eu dividi
Que possuía no cesto
Mais tarde me arrependi
Deveria ter dado o resto

Agora no escrever
Veio uma coisa à lembrança
O que deveria ser
O Natal e a criança

O Natal está chegando
A nossa abençoada festa
As crianças estão esperando
Pela sua querida oferta

As crianças que não têm pais
Andam neste mundo sem amor
Dando suspiros e ais
No coração sente grande dor

Pedimos que Deus reparta
Por nós Seu Esplendor
Que dê a todos mesa farta
Festa com paz e amor

Um pessegueiro florido*

A nossa identidade está na nossa literatura:



CRÓNICA DE
TULARE

Diniz Borges

*Sem respeito pelos livros de cada terra não há cultura
—
sem enlatada ou vinda de fora, nem real.*
Vamberto Freitas in *A Ilha em Frente*

Não é novo falar-se, e neste caso, escrever-se, sobre como chegar às novas gerações de açor-descendentes nos Estados Unidos e no Canadá. Aqui estão no continente americano, dispersas além das tradicionais cidades e vilas americanas e canadianas que normalmente associamos com a presença açoriana nestes dois países multiétnicos e multiculturais. Aqui estão totalmente integradas, com carreias nos mundos americanos e canadianos, falando unicamente inglês (há sempre uma ou outra exceção, mas são exceções), e mesmo que ainda fala algum português, o seu mundo cultural, as suas leituras são todas em inglês. Daí que é tempo, mais do que tempo, para entrarmos no mundo deles, na língua inglesa, com a nossa cultura, com a nossa literatura. É também tempo, de que os jovens, e os menos jovens, que escrevem em inglês, criando a nossa narrativa em terras americanas e canadianas tenham espaço no mundo editorial português, quer em tradução, quer no original. Os intercâmbios literários têm de dar um salto. A presença açoriana no continente norte-americano só se salva pela cultura, pela nossa capacidade de levarmos a literatura açoriana a outras latitudes.

Também não é novo o esforço de se levar a literatura açoriana ao mundo americano, particularmente aos açor-descendentes. Onésimo Teótonio Almeida, uma força telúrica dos Açores em terras do *Tio Sam*, há 40 anos que anda a lutar, muitas vezes contra todas as marés, em ambos os lados do atlântico, pela tradução da literatura açoriana. Se hoje temos algumas dúzias de livros de autores açorianos traduzidos para inglês, devemos-lo, em grande parte, à inovação e persistência do nosso mais conceituado académico de origem açoriana nos Estados Unidos. Onésimo Almeida, com uma força verdadeiramente titânica moldou todo o mundo das traduções literárias açorianas e tudo o que se faz hoje, desde a *Bellis Azórica* da Tagus Press, até à recém-criada *Bruma Publications* na universidade estadual da Califórnia em Fresno, é produto onemiano. Sem o pioneirismo de Onésimo Almeida, sem a sua capacidade de trabalho, a sua criatividade e a sua tenacidade, não teríamos nem um quarto das obras literárias açorianas traduzidas e publicadas. Há ainda que salientar as traduções que foram feitas e publicadas na Universidade da Califórnia em Berkeley, no Centro de Estudos Portugueses, sob a orientação de Deolinda Adão: um livro de história dos Açores e uma antologia bilingue de poesia, entre outros, assim como as publicações dedicadas aos Açores, feitas pela Tagus Press, antes da coleção *Bellis Azórica*, quando Frank Sousa, a dirigia. Acrescente-se o trabalho meritório

da Portuguese Heritage Publications of California com algumas obras literárias açorianas em tradução, assim como outros casos pontuais, cá e lá.

Se o que já foi feito merece o nosso reconhecimento e a nossa eterna gratidão, e merece, há que, numa comunidade que se transforma todos os dias, numa diáspora que hoje conta com terceiras, quartas e quintas gerações, interessadas na sua identidade, termos a audácia de levarmos as traduções literárias a novos patamares. É que se há quatro décadas ainda tínhamos um número razoável de leitores de língua portuguesa nos EUA e no Canadá, oriundos ou com raízes nos Açores, hoje esse número é muito diferente, e terá ainda outra realidade daqui a uma década. É importante levar-se os nossos mais conhecidos, alguns dos quais já estão, ou em vias de, como Vitorino Nemésio, Natália Correia, Dias de Melo, João de Melo e Adelaide Freitas, entre outros. Mas não é menos importante levar-se novas vozes! É importante que se conheçam os criadores atuais, jovens, homens e mulheres que narram a nova sociedade açoriana, com os seus triunfos, mas também com as suas angústias. As histórias de ontem e de hoje contadas com novos paradigmas, novas metodologias, novas linguagens, mas bem alicerçadas na nossa tradição literária. É que tal como escreveu Vamberto Freitas num dos ensaios literários do seu *Border Crossings*: “Toda a literatura, atrevo-me a dizer, é isso mesmo: a busca pelo nosso ser e lugar a que poderemos chamar de casa nossa, ou então recriarmos as nossas pátrias imaginárias e interiores.” É esse mundo que os açor-descendentes necessitam conhecer, com alguma urgência.

Há na nossa diáspora, dispersa, como já se disse pelo continente norte-americano, uma amalgama de leitores açor-americanos que encontram prazer na ficção narrativa, na poesia, no ensaio literário, das várias etnias que constituem o multiculturalismo destas sociedades, e temos, que fazer um esforço colossal para que tenham ampla escolha na sua ancestralidade. Esse esforço não pode ficar apenas por dois ou três utópicos espalhados pelas imensidões americanas e canadianas e um ou outro editor também utópico aqui na Região Autónoma. Há que haver um outro alento que inclua ambos os lados e as forças vivas das nossas sociedades. Nos Açores, a diligência precisa ser multilateral. Nenhuma Direção Regional pode acumular tamanha responsabilidade. A prioridade no relacionamento da Região com a sua Diáspora, passa por uma conjuntura de elementos que incluem, obviamente as comunidades, mas também a cooperação externa, a cultura, o ensino, o turismo, e a ciência e tecnologia. Todos, em conjunto com as universidades que querem abraçar a acorianidade no outro lado do atlântico, assim como as instituições culturais, as escolas e as associações profissionais, têm por obrigação enlaçar as múltiplas propostas colocadas sobre a mesa, vindas de simpósios, congressos e conferências e torná-las parte do nosso quotidiano. A literatura açoriana tem outras asas com a tradução para a língua inglesa e merece um alicerce coletivo. São os açor-descendentes, e são todas as etnias e culturas, que nos Estados Unidos e no Canadá, podem fazer com que cada escritor açoriano tenha outros leitores e daí outras oportunidades para a Região em todas as áreas, desde o badalado turismo até à cobijada ciência e tecnologia. Bem sei que a pressa do mundo nos diz que não, mas no fundo todos sabemos que

tudo passa pela cultura. Tal como o escritor americano Ray Bradbury escreveu: “Não é preciso queimar livros para destruir uma cultura. Basta que as pessoas não leiam.”

É necessário um plano holístico, agressivo e minuciosamente executado para se chegar com a literatura açoriana aos açor-descendentes e ao mundo que lhes rodeia. Terá de ser feito com alguns elementos aqui descritos e outros que só um diálogo frutífero e um plano estratégico poderão criar e executar. Primeiro, e acima de tudo, há que haver mais traduções, feitas por quem conhece as duas línguas, como é mais do que óbvio. Segundo, há que fazermos com que estas traduções vejam a luz do dia e não só um canto de um armazém, ou uma garagem. Terceiro, há que apostar nos lançamentos, em pessoa e pelas novas tecnologias. Se é importante ter-se lançamentos em universidades, não é menos importante termos lançamentos em centros comunitários, salões, salas das nossas organizações, mas também e acima de tudo em livrarias, bibliotecas e museus americanos e canadianos. É que em tradução a nossa literatura está ao alcance da vastíssima maioria do público leitor nos Estados Unidos e no Canadá. Há que entrar no mundo dos açor-descendentes que depois levarão as nossas narrativas, a nossa poesia aos seus amigos de outras etnias e outras culturas. Há que estarmos nas feiras dos livros, nas grandes e nas pequenas. Sem marginalizar nada nem ninguém, há que transportar a literatura açoriana em tradução para os espaços onde estão todas as literaturas mundiais, estando conscientes que vamos ter de trabalhar um pouco mais do que os outros, divulgar um pouco mais, chatear um pouco mais, investir um pouco mais.

Sem querer ser alarmista, mas com uma boa dose de realidade, há que dizer-se, sem qualquer receio, que se os Açores, entidades públicas e privadas, não aproveitarem algumas oportunidades que ainda surgem nos mundos académico e cultural, quer americano, quer canadiano, se não tivermos outro investimento e outra visão, a curto e médio prazo, para com a literatura açoriana em tradução, além arquipélago, assim como a presença da literatura da Diáspora na Região (essa até pode ser na língua original), as ditas comunidades estarão destinadas a serem espaços de árvores genológicas, de malassadas e pouco mais. Nada de errado, se for essa a Diáspora que queremos. Há até quem ache piada em estarmos limitados às malassadas, à chamarita (mal-bailada) e à saudadesinha do carro de bois e da lavagem da roupa na pia. Peço desculpa, mas eu não acho graça nenhuma.

O futuro de uma diáspora açoriana robusta, criativa, consciente das suas raízes e da sociedade moderna que se constrói no arquipélago, daquilo que é regional, mas simultaneamente é universal, só acontecerá se apostarmos na cultura, e de uma forma particular, na literatura açoriana em tradução. Na clássica e na contemporânea. Nos conhecidos e nos menos conhecidos. Se a leitura é uma forma de felicidade (e acho que sim) como escreveu Jorge Luís Borges, façamos a diáspora feliz com a literatura açoriana na língua do seu universo.

*do poema *Memórias* de Pedro da Silveira in *Fui ao mar Buscar Laranjas*

Gritar sem parar



DESDE LISBOA
PARA AQUI

Hélio Bernardo Lopes

Com enormíssima facilidade, percebe-se que a oposição de hoje ou não tem um programa capaz de ser publicamente apresentado, ou simplesmente não pode dizer ao que vem. Propendo mais para esta segunda explicação. Daqui resulta o que se vai podendo observar: protesta, seja por isto ou aquilo, mas protesta sem parar.

As recentes cheias que assolaram lugares diversos do País constituíram-se num pretexto de potencial qualidade para os partidos da atual oposição. Do que se sabe, o

Primeiro-Ministro não se deslocou a qualquer lugar especial, tendo mesmo, ao que percebi, visto a sua casa ser também alagada. E, logo por um acaso, o Presidente da Câmara de Lisboa não se deslocou a Benfca, à casa do atual líder do Governo.

Ministros diversos deslocaram-se a lugares distantes, ou muito particulares. Nuns casos. Liderados por elementos do PS, noutros independentes. Em todo o caso, o Primeiro-Ministro não se deslocou a lugar algum, dado que dispõe dos ministros do seu Governo, que o ajudam na tarefa. Que as coisas são assim, bom, não custa perceber. O problema está em que também não custa perceber a atitude de Carlos Moedas, que de pronto procurou montar o cavalo que passava, mas sem se aperceber que não era facilmente domável.

Nesta sua tentativa, o líder da autarquia lisboeta contou com a tal orquestra bem afinada da grande comunicação social, que quase se determinou a transportar Moedas para um patamar bem acima da grande batalha da Ucrânia. Infelizmente, Carlos Moedas não quis aceitar que Lisboa é mais

uma autarquia do País. Nem se apercebeu de que o Primeiro-Ministro vive em Lisboa, mesmo em Benfca, pelo que teve a oportunidade de acompanhar (e bem ao vivo!) o que se passou com as cheias recentes.

Esta atitude mais recente de Moedas veio mostrar como a democracia vivida em Portugal ainda se encontra longe das mais antigas e vividas. No fundo, Moedas pretendia um tratamento singular para a autarquia lisboeta, uma vez que o Governo adotou uma postura comum para com todos, fosse o comando partidário de cada uma o que fosse. O que Moedas nos mostrou agora, apoiadíssimo pela grande comunicação social, é um isomorfismo da ação do líder laranja: gritar sem parar. Se o Governo vai para um lado, é porque devia ir para o outro. Gritar sempre, na esperança de que alguma coisa possa ser acreditada pelos portugueses... Infelizmente, o que os portugueses nunca recebem é o programa alternativo ao do Governo. Mas como mostrá-lo aos portugueses, se tal proposta de reformas estruturais se limita a tirar ainda mais do pouco que já resta?!

Recordando Adriano Moreira



REFLEXÕES DE UM AÇORIANO EM BRAGA

José Henrique Silveira de Brito

Conheci pessoalmente Adriano Moreira no dia 16 de setembro de 1992, tinha o Professor completado 70 anos na véspera. Na altura, a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UCP, em Braga, organizava, anualmente, "Cursos de Verão"; naquele ano o tema geral era o de "E a Europa?" que encerrava com uma conferência do Professor Adriano Moreira. Na distribuição de tarefas, fui encarregado de ir buscar à Estação de Caminho de Ferro de Vila Nova de Gaia.

Logo que recebi esta incumbência, disse para comigo que iria aproveitar a oportunidade de fazer ao antigo ministro do Ultramar uma pergunta que me tinha formulado a mim mesmo, no fim de um discurso que ouvira pela rádio, em 1963, estava eu de férias na freguesia das Quatro Ribeiras, na Terceira, na qual o Ministro tinha exposto o que pensava sobre o caminho a percorrer em termos de autonomia pelas então designadas "Províncias Ultramarinas". Creio não estar enganado se disser que foi um dos últimos, se não mesmo o último grande discurso que fez enquanto ministro.

O tema da guerra colonial interessava-me sobremaneira. O meu irmão Jorge tinha sido mobilizado e partira para Angola na primeira companhia formada no Batalhão de Infantaria nº 17, de Angra do Heroísmo; estava o país dominado pelo slogan de Salazar: "Para Angola e em força!". Tendo um irmão na guerra e eu então com 18 anos, estava atento ao que se passava na política e, naturalmente, quando foi anunciado o discurso do Ministro, não podia deixar de procurar ouvi-lo com toda a atenção; e foi o que fiz. Terminada a transmissão, dei por mim a pensar que, se tinha entendido bem, Adriano Moreira defendia uma caminhada progressiva para a autonomia das colónias sem apontar qualquer limitação. Assim sendo, até se podia pensar que o Ministro admitia a independência. A pergunta que eu gostaria de fazer a Adriano Moreira era se esta minha interpretação tinha sido correta.

Cheguei à estação de Gaia com alguma antecedência, estacionei o carro e fui para a plataforma.

O professor chegou acompanhado, trazia consigo um dos filhos, curiosamente da idade de um dos meus. Dirigimo-nos ao carro e partimos para Braga. Como ainda não havia autoestrada, tivemos bastante tempo para conversar. Antes de fazer a pergunta, felicitei-o pelo aniversário e atrevi-me a perguntar se iria continuar a lecionar. Falou-me logo da sua forte ligação à Armada e, por isso, continuaria a dar aulas na Academia da Marinha. Aproveitando a embalagem, medindo as palavras para não ser deselegante, disse-lhe que tinha uma pergunta para lhe fazer desde 1963, porque nesse ano lhe ouvira um discurso em que tinha falado sobre a caminhada para a autonomia das colónias e tinha entendido que esse percurso podia ir até à independência. Respondeu-me que eu tinha ouvido bem o discurso e que tinha interpretado corretamente as suas palavras e, se bem me lembro, foi nessa altura que me contou a estória de como tinha saído do Ministério, estória que também conta nas suas memórias: *A Espuma do Tempo. Memórias do Tempo de Vésperas*, publicadas na Almedina, em 2009. Satisfeita a minha curiosidade, continuámos a viagem.

Neste primeiro encontro com o Professor apercebi-me mais uma vez das suas imensas qualidades e, em particular, de uma: a sua serenidade. Quem como eu foi acompanhando a atividade de Adriano Moreira em colóquios, conferências, entrevistas, publicações, percebia que era alguém preocupado com o presente e com o futuro, mas essas preocupações não lhe tiravam a serenidade, a calma, a clareza da análise e a racionalidade das propostas.

Essa serenidade foi patenteada ao longo de toda a estadia de Adriano Moreira no Curso. Ainda durante a viagem, o Professor perguntou-se se seria possível levar o filho a um barbeiro, porque o miúdo precisava de cortar o cabelo, mas em Sintra, onde estavam a passar as férias, as barbearias estavam encerradas. A vida pública intensa não o impedia de estar atento a coisas tão prosaicas como o corte do cabelo do filho.

Como disse acima, o tema geral do curso era "E a Europa?". No dia da conferência do Professor, os diferentes oradores tinham feito exposições que tinham gerado discussões muito vivas sobre Portugal e o seu lugar na Europa e no mundo. Terminada a Guerra Colonial com o 25 de Abril; vivido o processo de descolonização que, depois de tantos anos de Guerra nunca poderia deixar de ser traumático; o fim da guerra, as independências das colónias, o retorno à Metrópole, em alguns meses, de mais de setecentos mil portugueses, alguns deles quase já sem relações com o país

reduzido ao Continente e às Regiões Autónomas no entanto criadas; as vivências do PREC, "o processo revolucionário em Curso", com todas as suas convulsões, traumas, sonhos e desilusões; a estabilização política lenta a partir de 25 de novembro de 1975, tinham deixado muita gente marcada pela ansiedade, pelo medo, por incertezas e dúvidas. Percebia-se pelas perguntas e pelos comentários dos participantes no Curso que muitas pessoas viviam constrangidas, precisavam de falar e tinham dificuldades em encontrar espaços propícios para tal.

Chegou o momento da conferência do Professor Adriano Moreira. O moderador, o principal responsável pelo Curso, o Professor Roque Cabral SJ, fez uma brevíssima apresentação do conferencista e passou-lhe a palavra. Adriano Moreira agradeceu, tirou da pasta umas folhas A4 que colocou em cima da secretária – nos colóquios tinha sempre um texto escrito – e, em síntese, disse que tinha naquelas folhas o que pensara dizer. Contudo, pelas intervenções de muitos participantes ao longo do dia, tinha-se apercebido de uma certa ansiedade, de uma falta de esperança, de um acentuado ceticismo relativamente ao futuro de Portugal e ao seu lugar no contexto internacional; tinha notado um grande mal-estar relativamente ao passado e um sentimento de incerteza quanto ao futuro. Em vez de ler o texto, que deixaria aos responsáveis pelo Curso para o disponibilizarem aos interessados, sugeria aproveitar o tempo para pôr em comum o mal-estar e tudo o mais que o ambiente do dia tinha mostrado. A proposta foi aceite e funcionou. Como se pode imaginar, apareceram os comentários mais desencontrados, as interpretações mais contrapostas, as sugestões menos razoáveis. Mas a serenidade do Professor Adriano Moreira foi contaminando o auditório e a troca de pontos de vista ajudou muitos dos participantes a serenar.

Quando saí do anfiteatro, tive a impressão de ter participado numa espécie de terapia de grupo em que o psicanalista – Adriano Moreira, o grande pensador da filosofia política – através das suas perguntas, comentários e interpretações foi ajudando a construir uma visão mais equilibrada de Portugal no mundo e a apontar para uma esperança no seu futuro. Ou seja: tínhamos tido à nossa frente, naquela hora, o sábio que passou a vida a pensar o país e a suas circunstâncias e que, apesar de tudo, continuava a acreditar no futuro de Portugal.

Pedro da Silveira e a cidade da Horta



CRÓNICA DAS ILHAS DE BAIXO

Victor Rui Dores

Em Pedro da Silveira (Fajã Grande, ilha das Flores, 1922 – Lisboa, 2003) coexiste o poeta, o ficcionista, o ensaísta, o crítico literário, o historiador, o tradutor, o etnógrafo, o folclorista, enfim, o investigador. Alguns pesquisadores estudam neste momento o seu espólio e nele deparam com uma vasta colaboração dispersa em periódicos e revistas. E são imensos os inéditos que aguardam e terão em breve a devida publicação.

Mantive com este florentino, e ao longo de três décadas, uma quase afetuosa relação de camaradagem literária. Digo quase porque era sobejamente conhecido o carácter intempestivo do seu manifesto mau feitio... Era eu estudante na Faculdade de Letras de Lisboa, e conheci-o em 1977, numa das minhas peregrinações pela Biblioteca Nacional, onde ele era competente e zeloso funcionário. Com vastos conhecimentos e (miúda) erudição, dele recebi incentivos, sugestões, referências biobibliográficas e informações preciosas para as minhas pesquisas e, durante os cinco anos que permaneci na capital e dava início a um percurso de escrita, ele foi, simultaneamente,

meu "maître à penser" e o meu mais feroz crítico...

À época eu já conhecia a sua obra poética, nomeadamente *A Ilha e o Mundo* (Centro Bibliográfico, Lisboa, 1953) e *Sinais de Oeste* (Textos Vértice, Coimbra, 1962), livros que constituíram um valente abanão no impressionismo contemplativo que então caracterizava a poesia açoriana. Regressado aos Açores para iniciar carreira docente, mantive, durante alguns anos com Pedro da Silveira, abundante correspondência (para ele carta recebida era carta que sempre respondia com desusada generosidade), e nunca deixei de ser seu atento discípulo. Anos mais tarde encontrámo-nos em vários congressos e fóruns de debate. Fui seu companheiro de viagem e de quarto aquando da 49ª Feira Mundial do Livro de Frankfurt, integrados numa comitiva de escritores sob o patrocínio da Direção Regional de Cultura. E não esquecerei outros Encontros de Escritores: na Maia, ilha de São Miguel, e nos Estados Unidos da América (Califórnia), promovidos respetivamente por Daniel de Sá e Diniz Borges, e ainda outros eventos de índole cultural ocorridos em Lisboa e ilhas Terceira e São Jorge.

O fascínio pela História, pela sua compreensão e pelo gosto de assumir a sua condição insular, inserido nesse contexto físico e social próprio que são os Açores, levou Pedro da Silveira a escrever o notável poema "*Horta: quase réquiem*" (inserto em *Sinais de Oeste*), que capta a essência da Horta em termos de vivências de um passado carvoeiro, marítimo, mercantil, telegráfico

e cosmopolita:

(...) "Como isto foi grande, dinâmico, mercantil, aventureiro! / Homens de todas as raças no porto da Horta, / todas as línguas e bandeiras/ no porto da Horta. / 178 navios baleeiros num dia! / E a esquadra do Czar./ A Home Fleet./ E navios à carga, vozes, gritos, /o gemer dos guindastes" (...)

(...) "*E isto era o rosto ancorado/ da civilização! / Era a mais alegre, a maior/ cidade pequena do Mundo! / Era a riqueza de Londres/ E de Nova York! / Era o requinte de Paris, o luxo/ De Sanpetersburgo! / Todos mercavam, vendiam. /Embarcavam. /Tornavam.*" (...)

Mas o poema não se fica por esta evocação melancólica de uma cidade outrora dinâmica e aberta ao mundo. Ao retratar o ciclo descendente da Horta, Pedro da Silveira lança sobre ela olhares muito críticos, já que a urbe tarda (isto nos anos 40 do século passado) em libertar-se dos valores que ficaram cristalizados no passado, impedindo-a de perseguir livremente o futuro que deseja. Mesmo assim o poeta mostra-se esperançado num novo renascimento da Horta: (...) "o passado que esperas/ em futuro renasça/ de nem sabes que frotas/ ou esquadras fantasmas..."

A poesia de Pedro da Silveira, "o mais ocidental poeta europeu", já garantiu uma posição de destaque no quadro da melhor poesia portuguesa. Haja agora, 100 anos depois do seu nascimento, quem o saiba (re)ler.

A proposta que em 1852 elevaria a Ribeira Grande a cidade – II



**DA CAPITAL
DO NORTE**

Mário Moura

Como prometi ao concluir o artigo anterior, vou transcrever o Projecto-lei n.º 86 – B, tal como consta da acta do *Diário das Sessões da Câmara dos Deputados*.¹ Ei-lo: ‘Sala da Câmara dos Deputados, 16 de Junho de 1852 – João José da Silva Loureiro, Deputado pela Ilha de São Miguel. **Foi admitido e remetido às Sessões.** / PROJECTO DE LEI N.º 86— B— Senhores: É um acto verdadeiramente justo elevar as povoações à categoria que lhes compete pelo estado do seu desenvolvimento intelectual e material, e pela sua extensão e riqueza, porque o título de cidade deve ser considerado como o prémio devido às terras que mais se têm avantajado, pela glória do trabalho e da civilização, muito embora os seus habitantes não gozem por isso de mais foros. / É com este poderoso e fecundo estímulo que pequenos Lugares se têm elevado a Vilas, e a Cidades florescentes; e por consequência os interesses do País exigem que ele se empregue todas as vezes que a justiça o recomendar. / Eu não conheço, Senhores, Vila alguma que tenha melhores títulos, do que a Vila da Ribeira Grande da Ilha de S. Miguel, para dever ser elevada a Cidade, e por isso com o oferecimento desta proposta não faço senão cumprir um acto de justiça. / Esta Vila tem um quarto de légua de comprimento sobre outro de largura; e se compreendermos a Ribeira Seca, e a Ribeirinha, que se acham contíguas; e se devem considerar como subúrbios dela, abrange mais de uma légua de extensão. / A sua população, sem compreender a dos referidos subúrbios, é de quase oito mil almas, e tem cinquenta e seis ruas. O seu Concelho tem sete grandes Freguesias, quinze lugares, e dezanove mil quatrocentos e vinte e quatro habitantes; e a Comarca de que ela é sede abrange três Julgados. / Alem disto tem esta Vila grandes edificios e belas ruas, e possui duas sociedades de instrução e de recreio, que são documentos da sua civilização. / Por todas estas razões tenho a honra de apresentar o seguinte Projecto de Lei. / Artigo 1.º É concedido pela presente Lei o título de Cidade à Vila da Ribeira Grande da Ilha de S. Miguel. / Artigo 2.º Fica revogada a Legislação em contrário. / Sala da Câmara dos Deputados, 16 de Junho de 1852. — J.J. da S. Loureiro, Deputado pela lha de S. Miguel. Foi admitido e remetido às Sessões.’²

Enquanto transcrevia o texto, vi que se podia dividir em duas partes: um preâmbulo, que justifica a proposta, e dois artigos, que pretendem ser o seu culminar lógico. Dispensando estes de outra explicação, irei concentrar-me na análise do preâmbulo. Antes, porém, para conferir ordem à narrativa, arrumei os temas que identifiquei em torno de eixos: A) Urbanismo – Da Vila; B) Demografia – Da Vila; C) Divisão Administrativa – No Contexto da Ilha. Um quarto eixo: D) Progresso Intelectual, e um quinto E) Progresso Material, mercê da sua complexidade e importância, serão tratados no próximo artigo (III). Quero comparar esses indicadores com os de igual natureza das cidades de Angra, de Ponta Delgada, da Horta e de Vila Franca. Para quê?

Para tentar conhecer a posição relativa da Ribeira Grande, enquanto candidata a cidade, no contexto das cidades ao tempo existentes nos Açores e de Vila Franca, sua rival mais próxima. Não conhecendo, para esse período, qualquer legislação regulatória de elevação de Vilas a Cidade, resta-me essa abordagem. Que valor terá essa comparação? Não irá além de uma informação (inicial) indicativa. Ainda assim, útil. Creio.

Começo pelo eixo A-Urbanismo – Da Vila da Ribeira Grande: ‘Esta Vila tem um quarto de légua de comprimento sobre outro de largura; e se compreendermos a Ribeira Seca, e a Ribeirinha, que se acham contíguas; e se devem considerar como subúrbios dela, abrange mais de uma légua de extensão.’ Recorrendo ao Sistema de Informação Geográfico (SIG), com o apoio já habitual dos colegas André Franco e Manuel António Ferreira, confirmei (mais ou menos) a dimensão urbana atribuída por Loureiro à Ribeira Grande.³ Seguiu-se a comparação com Ponta Delgada (da Calheta, a Nascente, a Santa Clara, a Poente), com Vila Franca, Angra e da Horta (das Angústias a Poente à Conceição a Nascente). Resultado: valores sensivelmente aproximados aos atribuídos à Ribeira Grande. Dizendo respeito à Ribeira Grande, a Vila Franca e a Ponta Delgada, conhece-se uma entrada do diário da Norte-Americana Elisa Nye. Indo almoçar à Ribeira Grande, no dia 25 de Outubro de 1847, Nye registou: ‘[a Ribeira Grande] é muito maior do que Vila Franca, sendo a segunda [depois de Ponta Delgada] em tamanho na Ilha.’⁴

‘E tem [a Vila da Ribeira Grande] cinquenta e seis ruas,’ continuou Loureiro. Para o confirmar, recorri aos *Róis de Confessados de 1852* das (então) duas paróquias da Vila da Ribeira Grande. Nos Róis de Nossa Senhora da Conceição (com a ajuda da colega Lucélia Furtado) contabilizei dezassete ruas; nos da de Nossa Senhora da Estrela, cheguei a trinta ruas, o que somado, perfaz o número de quarenta e sete ruas. Faltam ainda encontrar nove ruas para completar as cinquenta e seis avançadas por Loureiro. Como explicar a diferença? Não consegui consultar os Róis do então Curato do Santíssimo Salvador do Mundo – Ribeirinha. No entanto, pelo que conheço de investigações anteriores, sei que existiam aí ruas que seguramente completam as cinquenta e seis de Loureiro.⁵ Para a Horta, Ponta Delgada e Angra, nem pesquisei.⁶ Ainda que não tenha apurado outros dados quantitativos de ruas, além dos da Ribeira Grande, recorrendo a testemunhos escritos, é possível ficarmos com uma ideia aproximada da importância relativa das ruas da Ribeira Grande no contexto da ilha de São Miguel e dos Açores. Talvez à volta do ano de 1890, ao comparar a Vila da Ribeira Grande com as Vilas dos Açores e com a cidade de Ponta Delgada, Guilherme Read Cabral (1821-1897) é bastante claro: ‘a Ribeira Grande é a primeira Vila dos Açores. – Ponta Delgada não possui uma rua como é a rua direita da Ribeira Grande. Extensa, espaçosa e bem calçada, vai de um a outro extremo da Vila.’ Read era inglês de nascimento e português de cultura, sobrinho do cônsul inglês na Ilha de São Miguel. Já em 1839, os irmãos Bullar o haviam dito: ‘(...) Na Vila cujas ruas são mais largas e limpas do que as de Ponta Delgada (...)’⁷ O que confirmará Loureiro, quando diz ‘tem esta Vila (...) belas ruas’. De Ponta Delgada, em 1852, o jornalista continental José Carlos Caldeira (1811-1882), excelente conhecedor do mundo português, disse: ‘A cidade é vasta, aseada, e pela sua riqueza, trato, e comércio é a terceira da monarquia.’⁸ No entanto, Read tinha outra apreciação: ‘nem é cidade, nem é aldeia; ou é uma e outra coisa. Junto à casa solaranga, a humilde habitação baixa, térrea e pobre do camponês, do jornaleiro, e do pescador: tudo em promiscuidade. Não pode pois aspirar nunca a ser cidade distinta.’⁹ Em 1949, o insuspeito Francisco Carreiro da Costa diria outro tanto.¹⁰

‘Tem esta Vila [Ribeira Grande] grandes edificios (...)’ O que à época achariam disso? Descobrimos duas opiniões que se aplicam à generalidade da realidade açoriana. Existirão outras, claro. A de Francisco Arruda Furtado (1854-1887), em texto de 1880. Referindo-se à ilha e não só, manifesta o seu profundo desagrado pela ‘arquitetura dos edificios públicos testemunha da falta absoluta de gosto das nossas classes dirigentes passadas: os templos e as casas da Câmara são os piores que há pelos Açores.’¹¹ E a de Manuel Faria Marques (1880-1950), artigo de jornal de 1910, que não fica atrás da de Arruda Furtado. Referindo-se à fonte quinhentista da Ribeira Grande, demolida pouco depois, escreve com cargas de ironia e profundo desdém: ‘(...) aquela obra monumental, coeva dos Visigodos, arquetada sob um estilo groenhandico (...)’¹² No que toca ao património edificado, pelo que sabemos de Leite de Ataíde, de Carreiro da Costa e de Nestor de Sousa, entre outros que estudaram as demais ilhas, não haveria grande distância entre Ponta Delgada, Vila Franca, Horta e Ribeira Grande. Angra seria uma excepção? Sim.

B-Demografia – Da Vila. Loureiro, de forma vaga, bastante imprecisa, adianta que ‘a sua população, sem compreender a dos referidos subúrbios, é de quase oito mil almas.’¹⁴ O censo de 1849 foi o primeiro realizado em moldes modernos nos Açores. Os mapas com os resultados haviam dado entrada na Câmara dos Deputados a 19 de Fevereiro de 1851. Loureiro não o teve em conta, como se desprenderá. Não existem dados demográficos para os anos de 1851 e de 1852, no entanto, o *Censo da População dos Açores de 1849*, para as duas freguesias da Vila, Conceição e Matriz (que inclui a Ribeirinha), regista 7 189 pessoas.¹⁵ Ainda assim, número que não anda longe dos ‘quase oito mil,’ avançados por Loureiro. Porém, se acrescentássemos aos 7.189 (soma da Conceição e da Matriz) os 2.728 habitantes de São Pedro (Ribeira Seca), já contígua à Conceição, e que em 1981 iria fazer parte da Cidade, a população dispararia para 9.917.¹⁶ Conforme diz Loureiro: ‘se compreendermos a Ribeira Seca, e a Ribeirinha, que se acham contíguas; e se devem considerar como subúrbios dela.’¹⁷

E se (fiando-me nos números do censo de 1849) comparar a população da Vila da Ribeira Grande com a das três cidades capitais de Distrito? A cidade da Horta, cidade há dezasseis anos, com 7.053 habitantes, fica ligeiramente atrás da Vila Ribeira Grande. A cidade de Angra, que inclui São Bento, com 11. 230, ficava muito à frente da Ribeira Grande. No entanto, a diferença justificava-se: além de ser já cidade há 515 anos, e de ser sede de Distrito, era igualmente sede do Bispado. O que, obviamente, atrairia população. Ponta Delgada, com 13.855 habitantes, ficava ainda mais à frente. No entanto, a justificação é a mesma da de Angra: era cidade há 303 anos e sede de Distrito. Lá havia o porto, a fortaleza e a alfândega.

E a Vila rival da Ribeira Grande? Vila Franca apresenta 6.120 pessoas, um número visivelmente inferior à Ribeira Grande.¹⁸

C-Divisão Administrativa – No Contexto da Ilha - ‘E a Comarca [da Ribeira Grande] de que ela é sede abrange três Julgados.’¹⁹ Uma explicação: da Comarca da Ribeira Grande, faziam parte as vilas da Ribeira Grande, das Capelas e do Nordeste. Existindo mais duas na Ilha, a de Ponta Delgada e a de Vila Franca. Ainda que Ponta Delgada se situasse num patamar político e administrativo superior à Ribeira Grande, e esta dispusesse de vantagem sobre Vila Franca, havia partilha do poder da ilha em três polos. Essa partilha torna-se ainda mais evidente se se acrescentar que ainda dividiam entre si as três Ouvidorias Eclesiásticas da Ilha e dispunham das únicas Misericórdias e dos únicos hospitais da Ilha. Ainda mais, a Ribeira Grande (em 1856), e Vila Franca (em 1861) dispunham de um círculo eleitoral. Ponta Delgada mantivera o monopólio até 1856.²⁰ Vindo certamente dos tempos da ‘grande Ouvidoria,’ que então abrangia a quase totalidade da costa Norte da Ilha, o título de capital do Norte - hoje pura ironia e motivo de troça -, virá possivelmente também do facto de o Julgado da Ribeira Grande abranger toda a costa Norte das Bretanhas ao Nordeste.

O que concluir do que já se disse? De forma provisória, pelos padrões da época a Ribeira Grande seria uma muito normal candidata a Cidade. A reforçar esta ideia de normal candidata, a aceitação da proposta e o seu envio para as secções pela Câmara dos Deputados. Ou pelo governo para uma segunda leitura. Em Outubro de 1863, Supico escreveu: ‘Com tamanha população, riqueza e progresso, a Vila da Ribeira Grande excede a algumas povoações portuguesas condecoradas com títulos de cidade.’²¹ José Carlos Caldeira, no *Verão de 1852, colhendo e ouvindo certamente as opiniões das pessoas, deixa-nos ficar com a ideia de que pairava no ar a expectativa de a Vila ser proximamente Cidade: ‘Vila da Ribeira Grande, importante povoação que pode pretender os foros de Cidade’*²² Como é referido no preâmbulo, ‘com este poderoso e fecundo estímulo,’ ainda iria florescer mais, a exemplo do que acontecera a Angra, a Ponta Delgada e à Horta, digo eu. No próximo artigo (III), analisando os eixos D (progresso intelectual) - E (progresso material) do preâmbulo da proposta de 1852, estou em crer, se reconfirmará a naturalidade da candidatura da Ribeira Grande a Cidade.

¹ Mudando, no entanto, a grafia. Não alterando a sua interpretação, terá a vantagem de facilitar a sua leitura.

² Cf. www.parlamento.pt, Diário da Câmara dos Deputados, Acta N.º93, p. 226, 16 de Junho de 1852.

³ Atribuindo à légua um valor de cerca de 6.200, (como havíamos atribuído para chegar à área inicial do Concelho), mediu-se uma linha recta arbitrária do Cabo da Vila a Ponte até à entrada para o Caminho Novo das Caldeiras, a Nascente, e prolongou-se a linha recta para Sul até ao limite dos Foros. Foi feito o mesmo do Morro da Ribeira Grande (hoje conhecido por Morro de Rabo de Peixe), à Grota do Sombreiro (A Nascente), resultado: aproxima-se do que indicou Loureiro.

⁴ Nye, Elisa, (tradução de João H. Anglin), *Diário de uma Viagem da América aos Açores no veleiro Sylph, em Julho de 1847*, Insulana, Ponta Delgada, Volume 29-30, 1973/1974, p. 65.

⁵ Com a ajuda do José Carlos Garcia (27 de Setembro de 2022): 1 - Rua do Porto; 2 - Afrizada; 3 - Covas; 4 - Rua Direita (antes da Ribeira); 5 - Rua da Direita (depois da Ribeira); 6 - Moinhos; 7 - Rua do Jogo; 8 - Rua do Adro Velho; 9 - Largo do Galo;

⁶ Sem ter empreendido qualquer pesquisa junto das paróquias ou no Centro de Conhecimento dos Açores, por pesquisas anteriores em Ponta Delgada, sei que existem Róis para São Sebastião (actualmente indisponíveis à consulta), para São José, para São Pedro (perderam-se), desconheço para os casos das paróquias citadinas da Horta e de Angra.

⁷ Joseph e Henry Bullar, *Um Inverno nos Açores e um Verão no Vale das Furnas*, ICPD, 2.ª edição, 1986, p. 153

⁸ Caldeira, José Carlos, *Apontamentos d’uma Viagem de Lisboa à China e da China a Lisboa*, Lisboa, 2.º Volume, 1853, p. 314.

⁹ Cabral, Guilherme Read (Comendador da ordem de Cristo e cavaleiro da Torre e Espada, *Glórias e primores de Portugal*, Tipografia da Casa Editora Alcino Aranha, Lisboa, (1890?), pp. 143-143.

¹⁰ Carreiro da Costa, *Etnologia dos Açores*, Volume 2, Lagoa, 1991, p. 655: ‘Ponta Delgada, ainda hoje, afora as artérias mais recentes, não é mais do que um amontoado de casas dispostas segundo arruamentos tortuosos e praças de acanhadas dimensões, sem molduras apropriadas, nem exposição conveniente.’

¹¹ Arruda Furtado, *Materiais para o estudo antropológico dos povos açorianos. Observações sobre o povo micaelense*, Ponta Delgada, 1884, p. 29

¹² A Semana, Ribeira Grande, 26 de Março de 1910, n.º 34, fl. 3, Moura, Mário, *Memórias da Ponte dos Oito Arcos da Ribeira Grande*, in Insulana, ICPD, 1996, p. 241.

¹³ Refere-se à Ribeira Seca e à Ribeirinha, no entanto, a Ribeirinha, como Lugar da Matriz, entra nas contas da Matriz.

¹⁴ Elisa Nye em 1847 atribui 8000 habitantes à Ribeira Grande, que é algo que deveria ter colhido lá. Loureiro não consultou os Censos de 1849, ao que parece.

¹⁵ É possível confirmar estes dados para 1849? Da soma obtida nos Róis (Matriz e Conceição), sem contar com a Ribeirinha e indivíduos com menos de 7 anos na Matriz, apuramos 5.242. Os padres dos róis iam de porta em porta. Quem e como se colheram os dados para o censo de 1849? Não sei. Róis de Confissão de Nossa Senhora da Estrela, Ribeira Grande, Livro de 1843-1852, ano de 1849, fls. 69 - 69 v.; Róis de Confissão de Nossa Senhora da Conceição, Ribeira Grande, Livro de 1839-1849, ano de 1849, fl. 36 v.

¹⁶ Gilberta Pavão e Vítor Rodrigues, *A população dos Açores no ano de 1849*, in Arquipélago, Revista da Universidade dos Açores, Série Ciências Sociais, Número Especial, 1983, pp. 333-426

¹⁷ Apesar de incluir nos subúrbios a Ribeirinha, portanto, excluindo-a da Matriz, vendo o censo de 1849, a realidade é outra: a Ribeirinha só pode estar na Matriz.

¹⁸ Mas se olharmos para o Concelho, a diferença é significativa. Quanto ao Concelho? Loureiro atribuiu ao total do Concelho, ‘dezanove mil quatrocentos e vinte e quatro habitantes’, no entanto, o censo de 1849 confirmava um número ligeiramente inferior: 18.967. No entanto, Vila Franca (Concelho), com 8 398 habitantes, não chegava a metade da população do Concelho da Ribeira Grande.

¹⁹ Viveiros, André, *Liberalismo e Municipalismo: o caso do extinto Concelho das Capelas na Ilha de São Miguel (1839-1853)*, Letras Lavadas, 2019, pp. 174-175.

²⁰ Rodrigues, Vítor, *A Geografia eleitoral dos Açores de 1852 a 1884*, UA, 1985.

²¹ Supico, Francisco Maria, *A Ribeira Grande, Cosmorama*, Ponta Delgada, n.º 12, Outubro de 1863, p. 15.

²² Caldeira, José Carlos, *Apontamentos d’uma viagem de Lisboa à China e da China a Lisboa*, Lisboa, 2.º Volume, 1853, p. 313.

“... Entre as Brumas da Memória”



MEMORANDUM

João-Luís de Medeiros

1 - Emigrar - compartilhar a 'dor do parto' da partida (*)

O tempo vai sempre um passo à frente da gente, como que indiferente ao momento que passa. Como aspirantes incorrigíveis à eternidade, (porventura inconsolados pela brevidade da presunção de estar vivo, pouco mais nos resta do que continuar estonteados pelas brumas do passado, amparados aos suspensórios do presente, e não raro indiferentes aos desafios do futuro...

Através da gaze no olhar dos imigrantes, adivinha-se o luto duma 'orfandade' étnico-política imposta pela ditadura silenciosa da pobreza que separa povos, e neutraliza inteligências, enquanto vai abençoando despedidas...

Tal como as lapas se colam, desesperadamente, ao respectivo pedregal ao serem tocadas por estranhos, aqui, nos USA, muitos imigrantes "arrimam-se" à trilogia rotineira: "trabalho-comida-cama".

2 - ... o pavio da Liberdade

Salvo melhor entendimento, as Regiões autónomas continuam institucionalmente serenas, embora distraídas pela comicidade cíclica eleitoral. Entretanto, pelo andar enfiado da procissão comunitária, a generalidade dos indivíduos parece respirar acomodada. Distante vai o tempo em que as multidões não perdiam pitada para denunciarem situações de flagrante injustiça social. Talvez por isso, não demorava a explosão solidária: os povos oprimidos gritavam 'penalty' 'penalty'... quando os donos

do mundo (e seus acólitos) eram surpreendidos a 'tocar' com as mãos da ganância nos bolsos deserdados, em plena grande-área da pobreza involuntária...

Deixemo-los. Repare-se agora (com intenção solidária) no frenezim do formigueiro humano que nos tenta deslumbrar com a glorificação da imbecilidade feliz. Cuidado! Labutar na vida com gente tão religiosa da sua mediocridade, seria como congregar num 'nursing home' um pelotão de militantes reumáticos para uma cruzada democrática rumo à libertação comunitária...

Antes de continuar o percurso desta breve crónica emocional, gostaria de refrescar a memória da Cristandade açoriana, com as seguintes palavras proferidas, em 1993, pelo Santo-Papa João Paulo II – as quais aparecem publicadas em vários jornais ocidentais, designadamente: "Liberation", "La Stampa", "El País", "Guardian", "New York Times" ...

Aqui vão os afaveis dizeres de Sua Santidade: "Aprendi o que é a exploração e coloquei-me imediatamente ao lado dos pobres, dos espoliados, dos oprimidos, dos marginais, dos indefesos", e mais adiante continuava "...o capitalismo selvagem permite abuso... reconheço que há sementes de verdade na ideologia socialista."

3 - "... são muitos os chamados mas poucos os escolhidos"

(*) – fragmentos duma crónica publicada na página 15 do "Portuguese Times", em 27 de Janeiro de 1994. Vejamos:

Dado que nunca chegou a ser encetada, nos Açores, uma experiência autonómica assente num regime inequivocamente social-democrata, incumbe ao PS/Açoriano a tarefa de implementar a social-democracia nas ilhas, sem complexos teocráticos nem teimosias jesuíticas.

A recente crise directiva novamente instalada no seio do Partido Socialista Açoriano, não deve ser apressadamente confundida como crise do socialismo democrático; nem se apresenta motivada por nenhuma febre seródia de cariz

ideológico. Deve, contudo, ser interpretada como bem-vindo 'ultimatum' à fidelidade cívica dos seus dirigentes e à corajosa militância dos respectivos quadros subalternos.

Vejamos: a gritante crise sócio-económica que grassa nos Açores, embora acelerada na última década pelo social-narcisismo do PPD/PSD/A, não deve ser vista como fatalidade acontecida a um povo cansado (ou impreparado) para os desafios da Autonomia constitucional. Todavia, há que admitir que a maioria do eleitor não entende o linguajar dos dirigentes políticos açorianos: 'casta' supostamente erudita que se deleita na orgia do pseudo-paternalismo; gente fina e finada de gozo no (ab)uso duma linguagem hermética, aristocrática, feudalista...

O saneamento democrático das estruturas partidárias do PS (núcleos, secções, federações, direcção regional, grupos parlamentares) é um imperativo ético, necessário, inadiável: "distribuição democrática da riqueza"... ou seja: o ideal seria que ninguém seja excessivamente rico para comprar o seu semelhante, nem irremediavelmente pobre que se tenha de vender...

Para contrabalançar a chamada 'ditadura da maioria', o PS precisa de disciplinar o poder inspirado na co-responsabilidade democrática. Para atingir tal desiderato, o PS/A vai ter que trabalhar mais e melhor: primeiro, precisa de se 'açorianizar' no seu perfil ideológico; aperfeiçoar-se na sua identidade autonomista; depois, apurar as causas da 'indiferença' abrilista da juvenildade da ponta final do século XX, tendo em atenção que os cruzados socialistas terão de saber trabalhar e esperar pela colheita, uma vez que o socialismo não é um maná que existe, mas um fenómeno que será... Assim seja!

(*) cordial esclarecimento: memorandum escrito e publicado em Janeiro, 1994)

Rica Prenda de Natal



CRÓNICA DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

Os números demolidores da demografia açoriana revelam notícias arrepiantes para o futuro das nossas ilhas.

Não só estamos a ficar com uma população mais idosa, mais dependente, com mais gente a viver a sós, como o saldo migratório é altamente negativo, levando a concluir que muitos jovens estão a sair da ilha para não mais regressarem.

Estamos a assistir, desde há pelo menos uma década, a um novo êxodo açoriano, mas agora mais grave do que a emigração em massa dos anos 60.

É que estamos a perder gente altamente qualificada, muitos jovens talentos, que se formam cá mas os outros países é que os aproveitam.

Em contrapartida, andam empresários dos Açores à procura de mão de obra menos qualificada noutras paragens.

Este paradoxo está a cavar um fosso na região de que nos vamos arrepender a curto prazo, sem possibilidades de retorno.

Chegamos a um ponto em que o sistema só funciona para alguns, como antigamente, com boas cunhas ou cartão de militante, em troca de um lugar cativo na monstruosa administração pública.

As razões para o novo êxodo podem ser muitas e, provavelmente, cada família terá uma diferente, mas há certamente uma causa comum: muita gente não vê grande futuro nas ilhas onde vive e receia do que vem aí. E o que vem aí é uma herança cheia de dívidas.

É como se os herdeiros de uma família temessem pelo cenário de endividamento que os progenitores lhes deixam como herança.

O que está a acontecer nos Açores é mais ou menos igual: vamos deixar como herança aos nossos filhos e

netos uma enorme dívida, que alguém vai ter de pagar, pelo que o melhor é fugir dela antes que nos batem à porta.

Esta conclusão básica está subentendida no parecer do Tribunal de Contas sobre a Conta da Região 2021 e é uma repetição dos alertas que vem emitindo há vários anos, sem que alguém se preocupe com isso.

Ou seja, o princípio da equidade intergeracional, que deveria preocupar todos os governos, é posto no caixote de lixo todos os anos.

O Tribunal de Contas não se farta de alertar que a nossa fraca dinâmica de investimento, sobretudo no período 2009-2020, reflecte-se na longa estagnação em que se encontram as nossas ilhas, incapazes de convergirem com outras regiões mais desenvolvidas.

Ainda agora os juízes do TC são taxativos, mais uma vez: "A reduzida expressão do investimento no contexto da despesa efetiva (4% - 59,2 milhões de euros), sugere que parte substancial do défice orçamental foi gerado por despesas cuja utilidade se esgotou no próprio exercício, circunstância em que o recurso à dívida para as financiar acabou por projetar para as gerações futuras encargos relativamente aos quais não irão retirar qualquer benefício, facto que traduz a inobservância do princípio da equidade intergeracional".

Trocado por miúdos: estamos a fazer despesa apenas para irmos sobrevivendo, não gerando qualquer riqueza para o futuro e, mais grave, deixando para as gerações seguintes o enorme calote que vamos contraindo.

Só no ano passado, os encargos da dívida pública regional totalizaram 38,2 milhões de euros, apesar de tudo menos 3,3 milhões de euros comparativamente ao ano anterior.

É como se desistíssemos, todos os anos, de construir um hospital, só para pagar juros.

O "monstro" regional é devorador e demolidor para qualquer jovem que tenha esperança de viver nestas ilhas com outro nível de desenvolvimento.

O Tribunal de Contas lembra-nos que, ainda agora, tivemos que assumir a dívida financeira da Sinaga, no montante de 18,8 milhões de euros, na sequência da entrada em liquidação desta empresa pública regional.

E este é apenas um pequeno exemplo do buraco ruinoso que deixamos às próximas gerações, porque a lista é enorme e vai até ao auge das contas mais desastrosas e volumosas da Saudaçor e da SATA, que já estamos a pagar.

É por estas e por outras que, após ter registado um aumento de 365,3 milhões de euros, em 2020, a dívida financeira do sector público administrativo regional sofreu novo impulso em 2021, desta feita na ordem dos 206,5 milhões de euros, podendo ter atingido no final do exercício o montante de 2.421,9 milhões de euros.

Como volta a alertar o Tribunal de Contas, "a dívida pública regional prosseguiu a trajetória ascendente encetada, pelo menos, desde 2009, embora se tenha expandido a ritmo mais acelerado nos últimos dois anos, reflexo dos impactos da pandemia da COVID-19 nas finanças públicas regionais".

E os juízes dão a machadada que os partidos não gostam de ouvir: "Como o Tribunal oportunamente assinalou, o desequilíbrio estrutural das finanças públicas regionais antecede em muito o eclodir da pandemia da COVID-19, facto evidenciado pela posição deficitária que o saldo orçamental ocupa, pelo menos, desde 2009, mas que se agravou substancialmente a partir de 2017, com a geração de sucessivos défices primários (que exclui os juros e outros encargos da dívida) e consequente erosão das condições de sustentabilidade da dívida pública regional".

Em resumo, uma região sempre a endividar-se estes anos todos, criando índices de riqueza miseráveis, aumentando a perspectiva de pobreza, perdendo população e sempre a criar a ilusão de que "agora é que vai ser".

Rica prenda de natal nos dão os nossos políticos com as suas formas de gerir o país e a região.

Um país que até vai ser ultrapassado pela Roménia e uma região que só tem dívida para oferecer às suas novas gerações.

Num cenário destes, até custa dizer Bom Natal!

(Esta crónica vai de férias, obedecendo às tradicionais tréguas da quadra, regressando em Janeiro. Bom Ano!)



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

A prática da trepanação

A trepanação é o processo de fazer uma abertura no crânio com intenção de remover algo – muitas vezes um coágulo de sangue ou tumor localizado – que esteja a causar pressão dentro da cabeça ou outros riscos à saúde. Apesar dos cirurgiões gerais terem algum treino destinado a emergências, este é um procedimento relegado aos neurocirurgiões. Curiosamente hoje sabe-se que a trepanação tem sido praticada pela humanidade desde há milénios.

Muitos dos esqueletos de indivíduos da idade da pedra apresentam orifícios circulares e de contornos regulares que durante muito tempo se pensou serem devidos acidentes diversos pos-mortem (queda de pedras, roedores, insetos), mas que mais tarde se notou que os bordos destes “buracos” tinham sinais de cura, ou seja a trepanação foi feita em vida, e os indivíduos sobreviveram! Mais ainda, notou-se que muitas dessas “cirurgias” eram feitas em crianças, as razões para isso para sempre perdidas na história, mas calcula-se que se destinavam a curar dores de cabeça, ataques epiléticos, ou posses demoníacas.

Alguns dos crânios trepanados encontrados na Europa têm mais de 10 mil anos! Aparentemente era prática na China, Peru, Dinamarca que se fizesse uma trepanação depois de um guerreiro sofrer uma pancada na cabeça durante uma batalha, e os escritores gregos e romanos recomendavam a trepanação em caso de trauma, mesmo que não existisse fratura.

Um caso curioso é o do médico/cirurgião chinês Hua Tuo, que viveu no século II da nossa era. Hua Tuo era — de acordo com um artigo histórico da revista “Brown Medicine” — considerado o “Pai da Medicina Chinesa” e famoso pela sua habilidade em diagnosticar e tratar todo o tipo de infeções. Foi dos primeiros a usar um anestético, tao poderoso que os seus doentes não sentiam dor durante procedimentos cirúrgicos. Era provavelmente feito de marijuana cozida e dissolvida em vinho, mas outros ingredientes podem ter sido usados. De acordo com a lenda, o imperador chinês Cao Cao sofria de dores de cabeça terríveis, e consultou o médico. Tuo diagnosticou um aumento de pressão na cabeça e recomendou que o imperador fosse anestesiado e a trepanação feita. Infelizmente para Tuo, o imperador desconfiou que essa recomendação se tratasse de uma tentativa de assassinato e mandou executar Hua Tuo.

Mais ainda, os seus escritos e tratamentos não o sobreviveram, pois o seu livro de apontamentos que Tuo deixou ao seu guarda da prisão foi queimado pela mulher, receosa que o marido se tornasse um grande cirurgião e mais tarde tivesse também que pagar com a vida. É caso para dizer que a prática da medicina é muito mais segura hoje em dia, mesmo com os riscos de processos por negligência. Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - Estou a receber benefícios de reforma do Seguro Social. Eu e meu marido estamos a pensar em passar o inverno na Flórida. Tenho acesso e uso a internet. Será que posso mudar o meu endereço através da internet em vez de ter de ligar para o escritório?

R. - Sim. Se recebe benefícios do Seguro Social pode mudar o seu endereço e muito mais por meio da internet. Visite o nosso site em www.socialsecurity.gov e depois clique no “my Social Security” para mudar o seu endereço. Se ainda abriu uma conta de my Social Security terá que provar a sua identidade primeiro para criar essa conta, através do login.gov ou id.me. Quando clicar no my Social Security pode escolher o método preferido para autenticar a sua identidade. Isto é para sua proteção da sua informação pessoal.

P. - Recebo benefícios do programa do Seguro Suplementar (SSI). A minha vizinha ajudou-me recentemente a obter senhas de alimentação “food stamps” pelo que queria saber se terei de comunicar essa informação ao Seguro Social e se vai afetar o montante do meu cheque?

R. - Não é necessário comunicar ao Seguro Social porque a sua elegibilidade às senhas de alimentação não afetam os seus benefícios.

P. - Estou a receber benefícios do Seguro Social por incapacidade e gostaria de saber se é permitido inscrever-me num curso para aprender o Inglês e depois obter o meu G.E.D.

R. - Sim, um beneficiário pode prosseguir com os seus estudos sem perder benefícios.



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Levantar bens em nome de outra pessoa

P. — A minha mãe faleceu há um mês. Ela não tinha muito dinheiro no banco e não possuía casa. Quando me desloquei ao banco para levantar o seu dinheiro, fui informado de que necessitaria de ser nomeado administrador dos seus bens. Não estou familiarizado com este processo e não sei se é absolutamente necessário antes de levantar dinheiros que estavam no nome da minha mãe.

R. — Assumo que resida em Massachusetts. Mas se reside em Rhode Island, as leis são quase iguais. Quando uma pessoa morre e tem certos investimentos no seu nome, especialmente contas bancárias, obviamente que há um regulamento em que uma pessoa deve ser nomeada administradora dos bens dessa pessoa, caso contrário, uma pessoa qualquer pode dirigir-se ao banco e levantar dinheiros ou bens que a pessoa tenha em seu nome. Infelizmente, é um processo complexo porque envolve o preenchimento de uma petição e outros documentos legais. É habitualmente um processo que é gerido por um advogado experiente nesta área da lei.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO
Advogada em Portugal
Foreign Legal Consultant Commonwealth of Massachusetts

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre a lei portuguesa. Se pretende ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para juditeodoro@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

Vistos portugueses

Os vistos de longa duração, regulados nos termos da legislação nacional em vigor, podem ser de estada temporária ou para a obtenção de autorização de residência, consoante a duração da permanência e habilitam o seu titular a permanecer em Portugal de acordo com o motivo pretendido: estudo (programas de estudo, intercâmbio de estudantes formação etc), estágio, trabalho, tratamento médico e acompanhamento de tratamento médico, entre outros.

O visto de estada temporária destina-se a permitir a entrada para estadas em Portugal por período inferior a um ano. Este é válido pela duração da estada e para múltiplas entradas em território nacional.

O visto para obtenção de autorização de residência é válido para duas entradas e por quatro meses, período durante o qual o seu titular deverá solicitar junto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras um título para fixação de residência.

O tipo de visto mais adequado para cada requerente dependerá do motivo e duração da estada em Portugal.

Assim, para o exercício de atividade profissional subordinada, o requerente terá de demonstrar que possui promessa ou contrato de trabalho para exercer em Portugal, a fim de obter visto ao abrigo do exercício de atividades profissionais subordinadas.

Também poderá ser solicitado visto de residência para o exercício de atividade profissional prestada de forma remota para fora do território nacional, o chamado nómada digital.

No caso de cidadãos estrangeiros que pretendam realizar

uma atividade de investimento (não sendo obrigatório que o valor do investimento seja elevado), terão que, solicitar o visto de empreendedor em Portugal. Para tal, é necessário demonstrar a existência de um plano de negócios; meios económicos para o investimento proposto; aprovação de crédito (se for o caso); capacidade financeira do empreendedor; demonstração da relevância do investimento; experiência do empreendedor compatível com o negócio e conhecimento relativamente à área de atividade que pretende executar; prestação de trabalho diferenciado; indicação da previsão do número de postos de trabalho que serão criados.

O chamado STARTUP visa, é destinado a pessoas que pretendam investir em Portugal em áreas de negócios que apresentam características inovadoras. Neste caso, será necessário participar no programa promovido pelo IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação), que é responsável pela análise e certificação dos pedidos. Se for aprovado, o projeto será acompanhado por uma incubadora certificada, que vai orientar o desenvolvimento da Startup no país.

Os requerentes desde que obedeçam aos requisitos legalmente exigíveis, poderão também solicitar pedidos de autorização de residência em Portugal: para o exercício de atividade altamente qualificada; para o reagrupamento familiar, para os aposentados e bem assim para pessoas que vivam de rendimentos e investimentos próprios, visto gold, tech visa, cartão de Residência para cidadão ou familiares nacionais de Países da União Europeia; regime Fiscal de Residente Não Habitual (RNH)• entre outros.

O Visto Schengen é uma autorização emitida por um Estado Membro com a finalidade de escala aeroportuária ou estadas de curta duração no território de um ou mais Estados Membros, permitindo que o seu portador se apresente na fronteira externa.

Um visto de curta duração não confere automaticamente o direito de entrar no espaço Schengen, apenas habilita o seu titular a apresentar-se num posto de fronteira e a solicitar a entrada no País. Poderá ter de apresentar documentação relacionada com as condições da estada, por exemplo relativo à disponibilidade de meios de subsistência suficientes para cobrir a sua estada e a viagem de regresso, condições de alojamento e seguro médico de viagem válido.

O visto Schengen destina-se a estadas de curta duração até 90 dias em cada período de 180 dias e podem ser concedidos para efeitos de turismo, visita familiar, negócios, trabalho sazonal, trânsito, entre outros.



wjfd
.com

97.3 FM
Desde 1975
50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte



ZÉ DA CHICA GAZETILHA



Natal... Vamos falar de Deus e do seu abençoado Filho Jesus Cristo!

Sei que há muitos ateus,
Alguns vivem em incerteza,
P'ra outros, é confusão.
Mas, eu acredito em Deus,
ELE é a minha defesa,
É a minha salvação!

Pode o acaso formar
Uma, duas, três coisinhas,
E já é demasiado.
Mas, tudo no seu lugar,
Não cabe em ideias minhas,
Desculpem se estou errado!

E o Sol que nos aquece,
O Ar que nós respiramos,
Água e mais necessidades!
Tudo isto apetece
Gritar, "Porque duvidamos"
Perante tanta verdade!

O que aqui vai resumido,
Só para exemplificar,
Há muita prova em conjunto.
São provas, cujo sentido,
Não sou eu que vai falar,
Mas peritos no assunto!

Eu tenho a cabeça cheia,
E despejo-a volta e meia!

ELE é todo o meu conforto,
A âncora que me segura
E me ajuda a viver,
Que me leva ao Bom Porto,
Abre-me a vida futura,
Dá-me um novo amanhecer!

Por isso, o que aqui vai dito,
É o meu desejo imenso
De divulgar meu pensar,
Tudo quanto vai escrito,
É somente o que eu penso,
Sem querer alguém mudar!

Vou dizer amigos meus,
Já tive dúvidas tamanhas,
Muito agarrado à ciência.
Até fui um dos ateus,
Envolto nas artimanhas,
D' algumas conveniências!

Mas, um dia, olhei os Céus,
Esta abóbada infinita,
Com tudo tão alinhado,
Então pensei, só um Deus,
Formou tela tão bonita,
Este Céu todo estrelado!

Matutei, vi ser atraso,
Ver tudo lindo e perfeito,
Cada coisa em seu lugar.
Nunca Obra do Acaso,
Deixa tudo deste jeito,
Sem Projetor a gizar!

Uma explosão qualquer,
Caldinho ou lá o que seja,
Não tem qualquer precisão.
Basta experimentar e ver,
Depois como tudo esteja,
Só encontra confusão!



Mas vamos à Criação.
Seria o corpo humano
Um outro acaso também?
Sua grande perfeição,
Não nos deixa algum engano,
A Mão dum Criador TEM!

As árvores e as plantas,
As frutas e os vegetais,
Tudo justo no seu prazo,
As demonstrações são tantas,
Que nem vale dizer, mais!
Isto é Obra do Acaso?

E, quem mirar bem os Céus,
Olhando firme as Estrelas,
Os Planetas e Cometas,
Tem ou não tem Mão de Deus,
Que delícias só em vê-las,
Tudo justo em suas metas!

Deus é Espírito, sabemos,
Não se vê e não se toca,
Só a Fé nos dá a Luz!
Tenho a certeza que o temos,
Se não s'ouve a Sua Boca,
Vem através de JESUS!

Se bem que Deus não ouvimos,
Mas, o nosso Criador,
Pôs em nós certa tendência
Que toda a hora o sentimos,
Cá dentro no interior,
A falar à consciência!

Por isso, todo o momento,
Amar Deus, como mandou
E manda a Lei Divina,
É o Primeiro Mandamento,
Que Jesus nos ensinou
E também a Bíblia ensina!

P. S.
BOAS FESTAS PARA TODOS
EM GERAL
Boas Festas eu vos dou,
Com um Amor tão fervente,
Só Deus sabe se aqui estou
Para vos dar novamente!

De contrário, não estando,
Na minha ideia estão,
Ao partir vou os levando
Gratos no meu Coração!

Boas Festas meus amigos,
Senhoras, senhores, crianças,
Que Deus vos livre dos perigos,
E lhes resolva as esperanças!

E que não se acabem as vidas,
Sem Esperanças resolvidas!

COZINHA PORTUGUESA "Roteiro Gastronómico de Portugal"

Roupa Velha de Perú

Ingredientes:
Restos de Perú assado; batatas q.b.; 3 tomates; 8 ovos; 2 cebolas picadas; 2 pés de alface; azeite e sal q.b..

Confeção:
Retira-se ao Perú que sobrou toda a carne que se aproveitou para febras pequenas. Faz-se um refogado com a cebola, o azeite e os tomates, no qual se refoga também o Perú. Frita-se as batatas em palitos finos. A quantidade de batata frita deve ser uma vez e meia a quantidade de Perú. Juntam-se as batatas ao Perú. Depois batem-se os ovos como se fossem para uma omeleta e na altura de ir para a mesa junta-se estes às batatas e ao Perú, misturando bem. Serve-se acompanhado de salada de alface e arroz branco.

Vai-se então acrescentando pouco a pouco água, até se obterem 12 dl de calda. Junta-se o arroz e deixa-se ferver. Quando estiver meio cozido adiciona-se o açafrão (que deve estar seco) dissolvido num pouco de sumo de limão e 2 colheres de sopa de calda (que se retiraram antes de se colocar o arroz). Mexe-se com um garfo despeja-se num recipiente de barro e leva-se ao forno a acabar de cozinhar. Este mesmo recipiente vai para a mesa, para dar realce à tipicidade do prato.

Roupa Velha à Moda da Avó

Ingredientes:
4 postas de bacalhau; 4 ovos; 1 couve portuguesa; 1 kg de batatas; 2 dentes alho; 1/2 chávena de azeite virgem e Broa de milho

Confeção:
Para começar tenha umas sobras de bacalhau cozido limpo de todas as espinhas, couves e batatas cozidas também do dia anterior. Coza os ovos, esmigalhe o miolo da broa e reserve. Disponha num tabuleiro uma camada de lascas de bacalhau com alho picado, as couves partidas em tiras médias, as batatas partidas às rodela e o ovo partido também às rodela, continue com a mesma ordem. Por fim regue com o azeite e polvilhe com o miolo da broa. Leve ao forno durante 15 minutos, retire e leve à mesa no mesmo tabuleiro.

THE PORTUGUESE CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO	SEGUNDA, 26 DE DEZEMBRO
18:00 - TELEJORNAL	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - VARIEDADES	19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - CONTA-ME	20:30 - PARA SEMPRE
20:30 - PARA SEMPRE	21:30 - A OUTRA
21:30 - A OUTRA	22:30 - IGREJA UNIVERSAL
22:30 - IGREJA UNIVERSAL	23:30 - TELEJORNAL (R)
23:30 - TELEJORNAL (R)	

SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO	TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO
18:00 - TELEJORNAL	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - FINANÇAS E PLANOS	19:30 - TELEDISCO
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS	20:30 - PARA SEMPRE
20:30 - PARA SEMPRE	21:30 - A OUTRA
21:15 - JUDITE TEODORO	22:30 - IGREJA UNIVERSAL
21:30 - A OUTRA	23:30 - TELEJORNAL (R)
22:30 - IGREJA UNIVERSAL	
23:30 - TELEJORNAL (R)	

SÁBADO, 24 DE DEZEMBRO	QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO
2:00 - 6:00 - A ÚNICA MULHER	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - MESA REDONDA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - VARIEDADES	19:30 - VOCÊ E A LEI/ À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:00 - TELEDISCO	20:00 - GLOBAL
21:00 - VARIEDADES	20:30 - PARA SEMPRE
	21:30 - MISSA
	22:30 - VARIEDADES

DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO	Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.
14:00 - PARA SEMPRE	
(OS EPISÓDIOS DA SEMANA)	
19:00 - MISSA DOMINICAL	
20:00 - VARIEDADES	

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhar e energias negativas.

Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDtto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR</p> <p>Amor: Trabalho não lhe permite estar com a pessoa amada. Aproveite todos os momentos a dois. Saúde: Alimentação equilibrada. Dinheiro: Poderão surgir novas perspectivas nesta fase, mas não se deixe levar pelos impulsos. Números da Sorte: 8, 17, 11, 4, 2, 3</p>	<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL</p> <p>Amor: A sua vida afetiva poderá ganhar um novo rumo. Dê tempo ao tempo; é possível ser feliz. Saúde: Cuide melhor da sua pele, faça uma limpeza facial. Dinheiro: Sentir-se-á preparado para realizar os seus projetos. Números da Sorte: 7, 8, 47, 41, 45, 3</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT</p> <p>Amor: Pense um pouco mais na sua relação, e refletam se ela o faz feliz. Saúde: O stress e o excesso de trabalho poderão trazer-lhe alguns problemas. Dinheiro: Poderá haver um crescimento do seu poder material. Números da Sorte: 2, 11, 14, 17, 27, 39</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN</p> <p>Amor: O convívio com a pessoa amada está favorecido. Aproveite os bons momentos e esqueça os seus receios. Saúde: Fase estável, mas esteja alerta. Dinheiro: Os seus problemas poderão ser resolvidos, embora com lentidão. Números da Sorte: 7, 10, 5, 22, 41, 1</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI</p> <p>Amor: Amor: Seja mais carinhoso com o seu parceiro. Saúde: Opte por fazer refeições ligeiras. Dinheiro: Procure fazer um investimento na sua valorização profissional. Números da Sorte: 8, 10, 24, 30, 32, 43</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO</p> <p>Amor: Amor: O seu cansaço pode prejudicar a sua relação amorosa. Procure estar calmo. Saúde: Evite andar tão atarefado, vai sentir um forte desgaste físico e mental. Dinheiro: Problemas com a sua entidade patronal. Seja prudente. Números da Sorte: 1, 8, 4, 10, 11, 6</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV</p> <p>Amor: Rejeite pensamentos pessimistas e derrotistas. Pensamento positivo. Saúde: Liberte-se da pressão através da boa disposição. Faça algo que o divirta. Dinheiro: Apesar das divergências de opiniões, não desista dos objetivos. Números da Sorte: 1, 8, 4, 10, 30, 4, 5, 9</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV</p> <p>Amor: Evite esconder segredos ao seu par. Fortaleça a relação através da honestidade. Saúde: Evite postura incorreta. Tendência para dores de costas. Dinheiro: É possível que não consiga cumprir um pagamento. Números da Sorte: 2, 19, 26, 34, 42, 54</p>
<p>GÉMEOS - 21 MAI - 20 JUN</p> <p>Amor: Amor: Poderá ter de enfrentar uma discussão com alguém da sua família. Abra mão de velhos hábitos. Saúde: O cansaço poderá invadi-lo, tente relaxar. Dinheiro: A sua conta bancária anda um pouco em baixo, seja prudente nos gastos. Números da Sorte: 1, 16, 15, 24, 27, 31</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET</p> <p>Amor: Uma pessoa próxima de si poderá mostrar-lhe uma faceta menos agradável. Saúde: Dores musculares. O seu bem-estar dependerá da forma como encara os problemas. Dinheiro: Seja justo numa decisão que pode ter que tomar. Números da Sorte: 8, 1, 14, 11, 17, 22</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ</p> <p>Amor: Um convite inesperado alegrará o seu dia. Que os seus desejos se realizem! Saúde: Mantenha o otimismo e procure manter a sua energia em alta. Dinheiro: Investigue oportunidades de emprego em empresas recentes. Números da Sorte: 16, 25, 33, 42, 50, 61</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR</p> <p>Amor: Sentirá necessidade de contactar com pessoas diferentes. Saúde: Probabilidade de ocorrência de pequenos acidentes domésticos. Dinheiro: Altura de fazer uma maior contenção de despesas. Números da Sorte: 17, 23, 44, 13, 26, 1</p>

Mundial2022

Argentina bate França nos penáltis e soma terceiro título

A Argentina conquistou domingo pela terceira vez o Mundial de futebol, repetindo 1978 e 1986, ao vencer a França por 4-2 no desempate por grandes penalidades, após 3-3 nos 120 minutos, em Lusail, no Qatar.

Os sul-americanos marcaram os quatro penáltis no desempate, enquanto os franceses, que defendiam o título, falharam dois, por Coman e Tchouaméni, o primeiro detido por Emiliano Martínez.

No tempo regulamentar, Lionel Messi, aos 23 e 108 minutos, o primeiro de penáltis, e Ángel Di Maria, aos 36, marcaram para os sul-americanos, enquanto Kylian Mbappé somou um 'hat-trick' para os franceses, aos 80, 81 e 118, o primeiro e o último de grande penalidade.

Moreirense empata com Benfica e afasta 'águias' da Taça da Liga

O Moreirense apurou-se sábado para os quartos de final da Taça da Liga de futebol, ao empatar 1-1 com o Benfica, afastando os 'encarnados' da fase seguinte da prova. Num encontro em que necessitavam apenas do empate para assegurar o triunfo no Grupo C, os 'cónegos', líderes da II Liga, adiantaram-se aos 25 minutos, por André Luís, na conversão de uma grande penalidade, tendo os 'encarnados', comandantes da I Liga, igualado ainda na primeira metade, por Gonçalo Ramos, aos 43.

A formação de Moreira de Cónegos conseguiu segurar o resultado até final, conquistando assim o primeiro lugar do grupo, com sete pontos, os mesmos do Benfica, mas com vantagem nos golos marcados, 7-4 para o Moreirense, contra 6-3 para o Benfica.

No outro encontro que encerrou as contas do grupo, entre equipas da II Liga, o Estrela da Amadora empatou 1-1 na receção ao Penafiel, com os amadorenses a terminarem o grupo no terceiro lugar, com o mesmo ponto dos penafidenses, quartos.

LIGA 3 - 12ª jornada

SÉRIE A

AD Sanjoanense - Felgueiras...	1-2
Canelas 2010 - Guimarães B...	1-0
L. Vilaverdense - Paredes	5-1
Varzim - SC Braga B	1-1
Montalegre - Anadia	1-0
S. João Ver - Fafe	2-1

SÉRIE B

Real SC - O. Hospital	2-2
V. Setúbal - UD Leiria	0-3
FC Alverca - Amora FC	1-1
Moncarapachense - Sporting B.	2-3
Caldas SC - Fontinhas	4-2
Académica - Belenenses	1-1

CLASSIFICAÇÃO

1. Lank Vilaverdense	26
2. FC Felgueiras 1932	25
3. Varzim	22
4. AD Sanjoanense	18
5. Canelas 2010	18
6. S. João Ver	16
7. Anadia FC	15
8. SC Braga B	14
9. CDC Montalegre	12
10. Fafe	12
11. USC Paredes	10
12. V. Guimarães B	04

CLASSIFICAÇÃO

1. UD Leiria	26
2. Amora FC	24
3. Belenenses	20
4. FC Alverca	20
5. Sporting B	19
6. Caldas SC	19
7. Oliveira do Hospital	15
8. Fontinhas	15
9. V. Setúbal	12
10. Real SC	11
11. Moncarapachense	09
12. Académica	08

JORNADA 13 (06/07 jan.)

Fafe - Varzim
SC Braga B - Lank Vilaverdense
Anadia FC - S. João Ver
V. Guimarães B - AD Sanjoanense
USC Paredes - Canelas 2010
Felgueiras 1932 - Montalegre

JORNADA 13 (06/07 jan.)

Belenenses - Real SC
Fontinhas - Moncarapachense
Amora FC - Académica
Sporting B - V. Setúbal
Oliv. Hospital - Caldas SC
UD Leiria - FC Alverca

Fernando Santos deixa seleção portuguesa

Fernando Santos deixou o comando técnico da seleção portuguesa, após oito anos à frente da equipa das 'quinas'.

Desde 2014 na seleção portuguesa, Fernando Santos, de 68 anos, deu os dois primeiros troféus internacionais a nível sénior a Portugal, com a conquista do Euro2016 e da Liga das Nações de 2019.

Em 109 jogos, Fernando Santos conseguiu 67 vitórias, 23 empates e 19 derrotas, a última das quais frente a Marrocos, por 1-0, nos quartos de final do Mundial2022 de futebol.

"Além dos títulos conquistados, Fernando Santos tornou-se o selecionador com mais jogos e mais vitórias. Foi uma honra ter podido contar com um treinador e uma pessoa como Fernando Santos na liderança da seleção nacional", refere a PFP em comunicado, explicando que ambas as partes "concordaram em dar por terminado" o contrato.

Santos levou ainda Portugal ao Europeu de 2020 e aos Mundiais de 2018 e 2022, caindo nas duas primeiras provas nos oitavos de final, antes da eliminação no Qatar, frente a Marrocos, no sábado.

Fernando Santos chegou à seleção portuguesa em 2014, para substituir Paulo Bento, após a eliminação precoce na fase de grupos do Mundial2014, no qual o 'engenheiro' tinha orientado a Grécia.

Campeonatos de futebol da I e II Liga portuguesas de futebol regressam na próxima semana

I LIGA (14. jornada)

w23 de dezembro, 20h15

Rio Ave - Marítimo

28 de dezembro

Portimonense - Casa Pia, 19h00

FC Porto - FC Arouca, 21h15

29 de dezembro

Gil Vicente - Santa Clara, 17h00

Estoril Praia - Boavista, 19h00

Sporting - Paços Ferreira, 21h15

30 de dezembro

GD Chaves - FC Famalicão, 17h00

FC Vizela - V. Guimarães, 19h00

SC Braga - Benfica, 21h15

II LIGA

23 de dezembro

Vilafranquense - CD Mafra, 19h00

Feirense - CD Tondela, 21h15

28 de dezembro

FC Porto B - Farense, 17h00

29 de dezembro

B SAD - Leixões, 17h00

Nacional - Benfica B, 19h00

30 de dezembro

UD Oliveirense - SC Covilhã, 17h00

Trofense - Torreense, 19h00

21 de dezembro

FC Penafiel - Académico Viseu, 11h00

Moreirense - Estrela Amadora, 14h00

Concurso Totochuto

John Couto e Dennis Lima lideram

John Couto e Dennis Lima são os novos líderes do concurso Totochuto, contabilizados que foram os números 19 e 20, ultrapassando na tabela Luís Reis, agora terceiro classificado com Maria Rosa, com menos 3 pontos.

Entretanto chamamos à atenção para os concorrentes de que no concurso 20 foi definitivamente cancelado o encontro SC Praisense-Oriental Dragon, que só se disputará em janeiro de 2023.

Quanto a vencedores semanais, no concurso 19, Paulo de Jesus, com 10 pontos foi o melhor pontuado e no concurso 20, Walter Araújo, com 11 pontos, foi o concorrente com melhor pontuação. Assim, Paulo de Jesus e Walter Araújo têm direito a uma refeição gratuita cada (bebidas não incluídas) no restaurante Inner Bay, localizado em 1339 Cove Road, sul de New Bedford.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Dennis Lima	136
John Couto	136
Luís Reis	133
Maria Rosa	133
Mena Braga	130
Walter Araújo	129
Carlos Seródeo	127
João Baptista	125
Joseph Braga	124
Virgílio Barbas	123
José C. Ferreira	117
Amaro Alves	116
Paulo de Jesus	116
Alfredo Moniz	116
António Miranda	115
Néllio Miranda	114
José Rosa	112
António B. Cabral	109
Lino Costa Arruda	98
Fernando Romano	98
John Terra	98
Mariana Romano	98
Maria L. Quirino	96
João Carlos Massa	94
Daniel C. Peixoto	94
Carlos M. Melo	93
Odílardo Ferreira	93
Agostinho Costa	92
José Leandres	91
Andrew Farinha	90
Alexandre Quirino	88
Antonino Caldeira	87
Guilherme Moço	81
Fernando Farinha	66
Francisco Laureano	48
Ildeberto Gaipo	41
Jomar Rizos	41
José Silva	37
Élio Raposo	34
Sulinda Soares	18
Isamu Fernandes	17

Chave do concurso 19

Tirsense - Amarante	0-1
Vianense - Bragança	2-0
S. Martinho - Pevidém	0-1
Salgueiros - Alpendorada	5-4
Gondomar - V. Gaia	2-2
L. Lourosa - Camacha	2-1
Beira Mar - Castro Daire	1-0
Bf.C. Branco - Marinhense	1-0
U. Santarém - 1º Dezembro	1-1
Sintrense - Mortágua	2-4
GS Loures - Alcains	1-0
Atlético CP - L. Évora	2-2
Ferreiras - Serpa	0-2
Angrense - J. Évora	1-0
Rabo Peixe - E. Lagos	1-1
Olhanense - SC Praisense	1-1
Fabril Barreiro - Imortal	0-2
Oriental Dragon - V. Gama	3-1

Chave do concurso 20

Bragança - Vila Meã	1-2
Merelinense - Vilar Perdizes	1-2
P. Salgadas - Tirsense	1-2
Monção - M. Fonte	0-3
Alpendorada - Gondomar	0-1
Rebordosa - Salgueiros	2-2
V. Gaia - L. Lourosa	2-0
Leça - Beira Mar	1-0
Marinhense - U. Santarém	1-0
Rio Maior - Bf.C. Branco	1-1
1º Dezembro - Sintrense	3-1
Mortágua - Coruchense	1-2
União Serra - P. Pinheiro	1-0
Serpa - Atlético CP	1-1
L. Évora - Angrense	1-0
J. Évora - Rabo Peixe	2-1
Imortal - Olhanense	2-0
SC Praisense - Oriental Dragon	cancelado

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 22

I LIGA (15 jorn.), II LIGA (15ª jorn.), Espanha, Inglaterra, Itália

1. Santa Clara - SC Braga	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
2. Benfica - Portimonense	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
3. FC Famalicão - FC Vizela	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
4. FC Arouca - Estoril Praia	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
5. V. Guimarães - Rio Ave	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
6. Casa Pia - FC Porto	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
7. Paços Ferreira - GD Chaves	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
8. Marítimo - Sporting	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
9. Boavista - Gil Vicente	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
10. Leixões - Moreirense	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
11. Farense - Nacional	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
12. CD Mafra - B SAD	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
13. Estrela da Amadora - Trofense	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
14. CD Tondela - FC Penafiel	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
15. Villarreal - Real Madrid	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
16. Atletico Madrid - Barcelona	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
17. Chelsea - Manchester City	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
18. Inter - Nápoles	
Resultado final	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>

Nome

Endereço

Localidade

Estado Zip Code Tel

Não escreva aqui

Preencha com os seus palpites e envie para:
 Favor cortar pelo tracejado
 Portuguese Times - Totochuto
 P.O. Box 61288
 New Bedford, MA 02746-0288

Prazo de entrega:
 02JAN. 11AM

INNER BAY RESTAURANT

Ambiente requintado
 Os melhores pratos da
 cozinha portuguesa

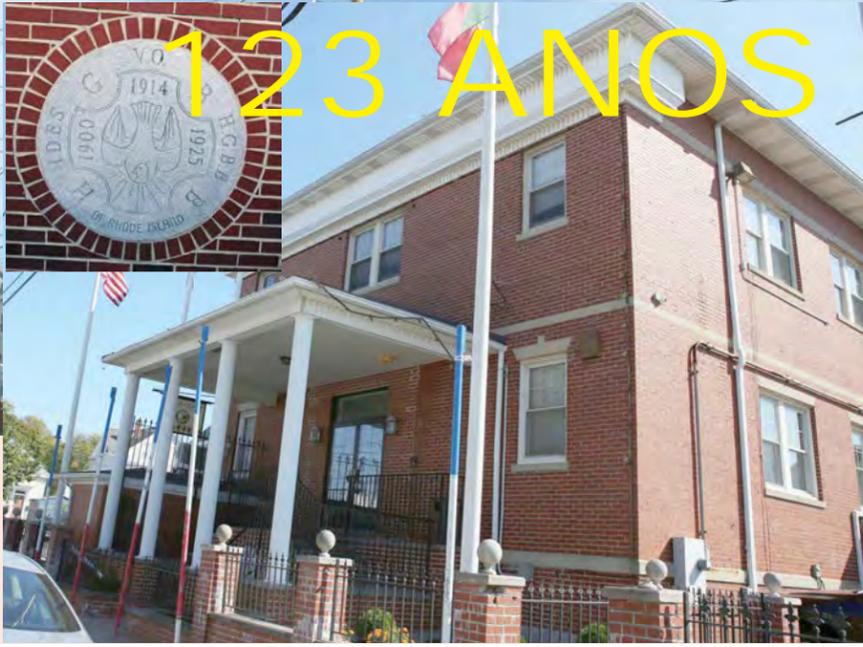
(508) 984-0489
 1339 Cove Road
 New Bedford, MA

CARDOSO TRAVEL

Agora em novas instalações

2400 Pawtucket Avenue
 Providence, RI
 401-421-0111

• Serviço Notário • Traduções
 • Ajuda no preenchimento de Income Taxes



HOLY GHOST BENEFICIAL BROTHERHOOD

(Phillip Street Hall)
East Providence



Manuel Sousa
Presidente do
Phillip Street Hall



Corpos diretivos do Phillip Street Hall: Alfredo Canejo, Nuno Branco, Mário Carvalho, Manuel Sousa, Norberto Arruda e Aníbal Cunha

*A todos os nossos sócios, simpatizantes
famiilares e comunidade em geral, votos de
Boas Festas e Feliz Ano Novo*



Festa de Passagem de Ano

Portuguese Salted Cod Fritters
Shrimp Turnovers, Cheese & Crackers
Deep Fried Chicken Wings & Fresh Fruit
JANTAR

APERITIVOS

- Portuguese Kale Soup. Garden Salad
- Espetada de Filet Mignon
- Jumbo Shrimp. Mashed Potatoes. Seasonal
Vegetables & Portuguese Rolls
Sobremesa • Pastelaria variada e café
Buffett (meia-noite): Canja de Galinha
& Fruit Salada



Bar Aberto

51 North Phillips St., East Providence, RI 401-434-3200 — 401-434-3224



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Ranch
\$329.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
2 moradias
\$429.900



VENDIDA

EAST PROVIDENCE
Colonial
\$499.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Colonial
\$499.900



PAWTUCKET
Casa nova de 2 moradias
\$699.900



VENDIDA

NORTH ATTLEBORO
Condomínio
\$169.900



DEPÓSITO

WEST WARWICK
Cape
\$284.900



EAST PROVIDENCE
Bar/Loja e casa de 1 moradia
\$650.000



DEPÓSITO

PROVIDENCE
3 moradias
\$499.900



DEPÓSITO

PROVIDENCE
Colonial
\$359.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Ranch
\$330.000



PROVIDENCE
4 moradias
\$589.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
2 moradias
\$249.000



DEPÓSITO

RIVERSIDE
Ranch
\$219.900



DEPÓSITO

PROVIDENCE
2 moradias
\$429.900



VENDIDA

PAWTUCKET
Bungalow
\$240.000



VENDIDA

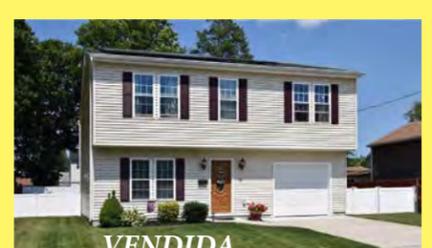
RIVERSIDE
Cottage
\$225.000



EAST PROVIDENCE
Colonial
\$649.900



EAST PROVIDENCE
Raised Ranch
\$499.000



VENDIDA

RUMFORD
Colonial
\$470.000

ATENÇÃO

Precisamos de casas para vender! Temos vários clientes em lista de espera! Está interessado em saber quanto vale a sua propriedade no mercado atual? Contacte-nos para uma avaliação grátis! Somos uma companhia familiar que vem ajudando famílias na compra e venda de propriedades desde 1975! A experiência faz a diferença!

Contacte-nos e verá porque razão a Mateus Realty tem uma excelente reputação!

O nosso sucesso deve-se ao apoio da nossa comunidade!